

ROSÂNGELA MARIA VILAR

**UM MOLDE PARA A PRÁTICA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO
SUSTENTÁVEL, ADAPTÁVEL AO PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO DE UM PROJETO PARA O FORTALECIMENTO
DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO DA PARAÍBA**

Tese apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação de Engenharia de Produção, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Engenharia de Produção.

ORIENTADOR: PROF. DR. MARCELO ALVES DE BARROS

JOÃO PESSOA

2009

ROSÂNGELA MARIA VILAR

**UM MOLDE PARA A PRÁTICA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO
SUSTENTÁVEL, ADAPTÁVEL AO PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO DE UM PROJETO PARA O FORTALECIMENTO
DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO DA PARAÍBA**

Esta Tese foi julgada adequada para obtenção do título de Doutora em Engenharia de Produção, aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Data de aprovação 18 de dezembro de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Marcelo Alves de Barros
Professor Orientador

Dra. Emília Prestes
Professora Examinadora Externa

Dr. Luiz Bueno da Silva
Professor Examinador

Dr. Ricardo Moreira da Silva
Professor Examinador

Dr. Miguel Otávio Barreto Campelo de Melo
Professor Examinador Externo

V697u Vilar, Rosângela Maria

Um molde para a prática de gestão do conhecimento sustentável, adaptável ao perfil das organizações: estudo de caso de um projeto para o fortalecimento do arranjo produtivo local de tecnologia da informação da Paraíba/ Rosângela Maria Vilar - João Pessoa, 2009.

366f. il.:

Orientador: Prof. Dr Marcelo Alves de Barros

Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – PPGEP - Universidade Federal da Paraíba– UFPB.

1. Gestão do Conhecimento 2. Inteligência Competitiva
3. Planejamento Estratégico 4. Aprendizagem Organizacional
5. Fortalecimento de APLs I. Título.

CDU: 658.5(043)

*A meu marido Marcos, amigo
e incentivador de todas as minhas
ideias e projetos.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela existência de tudo.

A meus pais que, embora fisicamente ausentes, continuam orientando meus passos.

A meus familiares, por me aceitarem como eu realmente sou.

A meus filhos, Milena e Rafael que, enquanto me solicitam, me instigam a buscar mais.

A minha afilhada, Morena, pela convivência diária e pela qualidade que impõe às suas opiniões sobre temas diversos.

A Marcos, meu marido e colega de pesquisas, por estar sempre a meu lado e pelos tantos diálogos que mantivemos sobre o tema.

Ao Professor Doutor Marcelo Alves de Barros, que no papel de orientador moldou e tornou possível a elaboração deste trabalho.

Ao Professor Doutor Francisco Antonio Cavalcanti, pelos ensinamentos e exemplos que me deu.

Aos muitos mestres que tive nesse caminho que escolhi.

Aos grandes amigos que compartilham comigo não só as alegrias, mas algumas tristezas.

Aos colegas que, durante o período de curso, participaram comigo de momentos de trabalho e descontração.

Às pessoas que fazem o projeto Farol Digital, pela presteza com que sempre me atenderam durante o período em que realizei a pesquisa de campo.

Aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal da Paraíba, pelos seus préstimos em todas as etapas deste trabalho.

Aos colegas empresários, associados ao Farol Digital, pela boa vontade com que me receberam e responderam às entrevistas.

Um agradecimento especial (*in memoriam*) ao Professor Doutor Geraldo “Barreto” Maciel, pelas valiosas sugestões que enriqueceram o projeto de pesquisa.

*“Na minha desordem está a
minha ordem!”*

(Maria Vilar)

RESUMO

A Gestão do Conhecimento tornou-se indispensável para garantir às organizações um melhor posicionamento estratégico frente à realidade do seu entorno. As organizações, principalmente as médias e grandes, dispõem de soluções de diversas fontes, possuindo mais facilidades para a implantação de uma prática de GC. Já as de pequeno porte ainda precisam compreender os desafios e possibilidades da GC para aprimorar seus processos de negócio e desenvolver sua Inteligência Competitiva. Isto pode ser alcançado através de uma prática estratégica para dar sustentabilidade às atividades de GC, diminuindo os riscos de rejeição pelos seus diversos atores às mudanças decorrentes da implantação da prática junto às rotinas de trabalho da organização.

Este trabalho apresenta um molde flexível (metamodelo) de apoio ao planejamento e a implementação de uma GC organizacional efetiva, ou seja, uma ferramenta para o desenho de uma prática de GC adaptável ao perfil de uma organização, qualquer que seja o seu porte e a sua velocidade de absorção da prática desenhada. Partindo de uma instância do planejamento estratégico e da avaliação da voz dos atores da organização é construído um modelo, através da instanciação do molde para cada caso específico, visando ao delineamento de uma prática de GC passível de gerenciamento estrito com base nas subfunções da Administração (planejamento, organização, direção e controle), permitindo aos gestores de uma organização (atores do nível estratégico) a visualização de suas fragilidades e identificação de suas potencialidades para a prática da GC. Ao respeitar o perfil dos diversos atores que compõem a organização, o molde pode ser instanciado minimizando a rejeição às rotinas de trabalho adicionais e às mudanças impostas na nova forma de trabalhar desses atores, decorrentes da inclusão da nova prática.

Para a demonstração do molde e exemplificar sua instaciação, é analisado o caso da organização virtual Farol Digital, projeto de fortalecimento do APL de TICs do Estado da Paraíba, sendo apresentados os artefatos produzidos com a instanciação deste caso particular.

Palavras-chave: *Gestão do Conhecimento. Inteligência Competitiva. Planejamento Estratégico. Aprendizagem Organizacional. Fortalecimento de APLs.*

ABSTRACT

Knowledge Management has become essential for organizations to ensure a better strategic position facing the reality of their surroundings. Organizations, especially the medium and large sizes, have solutions from various sources, with more facilities for the deployment of a KM practice. As for the small ones, they have yet to understand the challenges and opportunities of KM to improve their business processes and develop their Competitive Intelligence. This can be achieved through a strategic practice to provide sustainability to the KM activities, reducing the risk of rejection by the various actors to changes resulting from the implementation of this practice into the organization's body of work routines.

This paper presents a flexible mould (metamodel) to aid the planning and implementation of an effective organizational KM, *i.e.*, a tool for designing a KM practice adaptable to the organization profile, whichever its size and its rate of absorption of the designed practice. From an instance of strategic planning and evaluation of the voice from organization actors is built a model, through the instantiation of the mould for each single case, for the design of a KM practice liable to strict management based on Administration Theory sub-functions (planning, organization, direction and control), allowing managers of an organization (the strategic level actors) to display its weaknesses and identify its potentialities in relation to the KM practice. In keeping with the profile of the various actors in the organization, the mould can be instantiated minimizing the rejection to the additional work routines and changes in the actors' new way of working, due to the implementation of the new practice.

To demonstrate the mould and exemplify its instantiation, the case of a virtual organization, Farol Digital – a project for strengthening the Paraíba State ICT Cluster, is analysed along with the artifacts produced by the instantiation of this particular case.

Keywords: *Knowledge Management. Competitive Intelligence. Strategic Planning. Learning Organization. Cluster Development.*

LISTA DE SIGLAS

ADENE: Associação de Desenvolvimento do Nordeste
AIRVO: Associação Industrial da Região de Votuporanga
APL: Arranjo Produtivo Local
ARS: Análise de Redes Sociais
ASN: Agência SEBRAE de Notícias
ASPER: Associação Paraibana de Ensino Renovado
BDTD: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BID: Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CEFET-PB: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba
CEMAD: Centro Tecnológico de Formação Profissional da Madeira e do Mobiliário de Votuporanga
CEPLAC: Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
CdP: Comunidade de Prática
CONEX: Consórcio Exportador de Móveis Brasileiros
CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CT&I: Ciência, Tecnologia e Inovação
DFA-RO: Delegacia Federal de Agricultura no Estado de Rondônia
EBT: Empresa de Base Tecnológica
EMATER-RO: Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia
EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ETER: Escola Técnica Redentorista
FACISA: Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
FIP: Faculdades Integradas de Patos
FUVEC: Fundação Votuporanguense de Educação e Cultura
GC: Gestão do Conhecimento
GCDA: Geração, Codificação, Difusão e Apropriação (fases da Gestão do Conhecimento)
GEOR: Gestão Orientada para Resultados
GSMA: *GSM Association*
GTP APL: Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBICT: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IBRATEC: Instituto Brasileiro de Tecnologia

IC: Inteligência Competitiva

IDARON: Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia

IEL: Instituto Euvaldo Lodi

IESP: Instituto de Educação Superior da Paraíba

I-G-O: Indivíduo, Grupo, Organização (níveis da dimensão ontológica da Gestão do Conhecimento)

INTEMPRES: *Workshop* Internacional sobre Inteligência Empresarial e Gestão do Conhecimento na Empresa

MINC: Ministério da Cultura

MCT: Ministério da Ciência e Tecnologia

MDIC: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

MPE: Micro e Pequena Empresa

MWC: *Mobile World Congress*

PaqTc/PB: Fundação Parque Tecnológico da Paraíba

PCGs: Práticas de Gestão do Conhecimento

PD: Plano de Desenvolvimento

P&D: Pesquisa e Desenvolvimento

PE: Plano Estratégico

PODC: Planejamento, Organização, Direção e Controle (subfunções da Administração)

PPGEP: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFPB

QFD: *Quality Function Deployment*

QSM: *Quality Sense Making*

RedeSist: Rede de Pesquisa em Sistemas de Arranjos Produtivos e Inovativos Locais

RAIS: Relação Anual de Informações Sociais

RG/APL: Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais

SBTVD: Sistema Brasileiro de Televisão Digital

SCIP: *Society of Competitive Intelligence Professionals*

SCM: *Supply Chain Management*

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SECI: Socialização, Externalização, Combinação e Internalização (etapas da espiral de transformação do conhecimento)

SI: Sistema de Informações

SIGEOR: Sistema de Informação da Gestão Orientada para Resultados

SPIL: Sistema Produtivo e Inovativo Local

SWOT: *Strengths – Weaknesses – Opportunities – Threats* (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, sob a ótica da análise estratégica ambiental)

TICs: Tecnologias da Informação e Comunicação

TICafé: Café de Negócios do Projeto Farol Digital

UFCG: Universidade Federal de Campina Grande

UFPB: Universidade Federal da Paraíba

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

UNIBRATEC: União dos Institutos Brasileiros de Tecnologia Ltda

UNIPE: Centro Universitário de João Pessoa

Wf: *Workflow* (Fluxo de Trabalho)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cadeia de Valor genérica (adaptada de Porter)	34
Figura 2 – Níveis de atuação da GC e IC (elaboração própria).....	35
Figura 3 – Integração da IC à GC em uma organização no ambiente competitivo (elaboração própria)	36
Figura 4 – Quadro de referência para a prática de GC/IC (elaboração própria)	40
Figura 5a – Planejamento Estratégico - opção 1 (adaptado de Cavalcanti, 2009).	60
Figura 5b – Planejamento Estratégico - opção 2 (adaptado de Cavalcanti, 2009).	60
Figura 6 – Localização dos polos de TI na Paraíba (SEBRAE/PB, 2005b)	69
Figura 7 – O ciclo das Subfunções da Administração (elaboração própria).....	91
Figura 8 – O ciclo das Subfunções da Administração aplicado às Fases da GC (elaboração própria)	92
Figura 9 – Espiral da Transformação do Conhecimento de Nonaka e Takeuchi	93
Figura 10 – Espiral do Conhecimento (releitura a partir de Nonaka e Takeuchi).....	94
Figura 11 – Representação gráfica do ActuaGC - Modelo de GC/IC proposto (elaboração própria)	95
Figura 12 – Ressonância Modelo de GC/IC proposto (elaboração própria)	97
Figura 13 – Matriz de Relacionamento GC/IC x Subfunções da Administração (elaboração própria)	98
Figura 14 – Telas do Software ActuaGC (exemplo dos três Instantes)	102
Figura 15 – Página principal do Ambiente eRedeFarolDigital	120
Figura 16 – Espaço de Orientação dos atores sobre o funcionamento do ambiente (com Fórum de Discussão e Sala de Reuniões Online)	121
Figura 17 – Espaço de Capacitação com dois cursos à distância	122
Figura 18 – Espaço de construção colaborativa de ações inovativas para os processos e serviços do Farol Digital.....	122
Figura 19 – Espaço de concepção e desenvolvimento colaborativos de ferramentas de TICs	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conversão da Linguagem do Usuário para a Linguagem do Projetista (adaptado de Barros).....	86
Quadro 2 – Classificação dos dados em uma ontologia de planejamento estratégico (adaptado de Barros).....	87
Quadro 3 – Exemplo de Mapa da Utilidade do <i>Workflow</i> de GC (adaptado de Barros).....	88
Quadro 4 – Ontologia de planejamento estratégico do Farol Digital (adaptado de Barros)	105
Quadro 5 – Conversão da Linguagem do Ator para a Linguagem do Projetista (adaptado de Barros).....	115

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	12
1.1.1 <i>A Hipótese de Pesquisa</i>	15
1.1.2 <i>Fundamentação da Hipótese de Pesquisa</i>	15
1.2 JUSTIFICATIVA	17
1.2.1 <i>O Estudo de Caso</i>	19
1.3 OBJETIVOS	22
1.3.1 <i>Objetivo geral</i>	22
1.3.2 <i>Objetivos específicos</i>	23
1.4 LIMITAÇÕES	23
1.5 ESTRUTURA DA TESE	24
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	25
2.1 GESTÃO DO CONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA	27
2.1.1 <i>Sistemas Complexos e a GC</i>	37
2.2 COMUNIDADES DE PRÁTICAS	40
2.3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	44
2.3.1 <i>Sistemas de Informação</i>	45
2.3.2 <i>Workflow</i>	49
2.4 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	50
2.4.1 <i>Planejamento Estratégico</i>	52
2.4.1.1 <i>O Conceito de Estratégia</i>	52
2.4.1.2 <i>Desempenho Operacional</i>	57
2.4.1.3 <i>Elaboração do Plano Estratégico</i>	58
2.5 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	61
2.5.1 <i>Projetos para Fortalecimento de APLs</i>	65
2.6 O PROJETO FAROL DIGITAL	69
2.7 GESTÃO DO CONHECIMENTO EM APLS	73
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	81
3.1 CLASSIFICAÇÃO	81
3.2 POPULAÇÃO E TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM	82
3.3 ETAPAS DA PESQUISA	83
3.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	83
3.5 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS	85
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	90
4.1 MOLDE PARA UMA PRÁTICA DE GC SUSTENTÁVEL	90
4.2 SOFTWARE PARA MANIPULAÇÃO DA MATRIZ DE RELACIONAMENTO	100
4.3 ENTREVISTAS ADAPTADAS DA ABORDAGEM QSM	103
4.4 ONTOLOGIA DA GC NO FAROL DIGITAL	105
4.5 MAPA DA PRÁTICA DE GC ATUAL	106
4.6 INTERPRETAÇÃO DA VOZ DOS ATORES	113
4.7 MODELO DE MAPA DINÂMICO E RETROALIMENTADO	115
4.8 PROPOSTA DE INFORMATIZAÇÃO DA SOLUÇÃO	118
4.9 INSTANCIAÇÃO DO MOLDE	123
5. CONCLUSÕES.....	124
5.1 CONCLUSÕES DO ESTUDO	124
5.2 RECOMENDAÇÕES.....	127
REFERÊNCIAS	129
ANEXOS	140

1. INTRODUÇÃO

Este capítulo introdutório apresenta a definição do problema, a justificativa, os objetivos – geral e específicos – as limitações e a estrutura da tese.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A preocupação com a degradação ambiental e com os problemas dela decorrentes, que se tornaram visíveis após as intensas mudanças causadas pela Segunda Revolução Industrial (1870-1950), despertou o entendimento da necessidade de adoção de modelos de desenvolvimento econômico que fossem mais eficientes e que levassem em consideração a garantia do bem estar de gerações futuras. Isso deu origem ao conceito de Desenvolvimento Sustentável (MARTINS, 2004).

O intenso desenvolvimento tecnológico a partir da segunda metade do Século XX, em particular no que diz respeito às tecnologias da informação e comunicação, agentes promotores de profundas alterações sociais e comportamentais, originou uma sucessão de novos conceitos relacionados à forma de conduzir atividades produtivas. Surge, assim, o desenho de uma nova sociedade, denominada por Drucker (1994) como Sociedade do Conhecimento. Além de Drucker, vários autores como Toffler, Davenport, Prusak, Senge, Nonaka e Takeuchi, contribuíram, com diversas publicações, para a consolidação de um novo paradigma: “O conhecimento potencializa os meios de produção, expandindo o valor dos recursos naturais, do capital e do trabalho humano, elevando-se ao posto de único diferencial competitivo sustentável, a longo prazo” (SILVA *et alli*, 2006).

No marco da sociedade atual, o conhecimento tornou-se passível de ser usado tanto como insumo quanto como produto, intangíveis, de uma “nova economia” (QUAH, 1998). Isto posto, conclui-se que é possível alavancar o desenvolvimento econômico, mesmo em regiões onde há escassez de matéria-prima, ao se incentivar a formação de Empresas de Base Tecnológica (EBTs) e se investir na capacitação de cérebros-de-obra, necessários para converter o conhecimento dominado em fonte motora de inovações contínuas.

Ressalte-se que “cérebro-de-obra” é uma tradução do termo cunhado por Drucker (1959), referindo-se à mudança da ênfase do valor do trabalho manual para o trabalho intelectual (*knowledge worker*) nas organizações produtivas. Na perspectiva atual dos sistemas produtivos essa mudança de paradigma afeta diretamente as soluções que devem ser propostas no domínio da Engenharia de Produção.

Principal catalisador da inovação, o conhecimento agrega valor à atividade econômica de uma região territorial, de acordo com a vocação desenvolvida no âmbito geográfico, histórico e sociocultural que a envolve. A relação entre o conhecimento e o desenvolvimento econômico regional já fora enfatizada no final do Século XIX pelo economista britânico Alfred Marshall, quando afirmava que o conhecimento de um determinado setor “pairava no ar”, sendo a força motriz da produção e agente direcionador das mudanças. Por esta razão, Marshall defendia a ideia de que a proximidade geográfica entre empresas de um mesmo segmento de atividades poderia gerar vantagens para o seu conjunto (MARSHALL, 1982).

Atualmente, com o aumento das pressões competitivas sobre as empresas e regiões, cada vez mais os aglomerados organizacionais são percebidos como estratégicos para o aumento da competitividade local, tanto individual quanto sistêmica, atuando como fortes influenciadores para o desenvolvimento regional. No Brasil, o incentivo à manutenção e desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs) tornou-se elemento-chave das políticas de desenvolvimento de economias regionais sustentáveis, fortemente baseadas em micro e pequenas empresas (MPEs).

É, portanto, indispensável que se desenvolvam métodos para gerenciar, de fato, o conhecimento que circula nas diversas organizações e no ambiente onde essas organizações estão inseridas. Um tipo particular de organização de bastante interesse para a economia de uma região são exatamente projetos de apoio aos APLs, para os quais práticas de gestão do conhecimento são essenciais a fim de que esses projetos alcancem os objetivos a que se propõem.

Os métodos utilizados para executar essa gestão devem ser adequados, eficientes, eficazes e também sustentáveis. Isso envolve mais do que apenas desenvolver ações de difusão do conhecimento, fazendo-se necessário promover outras ações com o propósito de capturar, codificar e usar o conhecimento, para que se consiga fechar o ciclo da gestão e garantir a sua continuidade.

A partir dessa perspectiva, a proposta principal desta pesquisa foi a formalização de um molde (metamodelo de organização) para a definição de práticas sustentáveis de gestão do conhecimento (ALMEIDA, 2003; SNOWDEN, 1999) visando ao fortalecimento de APLs no Brasil. Este trabalho trata, além da apresentação desse molde, da sua aplicação a um tal projeto, designado Farol Digital, dedicado ao APL de TICs do estado da Paraíba.

Depois de uma ampla pesquisa bibliográfica, foi constatado que projetos de fortalecimento de APLs (conceito que foi desenvolvido para a realidade brasileira) não vêm conseguindo gerenciar seu próprio conhecimento nem o do ambiente onde se inserem, de forma a elevar o seu desempenho. Isso certamente se deve a falhas incorridas durante a fase de elaboração dos projetos, por não se considerar a adoção de uma prática de gestão do conhecimento (GC) sistematizada e intencional.

Há poucos trabalhos abordando adequadamente o tema de GC em projetos de apoio a APLs. A maioria desses trabalhos trata da GC de forma limitada, apenas do ponto de vista da difusão do conhecimento. Após a realização de uma pesquisa exhaustiva, em nenhum dos trabalhos consultados encontrou-se o detalhamento de um modelo gerencial contemplando a GC em todas as suas fases (geração, codificação, disseminação e apropriação do conhecimento), ou que incorporasse a integração entre a GC e a IC (Inteligência Competitiva), conferindo-lhe um viés estratégico. A sustentabilidade das práticas de GC, característica de suma importância, também não foi considerada em nenhum daqueles projetos.

Pelo exposto, duas questões se apresentaram e nortearam este trabalho:

1. Como viabilizar, sistematicamente e de forma sustentável, uma prática de GC adaptável a projetos de apoio a APLs no Brasil, visando à elevação do desempenho de tais projetos?
2. Quais os passos necessários para instanciar essa prática de GC no projeto Farol Digital, dedicado ao fortalecimento do APL de TICs da Paraíba?

Cada APL possui características especiais, herdadas de sua história e da realidade socioeconômica do meio onde se insere, que o diferenciam de todos os outros. Assim, projetos diversos de apoio a APLs deveriam ser formatados e serem conduzidos de maneira particular, adequada às peculiaridades de cada um.

Por estas razões, configura-se inviável um modelo único para a implementação de várias práticas de GC quando aplicado em diferentes projetos de

apoio a APLs, já que cada um destes difere significativamente dos outros, especialmente no quesito cultural, cerne da GC. Isto torna desejável, para elevar a taxa de êxito nas implementações, o uso de um metamodelo (molde) para a adaptação de modelos específicos, caso a caso.

1.1.1 A Hipótese de Pesquisa

A hipótese considerada para orientar a busca de uma solução para o problema pesquisado consiste na: “capacidade de se incorporar uma prática de GC/IC no Planejamento Estratégico de uma organização, em particular de um projeto de apoio a APLs, se for realizado um diagnóstico e uma representação das práticas de GC/IC já incorporadas na organização e das práticas desejadas, à luz dos princípios da Teoria da Administração”.

1.1.2 Fundamentação da Hipótese de Pesquisa

Essa afirmação baseia-se na possibilidade de se planejar e gerenciar de forma sustentável a GC/IC em projetos de apoio a APLs, partindo do seu planejamento estratégico e da utilização de um modelo de GC dinâmico, atualizado continuamente por meio de um processo de refinamento (diagnóstico e replanejamento) das práticas vigentes de GC, à luz da Teoria da Administração. Considerou-se, também, a possibilidade de elaboração de um molde de referência flexível e adaptável para que modelos específicos a cada situação examinada possam ser instanciados a partir desse molde.

As seguintes premissas apóiam esse raciocínio:

- A prática de GC deveria ser indissociável do planejamento estratégico organizacional.
- A adequação criteriosa das práticas de GC e IC aos atores envolvidos, delimitadas pelo modelo delineado a partir do molde, permitiria o seu direcionamento para os objetivos do projeto de apoio ao APL.
- A prática de GC não deve ser percebida pelos atores como uma sobrecarga de trabalho. A minimização do acréscimo de trabalho às suas atividades, exigido pela implantação dessa prática, ajudaria na conquista da participação efetiva e continuada dos atores envolvidos no projeto.

- A sustentabilidade do processo de GC/IC seria reforçada pela percepção dos atores de que o trabalho adicional a eles demandado para a prática de GC é reduzido e proporciona efeitos positivos facilmente mensuráveis, individual e coletivamente.
- O esforço de adequação da prática de GC/IC, apesar de representar um aumento de trabalho na fase de planejamento – como no uso do molde proposto – acarretaria na diminuição global de esforços durante a execução dessa prática pelos atores no desempenho de suas atividades.
- A incorporação discreta das práticas de GC em uma atividade informatizada de aprendizagem e trabalho colaborativos aumentaria o grau de adoção efetivo da GC/IC pelos atores daquele projeto, desde que as vantagens da adoção das práticas informatizadas fiquem evidenciadas.

Portanto, para se tentar responder as questões expostas neste trabalho de pesquisa o direcionamento deste considera os seguintes aspectos:

- A elaboração de um molde, viabilizando a instanciação de modelos para a prática de GC em diversos projetos de apoio a APLs;
- A preocupação com os requisitos necessários à continuidade da prática de GC, viabilizada pelo modelo instanciado;
- A integração da IC à prática de GC, contribuindo para o alinhamento dessa gestão aos objetivos estratégicos do projeto considerado;
- A incorporação ao modelo de rotinas de trabalho informatizadas, visando à elevação da efetividade da prática de GC pretendida;
- A busca da efetividade da prática de GC, *i.e.*, além de continuada ela deve ser sistematizada (isto é, consciente, metódica, regular e intencional);
- O tratamento, com sutileza, das alterações impostas às rotinas de trabalho dos atores envolvidos, consequência da adoção do novo modelo de GC.

Essa última necessidade advém do fato de a GC ser operada, predominantemente, ao nível do indivíduo dentro da função que ele exerce. Ela procura contemplar alguns aspectos envolvidos no tratamento de pessoas no seu ambiente de trabalho. Significa dizer que a GC deve ser fortemente associada às atividades de Gestão de Pessoas, especialmente em ambientes de trabalho formais.

Um molde próprio para a prática de GC integrada à IC, desenvolvido para este trabalho de pesquisa, é detalhado no capítulo de resultados.

1.2 JUSTIFICATIVA

Desde 2004, o Governo Federal vem investindo esforços para o fortalecimento dos arranjos produtivos locais (APLs), atuando conjuntamente com governos estaduais e entidades de apoio públicas e privadas. A inovação em micro e pequenas empresas é enfatizada com vistas a orientar e coordenar as ações para promover o desenvolvimento regional e local, gerando empregos e renda e estimulando as exportações.

O Governo Federal, com o objetivo de adotar uma metodologia de apoio integrado a APLs com base na articulação de ações governamentais, vem promovendo políticas de incentivo a APLs em cada Estado da União (MDIC, 2008). O suporte aos projetos de apoio a APLs, em especial àqueles com ênfase na inclusão social das comunidades envolvidas, por meio do maior acesso à Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), é uma das prioridades. No período de 2003 a 2005 foram apoiados noventa e quatro APLs, com investimentos aproximados de R\$ 41,5 milhões.

Em 2006 foram lançados três editais para a seleção de projetos de inovação tecnológica de empresas inseridas em APLs, totalizando R\$ 29,5 milhões, estimando-se o apoio para cerca de noventa projetos. Outros dezessete projetos receberam apoio no valor de R\$ 6 milhões (MCT, 2006).

Segundo Vassalo (2007), o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), para o biênio 2006 a 2008 foram considerados prioritários 270 APLs, identificados nas diversas unidades da federação.

A 1ª Conferência Brasileira sobre Arranjos Produtivos Locais ocorreu em agosto de 2004, em Brasília-DF. A 2ª Conferência Brasileira sobre APLs, com o tema central “crédito e o financiamento às micro e pequenas empresas”, foi realizada em setembro de 2005, no Rio de Janeiro-RJ. A 3ª Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos Locais, com o tema “APLs como estratégia de desenvolvimento”, voltou a ser realizada em Brasília-DF, em novembro de 2007. Os debates estiveram concentrados nos desafios das políticas públicas para o desenvolvimento dos APLs, com ênfase no planejamento integrado e sustentável da localidade e do setor produtivo, associando-o à valorização das identidades histórico-culturais, à preservação do meio ambiente e ao incremento do capital social (MDIC, 2007a).

Como um dos resultados dessa última conferência, o MDIC previu para 2008 o lançamento do Portal Brasileiro de Arranjos Produtivos Locais, contendo um sistema de informações sobre APLs e a atualização do levantamento dos arranjos de todo o país (GESTÃO C&T, 2007) – no entanto, até o momento essa iniciativa ainda não foi concretizada, não havendo mesmo referências na mídia, nem no MDIC, sobre o estágio em que se encontra. Mesmo assim, o fortalecimento e a ampliação dos APLs e a integração regional despontam como de grande importância para o desenvolvimento de uma economia regional, fortemente baseada em MPEs.

A 4ª Conferência, aconteceu em Brasília, entre os dias 27 e 29 de outubro de 2009 com o tema “APLs: inovação, desenvolvimento e sustentabilidade – novas formas de olhar o espaço produtivo”. Superando todas as expectativas de público, os mais de 800 participantes debateram sobre ações de formação e capacitação, facilitação de acesso à inovação tecnológica, aos serviços de crédito e financiamento e a inserção no mercado.

Para os especialistas, entretanto, os APLs não podem ser inventados. Eles existem, precisam ser identificados e então, apoiados por projetos desenvolvidos com metodologia eficaz, capazes de colocar na mesma linha de trabalho atores diversos, como empresários, governos e instituições de ensino. Deve-se partir do pressuposto de que ninguém produz nada sozinho, levando em conta dois pontos básicos: o papel dos agentes sociais e políticos e a presença de organizações ou instituições responsáveis pela disseminação do conhecimento e da inovação (NEDER, 2007).

Não se deve entender inovação apenas por novas tecnologias, mas também como diferenciais nos processos de produção. Seja com apoio de governos ou de entidades privadas, a metodologia usada nos projetos para desenvolvimento dos polos é crucial. Existem variadas correntes metodológicas, dentre as quais o Governo Federal desenvolve uma sua própria, enquanto que o SEBRAE tem adequado seus projetos à sua metodologia de gestão orientada para resultados (GEOR). Segundo Neder (2007), o MDIC considera que os governos devem atuar como condutores, indutores e promotores de ações de apoio a pequenas e microempresas instaladas nos APLs, com o principal objetivo sendo fortalecer os “tecidos produtivos” que se instalam em torno dos polos.

1.2.1 O Estudo de Caso

Em 2002, o SEBRAE estabeleceu a atuação em Arranjos Produtivos Locais como uma de suas prioridades. Nesse período, essa instituição concretizou parceria estratégica com a RedeSist, objetivando a produção de material técnico e instrucional, a formação de equipes e o apoio à elaboração de uma proposta de estratégia de ação para o SEBRAE nos APLs. Além disso, foi estruturado em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) um projeto piloto de concessão de trinta bolsas a alunos de mestrado, voltado ao estudo de APLs caracterizados pela presença predominante de micro e pequenas empresas em doze estados. Em 2003, o Conselho Deliberativo do SEBRAE atualizou o seu planejamento estratégico, tendo definido como uma das suas sete prioridades, para o período 2003-2005, a atuação em ações coletivas, especialmente aquelas focadas nos APLs (SEBRAE, 2003).

Dentro dessa orientação foi desenvolvido um projeto para estímulo do APL de TICs do Estado da Paraíba – o projeto Farol Digital – fruto da iniciativa de vários parceiros, tendo a missão declarada de: “Promover a inovação e o fortalecimento do setor de TICs por meio da difusão tecnológica e de acesso aos mercados, regional, nacional e internacional” (SEBRAE/PB, 2005a).

Com características bem peculiares, destoando do modelo de desenvolvimento brasileiro ao longo do litoral e em torno de grandes metrópoles, o projeto Farol Digital visa à transformação dos polos, que compreendem as cidades de João Pessoa, Campina Grande e Patos, em um “Oásis TICs integrado” no meio de uma das regiões mais pobres do país (SEBRAE/PB, 2005b).

O Projeto pretende, por meio da difusão tecnológica e facilitação do acesso aos mercados, fazer com que as empresas associadas adquiram hábitos competitivos, buscando qualidade, aumento de vendas e de postos de trabalho. Busca-se disseminar, adequar e transferir experiências entre as competências de TICs, fomentando o desenvolvimento e o surgimento de novos negócios. Para tanto, uma das prioridades do Farol Digital é a sensibilização para a cultura empreendedora e a cooperação entre as empresas. Através da análise de mercado, de capacitações e consultorias, alguns dos resultados planejados são: a melhoria dos processos e dos produtos; a promoção da inclusão digital; a exportação dos

produtos. Empresas e potenciais empreendedores do setor de TICs da Paraíba estão aptos a participarem do Farol Digital (SEBRAE/PB, 2007).

Na ótica desta pesquisa, a mera existência de projetos de apoio não é o bastante para garantir todas as expectativas de fortalecimento de APLs. Estas precisam ser concretizadas através de ações efetivas. Uma forma de se concretizarem essas ações passa pela adoção de uma prática de GC sustentável (sistematizada e autoperpetuada), viabilizada pela evolução das TICs (MACHADO *et alli*, 2005).

Muitas tentativas de implantação de práticas de GC em organizações acabam por consumir recursos excessivos e, ainda assim, essas práticas caem em desuso – principalmente por não contemplarem devidamente as demandas específicas no que respeita aos indivíduos, integrantes dessas organizações, já que muitas vezes o enfoque maior é dado a aspectos meramente tecnológicos. A falta de alinhamento com a estratégia da organização, por sua vez, também provoca o surgimento de outros problemas que afetam a condução da prática de GC.

A automatização gradual dos processos necessários à GC de um projeto para apoio a APLs, juntamente com a incorporação de um espaço para aprendizagem e trabalho colaborativos, reduz a carga imposta pela adoção da prática, permitindo que a GC seja mais efetiva pela elevação da motivação dos atores envolvidos e pelo favorecimento ao compartilhamento espontâneo do conhecimento.

Comunidades de Práticas (CdPs) são grupos de indivíduos que compartilham interesses em torno de uma atividade comum, a qual sabem realizar e sobre a qual interagem regularmente, movidos pela paixão e com o intuito de aprender mais sobre sua prática. Dessa maneira, pode-se argumentar que CdPs atuam como pedras angulares da GC (WENGER, 2004). À luz desse conceito, a gestão do conhecimento passa a ser a atividade principal de uma CdP e os processos que compõem a GC são, na verdade, processos facilitadores da formação de CdPs em organizações.

A automatização dos processos de GC agiliza tarefas com maior dependência de tecnologia, enquanto que a capacitação eleva o desempenho individual na execução das demais tarefas e o trabalho colaborativo promove a sinergia dos esforços individuais, potencializando o desempenho global da organização.

Tomando-se como exemplo o projeto Farol Digital, é possível observar, mesmo com uma análise preliminar, que o seu desempenho está aquém do previsto

em seu planejamento inicial. Uma prática de GC adequada serviria para direcionar os esforços no sentido da elevação desse desempenho.

Na sua concepção, o projeto Farol Digital não contemplou explicitamente uma prática de GC sistemática, voltada para o alcance de um melhor desempenho na sua atividade fim, expressa na sua missão. A ferramenta GEOR (SEBRAE/PB, 2008), que foi utilizada pelo SEBRAE/PB para o projeto Farol Digital, permite a elaboração rápida e pouco complexa de projetos, buscando exibir uma demonstração clara dos resultados para a sociedade, visando à construção de uma ponte entre estratégia institucional e resultados concretos, com o consequente fortalecimento de parcerias internas e externas em torno de uma agenda concreta de resultados e ações.

Todavia, as limitações inerentes a essa metodologia, impostas pela simplificação, podem gerar dificuldades tanto na elaboração como na condução do Projeto. Isto se deve à falta de definição explícita de mecanismos para o gerenciamento estrito do projeto elaborado, acarretando prejuízos no seu desempenho. Significa dizer que lacunas podem ocorrer durante o delineamento de um projeto, como é o caso do Farol Digital, onde, no ângulo aqui observado, a principal delas é a falta de uma abordagem de GC incorporada a um plano estratégico para a superação dos desafios identificados.

Os principais problemas observados durante o presente trabalho de pesquisa sobre o projeto Farol Digital (tendo a pesquisadora, além de efetuado essa investigação, atuado tanto na condição de empresária associada como consultora/prestadora de serviço do Projeto), decorrentes da falta de uma prática de GC sistematizada, são os seguintes:

- Há atores envolvidos que não estão cientes de todas suas funções.
- Há atores que, apesar de não constarem oficialmente como responsáveis pela condução de ações do Projeto, desempenham, de fato, papel de condutores dessas ações.
- É baixa a motivação entre as empresas do APL de TICs para aderirem ao Projeto, principalmente por descrédito incorrido na etapa de implantação inicial do Farol Digital (dois primeiros anos), como relatado em encontros com empresários associados e não associados.
- É elevada a abstenção no comparecimento dos empresários associados em reuniões, cursos e eventos promovidos pelo Farol Digital.

- Nem as empresas associadas, nem os próprios parceiros do Projeto, incorporaram em sua rotina de trabalho o uso do portal Farol Digital.
- O ambiente de negócios, originalmente previsto para o Farol Digital, foi implementado aquém do projetado na versão atual do portal.
- Há uma falha cultural no tratamento das comunicações entre os atores do Projeto devido a uma lacuna nas práticas de GC, que não estão formalizadas.
- Não há uma definição clara, nem mesmo por parte das empresas associadas já consolidadas (muitas já exportam para mercados internacionais), dos responsáveis, em cada uma, pela tarefa de comunicação com o Farol Digital.

Portanto, a proposta de viabilização de um modelo de GC/IC, adaptado de um molde para uma prática de GC sistematizada e continuada, adequado às características específicas do Farol Digital, apresenta-se como uma solução para o fortalecimento desse Projeto, possibilitando a elevação de seu desempenho e, por conseguinte, conferindo maior efetividade no seu apoio ao APL de TICs da Paraíba.

Dessa forma, busca-se um impacto positivo com a aplicação de tal molde na gestão de projetos de apoio a APLs, especialmente por agregar-lhes uma dimensão GC/IC, alinhada ao planejamento estratégico desses projetos, pela via da explicitação de uma prática de GC sustentável que pode (e deve) ser integrada a esse planejamento.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa foi desenvolver um molde flexível e dinâmico para a definição de práticas de GC/IC em organizações de modo que seja possível definir modelos específicos adaptados a cada caso particular, considerando que o foco do trabalho concentra-se em organizações virtuais (projetos) de fortalecimento de APLs. Tal molde deve possibilitar a:

- Adequação criteriosa de práticas de GC e IC aos atores envolvidos;

- Minimização do acréscimo de trabalho, demandado nas práticas de GC/IC, a fim de reduzir rejeição por parte dos atores;
- Motivação dos atores em realizar o trabalho demandado de CG/IC;

1.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do trabalho consistem em:

- a) Fazer levantamento bibliográfico das teorias e dos princípios que concorrem para o alinhamento da gestão do conhecimento com o planejamento estratégico, a sustentabilidade dessa gestão e sua adequação contínua, preconizados nesta pesquisa;
- b) Desenvolver um molde de GC/IC sustentável, capaz de ser incorporado a um ambiente de aprendizagem colaborativa, observando-se as particularidades da comunidade de práticas do APL em questão, bem como as teorias e os princípios estudados;
- c) Criar uma ferramenta informatizada, que englobe a abordagem de GC proposta, visando o auxílio ao planejamento da gestão do conhecimento e à aprendizagem colaborativa via *Web*, a fim de servir ao molde de CG/IC e ao ambiente organizacional onde este for aplicado;
- d) Instanciar o molde de GC/IC concebido, a fim de delinear um modelo adequado ao Farol Digital, para atender as necessidades levantadas junto aos atores entrevistados dessa organização (estudo de caso).

1.4 LIMITAÇÕES

Como os objetos principais de estudo desta pesquisa são as pessoas e suas interações no ambiente de trabalho, não é possível considerar, *a priori*, todas as variáveis envolvidas no fenômeno da GC. Variáveis adicionais, não previstas, surgirão devido a transformações sofridas pela organização ao longo do tempo.

Este estudo usou como experimento de validação a instanciação do molde proposto para um ambiente de fortalecimento de APLs: o projeto Farol Digital. O grau de profundidade da validação do experimento de instanciação envolveu fatores que fogem ao controle do pesquisador, em função do interesse dos gestores do

ambiente de testes (Farol Digital) e de sua capacidade inicial de adotar modelos e práticas de GC/IC não previstas, bem como das regras vigentes na organização maior (SEBRAE) sobre a abertura de suas bases de dados para terceiros.

A validação aqui apresentada refere-se à identificação de lacunas nos processos indispensáveis à otimização da prática de GC e na possibilidade de que sejam elicitadas as correções necessárias à sustentabilidade dessa prática.

1.5 ESTRUTURA DA TESE

Esta tese encontra-se estruturada da seguinte forma: o capítulo 1 introduziu o estudo, apresentando a definição do tema e do problema, a justificativa e os objetivos, tanto o geral quanto os específicos e as limitações da pesquisa.

O capítulo 2 descreve a fundamentação teórica, caracterizando os conceitos centrais em que se baseia a pesquisa: gestão do conhecimento e inteligência competitiva, comunidades de prática, tecnologias da informação e comunicação, avaliação de desempenho e arranjo produtivo local.

O capítulo 3 apresenta os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, que inclui a classificação, população, técnicas de amostragem, técnicas e instrumentos para coleta de dados, além da forma de análise dos dados. Também é introduzido o molde ActuaGC (detalhado no capítulo 4), cuja instanciação permite o mapeamento de uma prática de GC sustentável para o Farol Digital.

O capítulo 4 foi destinado aos resultados e discussão, expondo os produtos da investigação dos elementos que fundamentaram a construção do molde ActuaGC, além da sua descrição em si. Um experimento de validação, baseado na instanciação do molde para o ambiente do projeto Farol Digital, bem como uma ferramenta de apoio a este trabalho, também são descritos neste capítulo.

O capítulo 5 encerra a conclusão do trabalho, que realizou inferências sobre o estudo, evidenciando o cumprimento dos objetivos e a resposta da problemática em questão, além das contribuições e as propostas de trabalhos futuros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta o embasamento teórico relacionado ao tema da tese. Os conceitos centrais aqui definidos são essenciais para construir as respostas às questões de pesquisa propostas. É necessário buscar na literatura a fundamentação desses conceitos e arquitetar um modelo, conjunção das melhores e mais eficientes técnicas que envolvem e dão significado à sua concatenação, a fim de atingir, com eficácia, os resultados pretendidos.

Neste trabalho, considera-se que um processo é uma sequência de ações que conduzem a um resultado esperado. Um molde de processo é um esquema que organiza, ordena e relaciona a forma como as várias tarefas que compõem as ações devem ser conduzidas no decorrer do processo. O molde organiza e controla as atividades, podendo também incluir as tecnologias que são utilizadas no processo, como métodos técnicos e ferramentas automatizadas. As ferramentas de Tecnologia da Informação (TI), mais recentemente denominadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), quando amplamente utilizadas em todos os setores de uma organização para a automatização de processos, introduzem o conceito de *Workflow* (Wf): ferramenta que lança mão das TICs para tornar ativos os processos e as tecnologias utilizados na realização de um trabalho.

Ainda, entende-se por molde um metamodelo de referência adaptável que inclui a descrição detalhada de como instanciar-lo para uma situação particular. O modelo em si, adequado a determinada função, somente passa a existir como entidade completa a partir do momento em que o molde é adaptado para atender àquela função (ALMEIDA, 2003). Uma importante característica de um molde de processo é que ele descreve o que deve ser feito, sem detalhar o como deve ser feito. Moldes de processo são blocos de construção cuja organização irá desenvolver um processo de trabalho sob medida que atenda exatamente aos requisitos expressos.

A Gestão do Conhecimento consiste em um conjunto de processos a serem conduzidos, de forma continuada, nas fases de Geração, Codificação, Disseminação e Apropriação (GCDA) do conhecimento que circula em uma organização (RUGGLES III, 1997; OLAVE *et al*, 2000). Nenhum modelo genérico para a aplicação da GC em organizações serve para conduzir essa gestão com eficácia,

eficiência e sustentabilidade em todas elas – faz-se necessária uma estratégia de GC adequada, alinhada aos objetivos estratégicos da organização.

A Inteligência Competitiva (IC) refere-se à prática ativa de captar informações, tanto externas quanto internas, que influenciam na tomada de decisões em uma organização (CANONGIA *et alli*, 2004). Quando a IC é associada à GC, decisões melhores e mais ágeis podem ser tomadas, pois a GC viabiliza a assimilação mais rápida de informações mais valiosas fornecidas pela IC (JOHNSON, 1998).

De uma maneira geral, a GC funda-se na competência e na motivação de todos os colaboradores da organização, pois é neles que o conhecimento se origina e é através deles que este se desenvolve (SILVA *et alli*, 2006). Segundo Lichtenstein *et al* (2003), a GC sustentável refere-se à prática que persiste, autoperpetuada, independentemente de um controle direto ou de tentativas nesse sentido. Na perspectiva adotada neste trabalho, a IC deve estar integrada à prática de GC que, por sua vez, deve ter o conjunto das quatro subfunções da Administração (PODC) executado em cada uma de suas fases (GCDA), a fim de se garantir a sustentabilidade dessa prática.

Muito do aprendizado dá-se no âmbito social, ou seja, o processo de aprendizagem ocorre via a associação de indivíduos em algum grupo. A premissa básica, introduzida por Lave e Wenger, é que comunidades de práticas estão por toda parte e que qualquer indivíduo está envolvido com algumas delas, seja no trabalho, na escola e até em casa. Em algumas CdPs, certos indivíduos assumem papel central, enquanto que em outras esses mesmos indivíduos podem estar na periferia. Esses grupos sociais favorecem o aprendizado colaborativo (LAVE *et al*, 1991). Ainda, essas CdPs podem ser definidas através de disciplinas, por problemas, ou mesmo situações (WENGER, 2004).

Neste estudo entende-se por fortalecimento a elevação de desempenho avaliada pela comparação entre variáveis específicas relativas a um determinado contexto. Essa elevação de desempenho pode ser obtida através de ações que influenciam, direta ou indiretamente, as variáveis observadas, variáveis essas escolhidas quando da instanciamento do modelo de GC para cada situação particular (MÜLLER, 2003).

Um Arranjo Produtivo Local é uma aglomeração significativa de empresas que atuam em torno de uma atividade produtiva principal, além de empresas correlatas e complementares àquela atividade, em um mesmo espaço geográfico (um município,

conjunto de municípios ou região). Essas empresas possuem algum nível de identidade cultural local e vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, incluindo instituições, públicas ou privadas, de treinamento, promoção e consultoria, escolas técnicas e universidades, instituições de pesquisa, desenvolvimento e engenharia, entidades de classe e instituições de apoio empresarial e de financiamento (ALBAGLI *et al*, 2002).

2.1 GESTÃO DO CONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

Segundo Silva *et alli* (2006), o conhecimento corresponde a um estado de domínio do saber, que propicia a boa tomada de decisão, a execução correta de um trabalho e também, possibilita a inovação. É construído a partir da relativização de informações que orientam a execução do trabalho. Por sua vez, as informações são compostas de dados inseridos em um contexto que lhes confere um significado. Dessa forma, dados representam os blocos básicos que entram na construção do conhecimento, consistindo em medição, contagem ou registro de eventos, objetos de estudo.

O aprendizado de práticas e de padrões de comportamento e sua adaptação a novas situações é algo inerente à própria natureza do ser humano e faz parte da sua estratégia de sobrevivência. A constatação da importância do conhecimento como fator determinante para os avanços da sociedade pode ser observada na contínua preocupação do ser humano em dominar os processos de organização e classificação do conhecimento (perspectiva histórica, por SILVA *et alli*, 2006):

- Aristóteles em sua obra “*Organon*”, por volta de 344 a. C., propõe uma classificação do conhecimento tendo a lógica como ferramenta para a sua obtenção.
- Francis Bacon, em 1620, publicou sua obra “*Instauratio Magna*”, também conhecida como “*Novum Organum*”, onde tratou de uma abrangente organização e classificação do conhecimento.
- John Locke, em sua obra “*An Essay Concerning Human Understanding*” de 1689, definiu conhecimento como o resultado da concordância ou discordância entre duas idéias, e afirmou que as pessoas não possuem outro conhecimento a não ser o que aprendem com a experiência.

Também classificou o conhecimento como de três tipos: Intuitivo, Demonstrativo e Sensorial.

- Denis Diderot e Jean le Rond d'Alembert publicaram, em 1772, a “*Encyclopédie*”, ou “*Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*”, a primeira enciclopédia que se preocupou em explicitar o conhecimento sobre as ciências, as artes e os ofícios, de maneira comentada e criticada.

Não por acaso, a publicação de Diderot e d'Alembert acontece em uma efervescência de mudanças nos métodos de produção industrial decorrentes da aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos. A magnitude daquelas mudanças ocasionaria transformações de caráter revolucionário nas atividades produtivas a ponto de, historicamente, determinarem a chamada Primeira Revolução Industrial (1820-1870), determinada pelo advento da máquina a vapor de James Watt. Na sequência, registra-se a Segunda Revolução Industrial (1870-1950), também calcada em conhecimentos tecnológicos e científicos, exemplificados pelos estudos e publicações de Ohm, Ampère, Joule, e Volta. A Terceira Revolução Industrial, considerada a partir de 1950, tem como marco revolucionário o desenvolvimento das TICs e seus desdobramentos (SILVA *et alli*, 2006).

Schumpeter (1939), economista austro-americano autor da teoria da inovação, estudou as consecutivas quebras de paradigma que dão origem a novas ondas de produtividade, entre as décadas de 1930 e 1940. Partindo do fato que as grandes inovações não acontecem regularmente ao longo do tempo, verifica-se a ocorrência de certo acúmulo de inovações em determinados períodos e em áreas tecnológicas potenciais, que demanda um tempo para sua difusão antes de se deflagrarem mudanças mais radicais na indústria. Esse processo drástico de mudança estrutural, conhecido como o Princípio da Destruição Criativa ou, ainda, Revoluções Industriais Sucessivas, pode tanto mais afetar diferentes aspectos da sociedade quanto maior for a sua intensidade (SILVA *et alli*, 2006).

Os empreendimentos inseridos no núcleo dessas revoluções industriais, na necessidade de se manterem sobreviventes, passam necessariamente por transformações administrativas também revolucionárias. A evolução da gestão administrativa pode ser entendida em um modelo desenvolvido por Pereira (*apud* PACHECO *et alli*, 2001), que divide o cenário histórico em três grandes períodos: a Revolução Agrícola (até 1750 D.C.), a Revolução Industrial (1750 a 1970),

compreendendo as três grandes Revoluções Industriais, e a Revolução da Informação (após 1970).

No auge da Segunda Revolução Industrial, em 1911, surgem os princípios da Administração Científica de Frederick Taylor que, embora ignorando o potencial intelectual do homem, abriu espaço para o surgimento de modelos administrativos visando à competitividade e eficiência dos empreendimentos. A linha básica de pensamento de Taylor era que todo conhecimento pode ser explicitado. Ainda de relevância especial, a contribuição de Marshall, já em 1890, destaca a necessidade da facilitação do processo de troca de informações no âmbito das empresas, a fim de estimular o ganho de conhecimento (MARSHALL, 1982).

Um aspecto comum aos modelos mais novos de gestão é que cada um deles foi importante na introdução e disseminação de práticas administrativas que, de alguma forma, já representavam esforços das empresas em gerenciar um recurso até então não reconhecido como um dos principais ativos: o conhecimento organizacional. Ao longo dos anos 90, este conjunto de práticas veio a se consolidar como a Gestão do Conhecimento (PACHECO *et alli*, 2001).

Entretanto, na Era Contemporânea, pode-se rastrear o surgimento e a evolução do conceito Gestão do Conhecimento desde antes da década de 1990, embora haja controvérsias e até mesmo falta de informações confiáveis sobre a exatidão da autoria e precedência de conceitos-chaves. Uma cronologia representativa para o escopo deste estudo é listada a seguir (importa ressaltar que a lista meramente menciona autores e suas obras no contexto da evolução do conceito de GC sem efetivamente citar ou referenciar os seus conteúdos, tendo sido sintetizada a partir de informações encontradas em SCHOEPEN, 2008):

- Desde 1890, o economista britânico Alfred Marshall já considerava que o conhecimento, dentro de um determinado setor, atuava como força motriz da produção e agente direcionador das mudanças na economia regional.
- A partir de 1948, Norbert Wiener, baseado em sua atuação profissional e na observação dos desenvolvimentos nas áreas de automação, telecomunicações e computação, publicou uma série de artigos e livros que caracterizariam o nascimento da Era da Informação, levantando também uma discussão profunda sobre o uso ético da informação dentro daquele novo cenário, valendo mencionar o livro *“Cybernetics or Control and Communication in the Animal and the Machine”*.

- Na década de 1950, Peter Drucker formulou as bases de seus conceitos de Trabalhador do Conhecimento e Economia do Conhecimento (afirmando que o bem mais precioso à disposição é a informação, ponto de partida para a construção do conhecimento e a aquisição de sabedoria), consolidando-os na década de 1960.
- Foi Fritz Machlup quem empregou, pela primeira vez, a expressão Sociedade da Informação em seu livro de 1962, *"The Production and Distribution of Knowledge in the United States"*, concluindo que, nos EUA, era maior o número de empregos de manejo da informação que os de atividades envolvendo esforços físicos e que a Indústria do Conhecimento apresentava uma elevada participação no PIB norte-americano.
- Michael Polanyi, médico, físico-químico e filósofo húngaro, publicou dois livros: *"Personal Knowledge: Towards a Post Critical Philosophy"* (1958) e *"The Tacit Dimension"* (1966), onde introduziu o conceito de Conhecimento Tácito e defendeu a idéia de que "o homem pode saber mais do que é capaz de expressar".
- Alvin Toffler, na década de 1970, trabalhou seu conceito de ondas como padrões de mudança da sociedade e publicou, em 1980, seu livro "A Terceira Onda", onde anunciou a nova cultura baseada na informação. Ele também afirmou que a Sociedade da Informação vai além da tecnologia, pois abrange mudanças culturais, sociais, morais, políticas e institucionais.
- Karl Wiig foi possivelmente o primeiro autor a usar o termo "Gestão do Conhecimento" em um artigo intitulado *"Management of Knowledge: Perspectives of a New Opportunity"* (1986), publicando um livro sobre o tema em 1993, *"Knowledge Management Foundations"*.
- Em 1986 os suecos Karl Sveiby e Andres Risling, publicaram o livro *"Kunskapsföretaget"* (A Empresa do Conhecimento), tratando do gerenciamento de recursos intangíveis. Nos anos seguintes, Sveiby introduziu os termos Capital de Conhecimento e Capital Intelectual publicando, em 1990, o livro *"Kunskapsledning"* (Liderança pelo Conhecimento).
- Foi Peter Senge, em seu livro *"The Fifth Discipline: The Art and Practice of the Learning Organization"* (1990), quem consolidou o conceito de

Organizações que Aprendem, através da definição de cinco disciplinas do aprendizado (Domínio Pessoal, Modelos Mentais, Visão Compartilhada, Aprendizado em Equipe e Pensamento Sistêmico), que devem ser praticadas para levar a organização a patamares competitivos. A quinta disciplina, Pensamento Sistêmico, analisa e compreende a organização como um sistema e torna-se fundamental ao conjugar os resultados das outras disciplinas para o benefício do negócio.

- Jean Lave e Etienne Wenger foram os pioneiros na introdução do conceito de Comunidades de Práticas (CdPs), em 1991, com o livro *“Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation”*. Eles formularam a teoria de que o conhecimento é desenvolvido dentro de comunidades sociais e espontâneas, motivadas por paixões e interesses comuns, e que a inovação ocorre pela interação entre diferentes comunidades.
- Em 1995 Nonaka e Takeuchi, baseando-se na distinção de Polanyi entre conhecimento tácito e explícito, publicaram o livro *“The Knowledge-Creating Company: How Japanese Companies Create the Dynamics of Innovation”*. Nele, apresentaram o modelo de criação e transformação de conhecimento organizacional, dinamizado pelo círculo virtuoso da interação entre conhecimento tácito e explícito, no contexto ambiental de apoio e nos ativos da organização para a promoção desse círculo virtuoso.
- A partir da década de 1990, os trabalhos de Thomas Davenport e Laurence Prusak começam a causar impacto na área da Gestão do Conhecimento. Seu livro de 1998, *“Working Knowledge: How Organizations Manage What They Know”*, além de apresentar a dinâmica do conhecimento enquanto mercadoria, interna e externamente a uma organização, consiste em um manual prático para a implantação da gestão do conhecimento através da execução de três processos: geração, codificação, e transferência do conhecimento.
- Pierre Lévy e Michel Authier, em seu livro de 1996 *“Les Arbres de Connaissances”*, caracterizam a sociedade em rede (ciberespaço) como sendo um lugar real de compartilhamento da memória e das experiências de uma coletividade. A partir disso, Lévy desenvolveu o conceito de inteligência coletiva e um algoritmo de representação do conhecimento, patenteado sob o nome de Árvores do Conhecimento, que representa uma

nova abordagem para a interação em uma comunidade de práticas. Esse conceito é caracterizado pela participação ativa dos atores em todos os níveis organizacionais ao definirem, progressivamente e através de um processo de aprendizado contínuo, os escopos de conteúdo e os subprocessos da capacitação associados a cada competência desenvolvida, individual ou coletiva, viabilizando para a organização a gestão das competências de seus integrantes.

Pode-se observar a cristalização do conceito de GC e o seu impacto nos diversos tipos de organizações. Assim, para que haja evolução no trabalho realizado em uma organização torna-se essencial que o conhecimento dominado por seus colaboradores flua e se transforme, quer seja informal ou formalmente. Bens e serviços são produzidos quando os insumos são transformados através de métodos de trabalho e usando equipamentos de produção. A capacidade produtiva depende, portanto, do conhecimento detido pela organização, muito mais que simplesmente dos seus ativos materiais.

Dessa forma, pode-se também considerar o conhecimento como importante insumo para a produção, insumo este que permeia todos os setores da organização, além de ser determinante nas tomadas de decisão. A taxa de geração do conhecimento em ambientes de trabalho e sua velocidade de transformação devem-se a processos sinérgicos, envolvendo três elementos: pessoas, ambientes de discussão e meios de armazenamento e transmissão de informações. Isso resulta em novos conhecimentos cujo volume aumenta à medida que são usados.

Nonaka e Takeuchi (1995) apresentaram o modelo de criação e transformação de conhecimento, tratado especificamente no contexto organizacional, baseado no círculo virtuoso da interação entre “entidades” complementares: o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. O conhecimento tácito consiste em ideias, opiniões e pressupostos de posse dos indivíduos e serve de fundamento para a construção do conhecimento explícito. O conhecimento explícito encontra-se armazenado em alguma base física e pode ser recuperado quando necessário, desde que se saiba como fazê-lo.

Segundo esses autores, o processo de transformação do conhecimento organizacional passa por quatro etapas distintas e cíclicas: socialização, externalização, combinação e internalização (ciclo SECI). Dessa forma, o ciclo SECI é realizado pelos integrantes dos grupos de trabalho, favorecido pelos ambientes

disponibilizados na estrutura organizacional para o processo de transformação e, na sua base, apoiado pelos ativos de conhecimento de posse da organização. Esses ativos englobam os insumos, as saídas e os elementos mediadores do processo.

A gestão do conhecimento não é uma ideia recente nas organizações. Sua evidência atual deve-se a um esforço crescente por parte destas no sentido de gerir o seu próprio conhecimento de modo sistematizado e intencional. A velocidade das mudanças e inovações impostas, especialmente no ambiente operacional das organizações, demanda uma crescente agilidade na elaboração de estratégias para que seja garantido um posicionamento efetivo nesse ambiente. Isto implica em uma concomitante elevação da importância e da necessidade de a organização desenvolver uma prática de GC que dê apoio a processos decisórios mais ágeis.

Para ser efetiva a GC deve ser conduzida, de forma continuada, nas suas quatro fases: geração, codificação, disseminação e apropriação do conhecimento. Dentro de uma organização, a GC remete ao nível de cada indivíduo que a compõe. Sua condução não é necessariamente um processo espontâneo, requerendo esforços de coordenação para ser executada. Para adquirir um caráter formal, a GC frequentemente demanda uma mudança cultural e necessita do emprego de ferramentas apropriadas (SILVA *et alli*, 2006).

São aparentemente conflitantes os princípios que guiam a delineação de uma GC que seja ao mesmo tempo formal e sustentável:

- Os processos de uma GC não podem ser totalmente espontâneos, posto que se regem pela estratégia da organização;
- Os processos de uma GC sustentável devem ser naturalmente assimiláveis pelos colaboradores da organização.

Esse conflito advém da constatação de que, para apresentar eficácia e eficiência, as ações da GC devem estar alinhadas aos objetivos estratégicos da organização e, ao mesmo tempo, por serem realizadas ao nível do indivíduo dentro da função que este exerce, as alterações impostas às rotinas de trabalho pela adoção da GC devem ser abordadas com sutileza para se evitar que sejam rejeitadas (VILAR *et alli*, 2008).

Nas últimas décadas a GC vem se tornando cada vez mais viável com a rápida evolução de ferramentas de TICs, que podem ser utilizadas para aumentar a eficiência de métodos de busca, armazenamento, recuperação, disseminação e troca de conhecimento, tanto tácito quanto explícito, tornando viáveis ações de GC

que antes eram impraticáveis. Todavia, é importante ressaltar mais uma vez que a tecnologia não é a gestão do conhecimento em si – as pessoas e seu modo de trabalhar e interagir são o cerne de uma GC bem sucedida (ROSSETTI *et al*, 2007).

A GC deve ser calcada na competência e na motivação de todos os colaboradores da organização, pois é neles que o conhecimento se origina e é através deles que este se desenvolve (SILVA *et alli*, 2006). Além disso, a estratégia de GC adequada para uma organização deve favorecer seus objetivos estratégicos, para que haja uma sinergia de esforços. É necessário garantir a sustentabilidade da prática de GC a fim de que as atividades por ela acrescidas sejam bem assimiladas, validando o esforço empreendido na sua implantação e gerando um retorno positivo para a organização (VILAR *et alli*, 2008).

Segundo Porter (1996), estratégia organizacional pode ser entendida como a busca de um posicionamento próprio que agrega valor para a competitividade e envolve diversas atividades distintas. Isso requer tomadas de decisão sobre o que deve e o que não deve ser feito. Em sua essência, estratégia significa tentar fazer as coisas de modo diferente da concorrência, visando obter um diferencial competitivo. Para esse autor, a estrutura de qualquer organização produtiva pode ser modelada através da separação entre atividades primárias e atividades de apoio que, em conjunto, agregam valor à produção e sustentam as vantagens competitivas obtidas. Esse modelo conceitual é denominado de Cadeia de Valor e pode ser generalizado de modo a explicar, total ou parcialmente, uma dada estrutura (Figura 1).

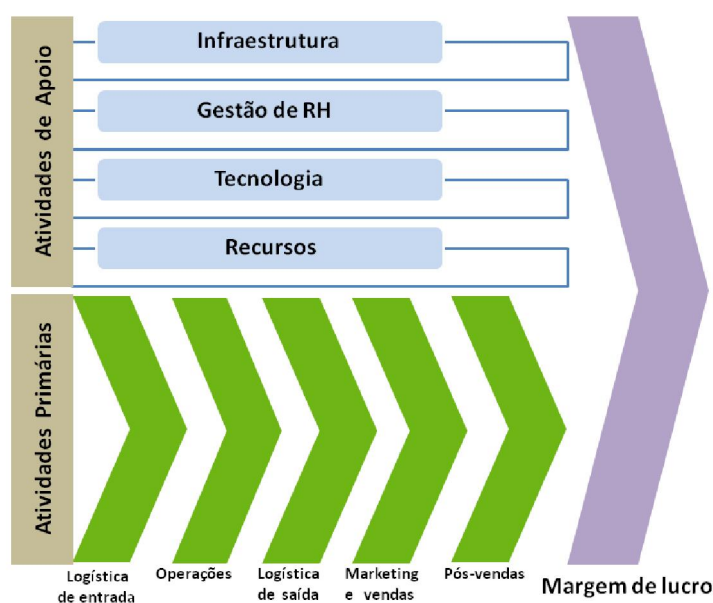


Figura 1 – Cadeia de Valor genérica (adaptada de Porter)

A obtenção e manutenção de um diferencial competitivo demandam esforços continuados para o domínio do conjunto de conhecimentos a ele pertinentes, desde os detidos pela organização até os gerados externamente. Assim, o emprego de uma ferramenta de planejamento como a Análise SWOT – conjunto de uma análise ambiental interna, consistindo na determinação de pontos fortes (*Strengths*) e pontos fracos (*Weaknesses*), e de uma análise ambiental externa, consistindo na identificação de oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*) – pode levantar, satisfatoriamente, as informações necessárias sobre o estado do conhecimento no ambiente interno e no ambiente externo à organização (BICHO *et al*, 2006).

O desenvolvimento da capacidade de identificar, sistematizar e interpretar sinais do ambiente externo à organização, visando a alimentar seus processos de decisão, resulta em uma investigação do conhecimento disponível no ambiente operacional e no macroambiente sem, todavia, deixar de considerar seu próprio ambiente interno (CANONGIA *et alli*, 2004). Essa abordagem é denominada de Inteligência Competitiva (IC). Essa vigília externa viabiliza, ainda, a captação de novos conhecimentos que podem vir a estimular a geração de inovação por parte da organização (novos conhecimentos internos estimulados pelos externos).

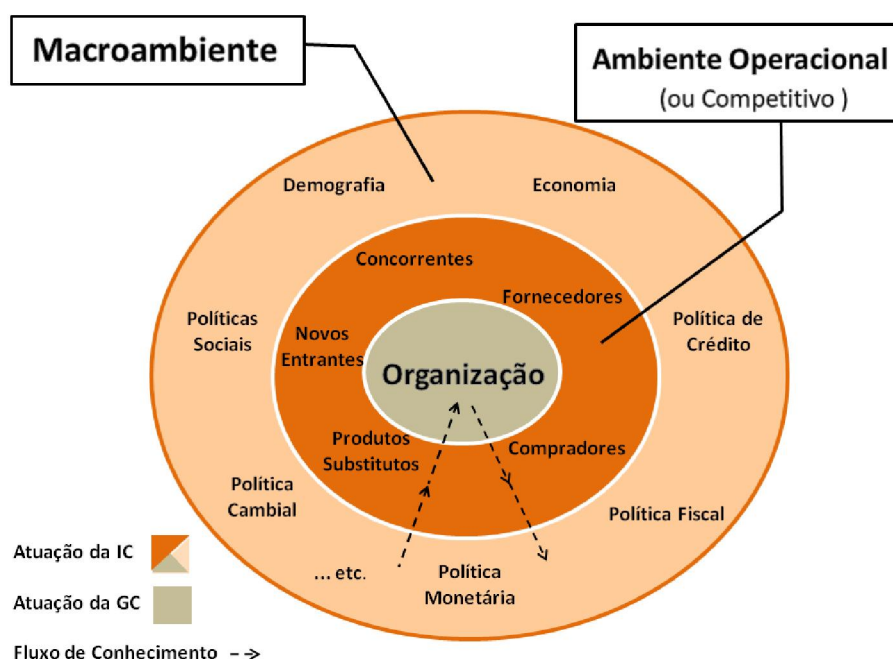


Figura 2 – Níveis de atuação da GC e IC (elaboração própria)

A expressão Inteligência Competitiva pode ser entendida como um conjunto ético de ações coordenadas de busca, seleção, análise e interpretação de informações externas e internas e sua posterior divulgação às pessoas responsáveis

pelos processos de tomada de decisão. De forma simplificada, a IC permite às organizações reduzirem os riscos em suas decisões (KAHANER, 1998).

Em 1980, Michael Porter publicou o artigo “*Competitive-Strategy: Techniques for Analyzing Industries and Competitors*”, considerado como a base para a IC moderna. A instituição *Society of Competitive Intelligence Professionals* (SCIP), criada em 1986, apresentou uma definição formal de IC com o seguinte teor: a coleta e a análise, de forma legal e ética, de informações acerca das capacidades, vulnerabilidades e intenções dos concorrentes em um mesmo setor de negócios. A criação da SCIP marca o surgimento do termo Inteligência Competitiva (SCIP, 2007).

Cumprе ressaltar que o bom desempenho de uma GC não depende apenas dos dados, informações e conhecimentos coletados internamente à organização, ao longo da sua cadeia de valor. A captação externa é indispensável e contribui permanentemente para a sua sintonia com as transformações que se operam no ambiente competitivo (PORTER, 1986) e no macroambiente. Ou seja, a boa condução da GC necessita de uma ação permanente a ela associada de vigília do ambiente externo sem, todavia, descuidar da observação do ambiente interno.

Assim sendo, pelo papel com que se reveste a IC, esta deve ser conduzida de forma integrada à GC para que seus resultados sejam melhor aproveitados e contribuam para a elevação do desempenho da organização (SILVA *et alli*, 2006), principalmente ao fornecer subsídios para o seu planejamento estratégico.

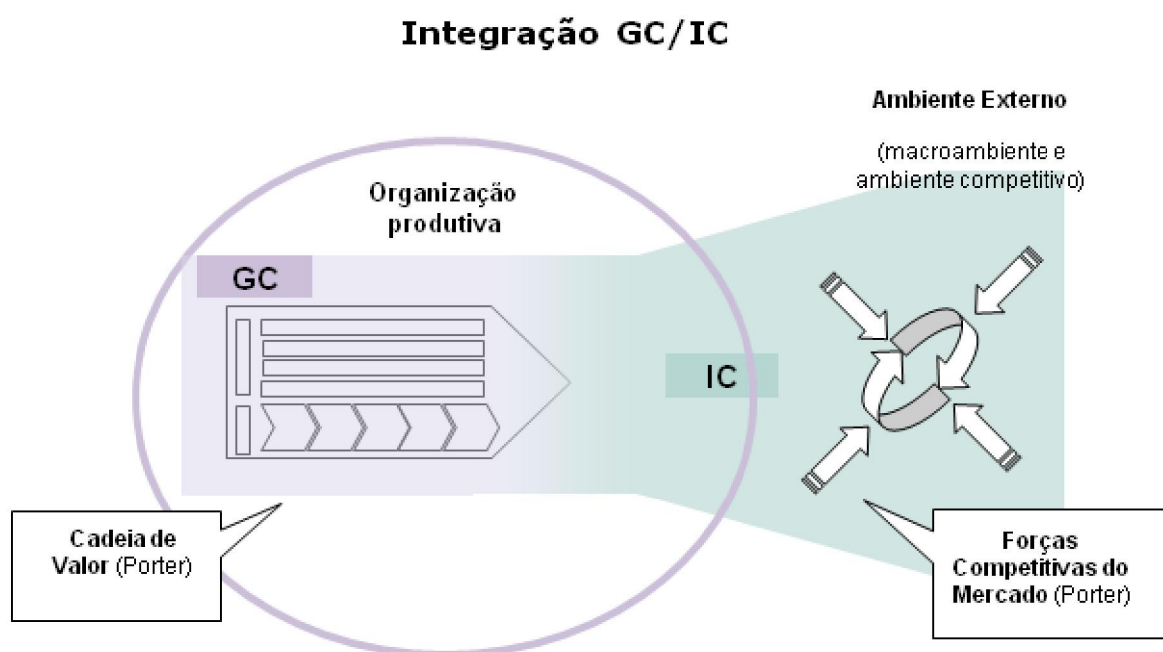


Figura 3 – Integração da IC à GC em uma organização no ambiente competitivo (elaboração própria)

2.1.1 Sistemas Complexos e a GC

A Teoria da Complexidade tem uma relação muito próxima com a Teoria de Sistemas, além de ambas se relacionarem também com a Teoria do Caos e com a Cibernética. Todas postulam a maneira como certas estruturas de sistemas apresentam comportamentos característicos. As duas primeiras se sobrepõem e baseiam-se nos mesmos princípios, sendo que a razão principal por existirem duas disciplinas distintas, tão próximas conceitualmente, deriva do fato de cada uma pertencer a uma tradição científica diferente (PALAZZO, 1999).

Segundo Heylighen (*apud* PALAZZO, 1999), por definição a estrutura de um sistema complexo consiste de um dado número de subestruturas distintas, submetidas a variações. Como a variação não é global ou absoluta, essas subestruturas apresentam alguma invariância ou estabilidade. Isto significa que as subestruturas não irão mudar todas ao mesmo tempo, havendo alguma forma de inércia ou continuidade que restringe a mudança. Isto permite considerar uma subestrutura como possuindo uma identidade estável durante um determinado espaço de tempo. Tanto as relações ou conexões entre uma subestrutura considerada e as demais, quanto a organização interna das partes dessa subestrutura, podem mudar. O primeiro processo pode ser denominado recombinação e o segundo mutação. Sob essa ótica, considera-se que sistemas complexos podem evoluir ao longo do tempo.

Segundo Palazzo (1999), quanto mais complexo um sistema (*e.g.*: seres vivos) maior o número de estruturas de *feedback* que ele apresenta. Sistemas que apresentam *feedback*, de acordo com diversas observações feitas, tendem a desenvolver propriedades completamente novas. Esse fenômeno, chamado de emergência, constitui um dos aspectos fundamentais do pensamento sistêmico (MORAES, 2000). Uma estrutura de *feedback* é um laço causal, uma cadeia circular de causas e efeitos. O *feedback* pode assumir um aspecto de redução (de controle) ou de ampliação (de reforço) das saídas da estrutura. O *feedback* de reforço pode ser exemplificado pelo efeito bola-de-neve, pelo círculo vicioso ou ainda pelo círculo virtuoso, pois resulta na amplificação de suas saídas (MITLETON-KELLY, 1998).

Também foi observado que, frequentemente, comportamentos organizados surgem em sistemas extremamente complexos (exemplo óbvio, já citado: seres vivos). Ainda que os diversos fenômenos emergentes que ocorrem nesses sistemas

sejam muito diferentes uns dos outros, eles possuem algo em comum, que conecta todos esses fenômenos: o metabalanceamento, conceito central para o entendimento da emergência (AAM, 1994).

Observado no nível de detalhe (componentes), um sistema metabalanceado está desbalanceado. Todavia, no nível global (todo), aparenta ser estável e ordenado (OLIVEIRA, 2008). Ou seja, o sistema precisa estar desbalanceado internamente para produzir ordem global. Significa dizer que, para se manter a emergência (ocorrência contínua de fenômenos emergentes), há que se alimentar continuamente o sistema a fim de que este tenha energia para movimentar seus processos internos de modo que promovam a estabilidade global.

De acordo com a Teoria da Complexidade e a Teoria dos Sistemas, há um relacionamento circular entre a estrutura global de um sistema e as interações locais entre seus componentes. A estrutura global pode ser definida como a rede de todos os relacionamentos locais, que é produzida e mantida em um dado momento pelo total de interações que ocorrem nesse momento. Cada um e todos os componentes do sistema interagem com seus vizinhos imediatos, modificando assim a estrutura global. Uma vez que cada componente responde à estrutura global, então o comportamento de cada indivíduo é determinado pelo todo. Ao mesmo tempo, a resposta independente de todos os componentes em um dado momento produz o todo do momento seguinte (AAM, 1994). Exemplos disso são a sociedade e organizações produtivas.

Ainda segundo Aam (1994) vórtices são fenômenos que aparentam ter uma força no seu centro, sugando qualquer massa para um ponto impreciso nesse centro. Observando-se os vórtices, fica claro que existe uma força atuante em algum lugar. A explicação para a existência dessa força, talvez uma das noções mais importantes da ciência da complexidade, diz que ela surge de dentro do próprio sistema. Mesmo que na aparência uma força externa esteja organizando o vórtice, são as próprias massas componentes do vórtice, em movimento circular, que animam o fenômeno. Nada do exterior está organizando o vórtice, *i.e.*, sua organização dá-se a partir de seus processos internos. Para que a força interna que anima o vórtice possa existir, certas condições precisam ser atendidas: o fenômeno emergente deve estar incorporado (não ocorre no vácuo); os componentes do sistema devem estar desbalanceados; deve haver *feedback* no sistema.

Cabe ressaltar a similaridade entre o vórtice e a ressonância. No vórtice há uma força ativa no seu interior que suga a matéria na sua direção. Na ressonância um sistema de frequências é sugado e aprisionado em um único padrão. Sob esse aspecto, a ressonância apresenta as mesmas propriedades do vórtice, além de enfatizar outras importantes propriedades dos sistemas complexos. A ressonância age como um filtro emergente. Sua estrutura de *feedback* filtra todas as frequências deixando apenas uma. E mais, ela amplifica a frequência restante. Por esta razão, a ressonância é considerada um filtro ativo na teoria dos filtros (AAM, 1994).

As estruturas de *feedback* podem atuar como filtros emergentes, caracterizando processos de extração da informação útil, descartando o que é inútil. Este processo pode ser entendido como uma forma de seleção. De acordo com o processo de seleção natural dos seres vivos, proposto há mais de 150 anos por Charles Darwin, os organismos que não se adaptaram ao longo da cadeia evolutiva foram extintos, *i.e.*, foram filtrados para fora do processo. A seleção natural não é somente um filtro, ela é também uma ressonância que amplifica os organismos adequados enquanto que os inadequados vão sendo retirados de cena. Todavia, é importante notar que quando os organismos competem por recursos limitados, eles tornam a própria adequação instável, ou seja, o que é adequado hoje pode não o ser amanhã (AAM, 1994).

Um cenário de adequação dinâmica é fonte de novos fenômenos emergentes que tornam a seleção natural mais do que um mero processo de filtragem passiva. A adequação dinâmica produz criatividade e inteligência. Este é o fenômeno emergente mais importante de todos, porque abre caminho para a evolução da evolução. Isto pode ser constatado na seleção natural, na evolução da mente e na evolução cultural dos povos (AAM, 1994). Essa constatação também se aplica para o ambiente competitivo onde estão inseridas as organizações produtivas.

Os estudos de Nonaka e Takeuchi (1997) mostram como organizações produtivas podem agregar valor a seus produtos e serviços através da geração, codificação, disseminação e apropriação de novos conhecimentos, em um processo que denominaram de criação do conhecimento organizacional. Eles também afirmam que as organizações japonesas, historicamente, ao enfrentarem uma crise lançam mão desse processo para quebrar os moldes do passado e se lançarem às oportunidades que surgem nesses momentos de ruptura (LESSEM, 1998).

Diferentemente dos processos de geração de produtos e serviços, o conhecimento de uma organização flui como um líquido, sem ser circunscrito a canais fixos (não compartimentalizado). Ainda mais, esse fluxo revolve em torno e é energizado por um vórtice central de criação do conhecimento organizacional. Tal vórtice tem seu núcleo em um complexo de conhecimentos central à organização, enquanto que sua periferia estimula a captura e criação de novos conhecimentos que podem, então, ser agregados ao núcleo (LESSEM, 1998).



Figura 4 – Quadro de referência para a prática de GC/IC (elaboração própria)

Dessa forma, pode-se afirmar que uma prática de GC, agregada de uma ação permanente de IC (*feedback*), é essencial para uma organização produtiva alcançar vantagens competitivas sustentáveis em um ambiente operacional (ou competitivo) em que o processo de seleção dos mais aptos é dinâmico. Em outras palavras, ressalta-se aqui a correspondência entre uma prática de GC sustentável e o comportamento de um vórtice metabalanceado, na medida em que se considera uma organização produtiva à luz da teoria dos sistemas complexos, *i.e.*, um “todo” global composto por partes que são também “todos” individuais (pessoas).

2.2 COMUNIDADES DE PRÁTICAS

Apesar da recente utilização formal do termo Comunidades de Práticas (CdPs), o significado do conceito a que ele se refere é intrínseco ao círculo social de

indivíduos que dependem de um inter-relacionamento para a constituição do seu grupo e fortalecimento dos interesses comuns.

Comunidades de Práticas são formadas por pessoas que se reúnem em torno de um processo colaborativo de aprendizado, referente a algum domínio do conhecimento humano, de forma espontânea ou intencional. A combinação de três elementos caracterizam uma CdP:

- Domínio – área do conhecimento de interesse do grupo;
- Comunidade – grupo de pessoas interessadas e dispostas a compartilhar seu conhecimento entre si;
- Prática – disponibilização de métodos, ferramentas e ações destinadas a promover a interação sustentável entre os membros do grupo.

Grupos de indivíduos que compartilham interesse em torno de atividades comuns, as quais sabem realizar e sobre as quais interagem regularmente, movidos pela paixão, com o intuito de aprender mais sobre suas práticas, compõem a essência das CdPs. Isto serve como argumento de que elas podem atuar como pedras angulares da GC. Essas comunidades podem ser definidas através de disciplinas, problemas, ou mesmo situações (WENGER, 2004).

Qualquer indivíduo, mesmo que involuntariamente, faz parte de várias comunidades de práticas ao longo de sua vida quer seja na escola, em casa, entre amigos, nas atividades de lazer ou de trabalho, em associações formais ou informais e, num contexto mais amplo, em todos os círculos sociais dos quais faz parte. A intensidade com que o indivíduo participa em cada CdP pode ser categorizada em níveis entre os dois extremos “pertencer” ou “não pertencer” à CdP.

A seguinte classificação pode ser adotada para situar um indivíduo com relação a uma CdP, de acordo com o seu nível de participação:

- Grupo central – um pequeno grupo no qual a paixão e o engajamento energizam a comunidade;
- Participantes ativos – membros que são reconhecidos como praticantes e definem a comunidade;
- Participantes periféricos – pessoas que pertencem à comunidade, mas com menos engajamento e autoridade, talvez pelo fato de serem novatos ou porque não têm muito compromisso pessoal com a prática;

- Participantes ocasionais – pessoas de fora da comunidade que interagem com a comunidade ocasionalmente para receber ou prover um serviço sem tornar-se um membro da comunidade;
- Participante passivo – um grande número de pessoas que têm acesso aos artefatos produzidos pela comunidade, como suas publicações, seu *website*, ou suas ferramentas, mas sem ação proativa.

Quando um novato ou recém-chegado a uma comunidade de prática move-se da periferia para o centro, ele se torna mais ativo e engajado na sua cultura e, por conseguinte, assume o papel de experiente ou veterano. Lave e Wenger (1991) chamam este processo de participação periférica legitimada.

Segundo Wenger (2004), são três os principais níveis de participação dos membros de uma comunidade. Há o grupo central, composto em média por 10 a 15% da comunidade, que participa dos projetos, identifica tópicos de interesse para a comunidade e vai criando uma agenda de reflexões, através de suas mensagens, experiências, imagens e links. O próximo nível é dos membros ativos, em média 15 a 20% da comunidade, que participam dos eventos e ocasionalmente participam das discussões, porém sem a mesma regularidade e intensidade do grupo central. A maior parte da comunidade é composta pelo grupo periférico, que são os usuários que raramente participam.

Através de um esforço voltado para o desenvolvimento em paralelo dos três elementos caracterizadores das CdPs, Domínio, Comunidade e Prática, pode-se, intencionalmente, identificar, criar, incentivar e manter CdPs nos mais diversos ambientes. Também, podem-se desenvolver ações que facilitem a migração dos indivíduos da periferia para o centro da CdP, a fim de fortalecê-la.

A importância da identificação e promoção de CdPs em organizações reside no fato que, através da tomada de consciência que isto implica, os indivíduos tendem a assumir responsabilidades que fortalecem as comunidades e, consequentemente, a própria organização que as abrigam.

Os vários recursos utilizados por esses indivíduos para compartilharem suas práticas se revestem de um caráter dinâmico e evoluem para se adaptar às especificidades de cada CdP, de acordo com o conhecimento nela acumulado. Sendo assim, as formas de fortalecimento dessas comunidades devem também ser muito específicas, adequadamente moldadas para a CdP em questão, respeitando

seu ritmo, sua linguagem própria (ontologia) e as necessidades individuais dos atores envolvidos.

Ainda segundo Wenger (2008), o conceito de CdP foi mais facilmente absorvido pelas organizações produtivas, dada a constatação nessa esfera da importância do conhecimento como um ativo que necessita ser gerido estrategicamente. Esforços iniciais de gestão do conhecimento concentraram-se em sistemas de informação, todavia com resultados desapontadores. As CdPs forneceram uma nova abordagem focada nas pessoas e nas estruturas sociais que viabilizam o aprendizado coletivo dessas pessoas, promovendo um maior domínio sobre o conhecimento detido pelo grupo.

Atualmente, poucas são as organizações de porte que não possuem alguma forma de iniciativa de comunidades de prática. Algumas características explicam esse crescimento de interesse sobre CdPs como veículo para o desenvolvimento de competências estratégicas nas organizações:

- CdPs habilitam seus participantes a assumirem responsabilidade coletiva pela gestão do conhecimento da qual necessitam, reconhecendo que, dada a estrutura apropriada, eles estão na melhor posição para efetuar essa gestão;
- CdPs criam, entre seus participantes, um elo direto entre aprendizado e desempenho, pois os mesmos indivíduos participam das CdPs e de equipes intraorganizacionais;
- Participantes podem lidar com os aspectos tácitos e dinâmicos da criação e compartilhamento do conhecimento, como também os seus aspectos explícitos menos voláteis;
- CdPs não são limitadas por estruturas formais – elas criam conexões entre pessoas, cruzando fronteiras organizacionais e mesmo geográficas.

Vários aspectos importantes da GC são contemplados na ótica da teoria que descreve as CdPs. Dentre eles o mais aparente é o mapeamento do conhecimento e identificação de lacunas existentes – "Quem detém o conhecimento? Com que outros grupos deverá haver interação/conexão para suprir as lacunas?"

Nesse contexto, as tecnologias da informação e comunicação entram como ferramenta de apoio ao processo de aprendizado, característico das CdPs, servindo como facilitadoras para uma prática de GC, espontânea ou intencional, realizada pelos participantes de uma dada CdP (COSTA *et al*, 2005).

2.3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O termo Tecnologia da Informação serve para designar o conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para geração e uso da informação. A TI está fundamentada nos seguintes componentes (REZENDE *et al*, 2000):

- *Hardware* e seus dispositivos periféricos.
- *Software* e seus recursos.
- Sistemas de telecomunicações.
- Gestão de dados e informações.

O termo *hardware* compreende todo o suporte físico que a tecnologia oferece para o processamento, digitalização, armazenamento, transferência e acesso a dados e informações. O termo *software* refere-se a todo o complemento necessário à tecnologia para que o *hardware* possa ser efetivamente utilizado e consiste nas camadas lógicas (sistemas, protocolos, aplicativos e utilitários), ou seja, o conjunto de regras codificadas adequadamente para o correto funcionamento do suporte físico.

Sistemas de telecomunicações compreendem todo o conjunto de *hardware* e *software* integrados que, especificamente, viabilizam a transmissão e recepção de dados e informações entre diferentes locais, tanto a curtas quanto a longas distâncias. A gestão desses dados e informações envolve parte da camada lógica dedicada especificamente à execução da função de gestão em conjunto com operadores humanos (*peopleware*), que lançam mão da tecnologia para efetuar esse gerenciamento.

Há algum tempo, o termo Tecnologias da Informação e Comunicação vem sendo utilizado em decorrência da ênfase crescente da convergência entre as aplicações de informática (computação, controles digitais, etc.) e aquelas relativas às telecomunicações (telefonia, televisão, etc.), desde a evolução da Internet até as inovações da telefonia móvel celular, permitindo um compartilhamento, até então inviável, de conteúdos multimídia (combinação de dados e informações formatados em mídias diversas).

Neste sentido, a recente socialização do Sistema Brasileiro de Televisão Digital – SBTVD, advinda do início da transmissão do sinal digital de TV aberta e de suas perspectivas a longo prazo, deverá consolidar ainda mais essa nova

conceituação para o termo (CRUZ, 2008). Sendo assim, o papel das TICs envolve todas as formas de gerar, armazenar, veicular, processar e reproduzir informações.

Mais recentemente, o presidente da GSMA (*GSM Association*), uma associação internacional dos principais fabricantes de aparelhos e operadores de comunicação móvel, anunciou durante o *Mobile World Congress 2009* (MWC) um plano para inserir tecnologia celular em equipamentos eletrônicos como câmeras, televisores, carros e outros, a fim de viabilizar um “ecossistema integrado” para que qualquer equipamento eletrônico possa acessar a rede mundial de computadores via tecnologia celular (GODOY, 2009).

Em todo o mundo o emprego das TICs, no suporte às atividades de produção e compartilhamento de conhecimentos, cresce na mesma medida da sua evolução. Especificamente no caso do Brasil, o país já é o quinto maior do mundo em número de repositórios digitais, possuindo a segunda maior Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do planeta (BDTD), ocupando o terceiro lugar em volume de publicações periódicas de acesso livre (IBICT, 2009).

Ao longo dos anos as TICs vêm, de maneira crescente, apoiando as atividades mais diretamente ligadas ao processo de negócio das organizações. Servindo inicialmente como suporte das tarefas de apoio, as TICs passaram a estar presente em todas as etapas do processo produtivo, abrangendo o desenvolvimento de produtos e processos. O impacto das TICs nas organizações deve-se principalmente pela maneira como essas tecnologias afetam os sistemas de informação organizacionais (FIGUEIREDO, 2005).

2.3.1 Sistemas de Informação

O conjunto de processos e atividades voltados para a captação, tratamento e distribuição das informações essenciais para a realização do trabalho em uma organização compõe o seu Sistema de Informação (SI). A maneira como a informação é obtida ou gerada, como é processada, armazenada e depois distribuída está no cerne desse sistema, fundamental para a organização ter consciência de si própria e do meio ambiente onde atua, o que o caracteriza como um fator crítico de sucesso para as tomadas de decisão.

Quanto melhor cuidado e trabalhado o SI, mais facilmente a organização pode ser administrada e exercer maior controle sobre seus processos. Uma gestão

que depende diretamente desse sistema é a GC da organização. Enquanto que o SI é a ferramenta que viabiliza uma prática de GC, esta é a garantia da preservação da memória e da inteligência da organização (COSTA *et al*, 2005). Vale ressaltar que esta última engloba não apenas o domínio do conhecimento interno (processos, competências, métodos e oportunidades), mas também a capacidade de assimilar conhecimentos externos através de uma prática de IC.

Fica clara, assim, a necessidade de as organizações:

- Buscarem um melhor entendimento sobre seus próprios sistemas de informação;
- Capacitem-se para adotar as mudanças necessárias à otimização do SI;
- Utilizarem o SI para uma efetiva gestão do seu conhecimento organizacional.

Da maneira como a sociedade e a tecnologia evoluíram, atualmente as TICs tornaram-se necessárias e, pode-se dizer, até indispensáveis na mediação da troca de informação entre indivíduos. No contexto de uma organização, esse papel das TICs reveste-se de ainda maior importância no que respeita a influência que podem exercer sobre a capacidade competitiva e o desempenho operacional.

Entretanto, os SIs devem ser projetados para as necessidades específicas de cada organização, de modo a justificarem o investimento empregado na tecnologia subjacente. É importante ressaltar que um SI organizacional não é composto meramente de máquinas e dos demais suportes tecnológicos. Um SI envolve, principalmente, a participação dos indivíduos que compõem a organização – a tecnologia contribui somente como facilitadora e multiplicadora dos esforços dos atores humanos.

Muitas organizações, ao deixarem de tomar conhecimento ou mesmo desconsiderarem esses fatos, cometem equívocos, não investindo no *peopleware* na mesma medida em que investem no *hardware* e no *software*, o que pode resultar em um problema que foi denominado “paradoxo da produtividade” (ROACH, 1988, *apud* SANTOS *et alli*, 2007), ou seja, quando os investimentos em TICs aparentemente não proporcionam resultados positivos nem benefícios à produtividade. Essa situação pode ser evitada ao se realizar um planejamento para a adequação do SI às necessidades da organização, garantindo-se, dessa forma, um retorno aos investimentos planejados feitos em tecnologia e pessoas, que integram o SI organizacional.

A importância da noção da estruturação dos SIs, no contexto das organizações, foi estabelecida por Tapscott (1993). A melhor forma para a estruturação e implementação de sistemas de informação organizacionais é elaborar um plano específico que esteja alinhado ao Plano Estratégico da organização.

Os elementos a seguir devem ser considerados pelos SIs organizacionais que são estruturados recorrendo ao uso das TICs (GOUVEIA *et al*, 2004):

- Objetivos estratégicos: os propósitos da atividade da organização, os objetivos organizacionais que devem ser alcançados e são suportados por um SI adequado;
- *Hardware*: equipamentos eletrônicos que garantem a capacidade de processamento, armazenamento e comunicação de dados e informações;
- *Software*: a parte lógica (programas) que controla o *hardware* de forma que este consiga realizar tarefas específicas e apoiar as diferentes tarefas efetuadas no âmbito da organização;
- Procedimentos: um conjunto de regras, políticas e ações predefinidas ou passos (usualmente bem documentados) a serem seguidos de forma a promoverem o alcance dos objetivos organizacionais;
- Pessoas: os indivíduos (*peopleware*) que desempenham ou estão relacionados com as atividades na organização, incluindo-se aí clientes, recursos humanos e facilitadores (*eg.*: consultores externos), possuidores do conhecimento e das competências úteis para o contexto da organização e para os seus objetivos estratégicos.

O emprego de TICs nos SIs organizacionais envolve, necessariamente, a utilização de computadores conectados em rede. As redes de computadores e equipamentos de apoio, entretanto, não se limitam a apenas darem suporte aos SIs. As redes públicas formam o que hoje se conhece como Internet, conectando tanto as redes privadas (das organizações) como indivíduos: “A Internet conecta os negócios e todas as funções de negócios bem como a maioria dos seres humanos do planeta”, Don Tapscott (1993, tradução).

A partir do início da década de 1990 os internautas, em um período muito curto, puderam ter acesso a uma crescente quantidade de informação. Gradativamente esses internautas passaram a dispor de canais para interagir com a informação armazenada e com outros internautas, assumindo o papel mais ativo de

publicar informações, bem como participar da construção individual ou coletiva de novos veículos de comunicação, dando origem a novas formas de organizações sociais e ao conceito de “ator *Web*” (PISANI *et al*, 2008).

Essa transformação ocorreu com tal profundidade e rapidez que ainda é difícil assimilar todos os seus impactos, mas, certamente, trouxe influências marcantes para o cotidiano das mais diversas classes de indivíduos, desde os que têm na Internet apenas um passatempo até os profissionais que dela dependem, cada vez mais, para a execução de seu trabalho. Ela também propiciou um ganho para a aprendizagem, com a viabilização de métodos de ensino à distância (EaD) efetivos.

A partir do advento da tecnologia da Internet, tornou-se possível o seu uso pelas organizações de modo a dinamizarem suas próprias redes e, em consequência, seus SIs, permitindo a criação de intranets (uma “Internet” da organização, restrita à sua rede de computadores privada) e extranets (conexão, via Internet, das intranets distintas de várias organizações). Dessa forma, o escopo dos SIs organizacionais ganhou uma nova dimensão, mesmo porque há uma transformação na maneira de trabalhar e na organização desse trabalho. Os atores da organização dispõem, agora, de mais facilidades para realizar o seu trabalho independentemente de horário fixo e de localização espacial.

A morte da distância, como determinante do custo das comunicações, deverá ser a maior força econômica a influenciar a sociedade no século XXI. Ela alterará, de maneiras vagamente imagináveis, noções sobre onde as pessoas vivem e trabalham, conceitos de fronteiras nacionais e padrões de comércio internacional. Seus efeitos serão tão amplos como quando da descoberta da eletricidade. (CAIRNCROSS, 1997, tradução).

Atualmente, as TICs estão cada vez mais pervasivas em todo o mundo, com o decorrente aumento da conectividade entre pessoas, negócios, empresas e países, especialmente via Internet. Segundo Maçada (2001, *apud* SANTOS *et alli*, 2007), a Internet deixou de ser apenas um canal alternativo de comunicação para se constituir em um canal estratégico.

O rebatimento disto para os SIs organizacionais resulta em uma demanda para que estes alcancem um maior desempenho, a fim de acompanharem as mudanças que acabam se impondo na própria maneira de se realizarem negócios. Um modo de se potencializar o desempenho dos sistemas de informação dentro das organizações é através da abordagem de *workflow*, que tem como virtude central conjugar sinergeticamente as pessoas, as tecnologias e as formas de trabalho.

2.3.2 Workflow

Workflow (Wf) é uma abordagem para a estruturação de um trabalho qualquer, que se utiliza das TICs para elevar o desempenho dos procedimentos e das tecnologias originalmente usados na realização desse trabalho. Na medida em que um processo de trabalho é repensado e remodelado através da ótica do Wf, há um avanço no entrosamento e cooperação entre os atores envolvidos, além de um melhor aproveitamento das tecnologias utilizadas no apoio à realização da rotina de trabalho.

A filosofia do trabalho cooperativo trazida pelo Wf permite transformar profundamente a forma como uma organização executa processos, atividades, tarefas, políticas e procedimentos:

Workflow é o conjunto de métodos e ferramentas que tem por finalidade automatizar processos, racionalizando-os e, consequentemente, aumentando sua produtividade por meio de dois componentes implícitos: organização e tecnologia. (CRUZ, 2000)

Georgakopoulos *et al* (1995), *apud* Nicolao *et al* (2004), define um Wf como uma coleção de tarefas organizadas para realizar alguns processos de negócio. Uma tarefa pode ser executada por um ou mais sistemas de *software*, um ou mais grupos de pessoas, ou uma combinação dos dois, pessoas e tecnologia.

Vieira (2005), citando Georgakopoulos *et al* (1995), destaca o aumento da complexidade dos diferentes tipos de Wf, partindo dos mais simples, passando pelos intermediários, até os mais complexos. Ainda, segundo esse autor, dentre os benefícios que podem ser atingidos com a adoção de um sistema de Wf podem ser citados:

- O ganho de tempo nos processos na medida em que a automatização aumenta a produtividade;
- O fim do tempo de espera pelos responsáveis por atividades interdependentes;
- Maior controle, auditoria e segurança dos processos;
- A simplificação da supervisão humana;
- O maior grau de integração entre os componentes das equipes de trabalho e suas atividades;
- A obtenção, por fim, de melhores resultados.

O desenvolvimento da teoria e prática do Wf só foi viabilizado, recentemente, pela evolução das TICs e acompanha o crescimento da importância da GC, que também nelas se apóia fortemente, especialmente quando trata do conhecimento organizacional. Aliar a abordagem de Wf aos sistemas de informação passou a ser um caminho essencial para as organizações que necessitam automatizar seus processos de negócio. Dessa forma, as organizações tornam-se capazes de especificar, executar e monitorar seus processos de negócio através das suas redes de computadores, obtendo uma melhoria nos resultados dos processos, uma melhor utilização dos recursos organizacionais e um monitoramento mais eficiente do seu processo produtivo (MEJÍA, 2002).

Um método de trabalho, ao ser automatizado via Wf, tem definidas a ordem de execução e as condições pelas quais cada tarefa é iniciada. Acrescente-se que o Wf viabiliza a representação do sincronismo entre as tarefas e o fluxo de informações. Além disso, o conceito de *workflow* está relacionado com o conceito de reengenharia e automatização de processos de negócios e de informação (BORTOLI *et al*, 2000). Atualmente, qualquer sistema de gerenciamento, envolvendo processos de negócio, requer o suporte de uma ferramenta de Wf. Por sua vez, essa ferramenta deve ser flexível o suficiente para ser adaptada a cada situação específica.

A GC em uma organização está estreitamente relacionada à automatização do processo produtivo. O Wf surge como o elemento articulador entre ambos, ao viabilizar tanto a automatização do processo como o armazenamento das suas regras de gestão. Através dessa nova forma de organizar o trabalho, torna-se viável a construção gradativa de repositórios de conhecimento que facilitam a automatização, avaliação e melhoria de processos, de forma continuada. Entretanto, como em qualquer outro investimento, os critérios de valor devem guiar a implementação de sistemas de Wf e seus resultados devem ser avaliados através de medidas adequadas de eficácia e de eficiência (CRUZ, 2000).

2.4 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A avaliação de desempenho em uma organização implica, *a priori*, no claro entendimento da sua estratégia e da sua estrutura. Além disso, após ser definida a

rota a ser seguida, através de um planejamento estratégico, é necessário que o plano seja executado e que a rota escolhida seja efetivamente percorrida. Portanto, mostra-se de vital importância a medição dos processos e dos resultados, tanto globais quanto pontuais, e sua comparação com os objetivos predeterminados.

No caso de organizações públicas ou sem fins lucrativos, a estratégia está mais voltada à busca e sustentação de um estado de excelência e, em paralelo, à elevação do desempenho operacional. Segundo Müller (2003), sintetizando a visão de vários autores, a avaliação de desempenho parte do pressuposto que os objetivos organizacionais devem ser traduzidos em sistemas de controle e operacionalizados através de indicadores, isto é, fórmulas ou regras que permitem a quantificação da performance. Neste sentido, a avaliação de desempenho encontra-se incorporada nas funções administrativas de controle operacional e planejamento estratégico.

Um planejamento que se reveste de um caráter estratégico deve, para qualquer organização, passar por etapas bem definidas durante o processo de elaboração e execução do Plano Estratégico (PE). Essas etapas compreendem a concepção, a implementação e o controle do PE. Durante a etapa de concepção, devem ser definidos os objetivos organizacionais, as metas para o alcance desses objetivos, assim como os indicadores de acompanhamento da realização das metas, elementos críticos para a implementação e fundamentais para o controle. Somente com indicadores bem escolhidos é que se viabiliza um controle capaz de medir com eficácia o desempenho da implementação do Plano.

Dessa forma, o processo de planejamento estratégico deve contemplar, em seu cerne, o planejamento da avaliação de desempenho do PE, tornando possível a gestão efetiva deste último. Assim, o plano de avaliação definirá a forma como será realizado o controle dos processos e dos resultados da organização, consoante a visão de futuro almejada (MÜLLER, 2003).

Sendo assim, a eficácia de qualquer estratégia depende, em grande parte, da adequação das medidas de desempenho desenvolvidas e de um sistema de medição de desempenho bem estruturado. São necessárias medidas capazes de gerar informações relevantes para os objetivos definidos, tratando tanto os fatores críticos identificados quanto o nível de risco associado a cada um desses fatores, permitindo a monitorização de todo o sistema (ROBERTSON, 2003).

Nesse sentido, as medidas de desempenho são os sinais vitais das organizações. Elas quantificam o modo como as atividades em um processo ou a saída de um processo atingem uma meta específica (HRONEC, 1994). Em uma organização elas servem para identificar, prever e evitar problemas, além de avaliar melhorias.

As medidas de desempenho, portanto, exercem papel fundamental na avaliação da eficácia e eficiência, tanto da organização como um todo, quanto das partes que a integram, incluindo-se aí os projetos que desenvolve.

2.4.1 Planejamento Estratégico

O processo de planejamento estratégico não considera que o futuro seja uma progressão linear do passado, nem que este seja extrapolável (ANSOFF *et al*, 1993). Assim, o propósito desse planejamento não é adivinhar o futuro, mas sim projetar uma visão de futuro, alcançável através de objetivos bem definidos. Não se pretende saber o que vai acontecer, mas determinar o que deve ser feito para garantir o melhor resultado face às incertezas e imprevistos que podem alterar o cenário traçado.

2.4.1.1 O Conceito de Estratégia

Para se falar sobre planejamento estratégico, entretanto, é imprescindível tratar, antes, do conceito de estratégia. De uma maneira geral, esse conceito vem evoluindo ao longo do tempo e, no que respeita à administração de organizações produtivas, atualmente são reconhecidas dez escolas de pensamento que tratam do assunto estratégia, eminentemente no marco de uma preocupação com a competitividade das organizações.

Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2000, *apud* CAVALCANTI, 2009) apresentam essa trajetória do pensamento estratégico, bem como relacionam as dez escolas. Esses autores destacam as contribuições e críticas referentes a cada uma, reunindo as principais produções literárias da área conforme a natureza e a semelhança de idéias, consolidando a teoria que fundamenta as atuais correntes do pensamento estratégico. Também identificam as distintas classificações de estratégia, tanto no

que se refere à sua definição (cinco classes) quanto ao seu processo de formulação (duas classes).

No que tange às escolas do pensamento estratégico, três são reunidas no Grupo Prescritivo (escolas do *Design*, do Planejamento e do Posicionamento), seis no Grupo Descritivo (escolas Empreendedora, Cognitiva, do Aprendizado, do Poder, Cultural e Ambiental) e a última, escola da Configuração, que constitui por si só o seu próprio grupo.

Segundo Cavalcanti (2009), a corrente de pensamento de cada escola pode ser descrita, resumidamente, como:

- Escola do *Design*: trata a estratégia como um processo de concepção. Dita que a formação da estratégia se deve a um processo deliberado de pensamento consciente; a percepção da estratégia e seu controle cabe ao executivo principal; a formação da estratégia deve ser simples e informal; as estratégias devem ser únicas; o *design* está completo quando as estratégias surgem plenamente formuladas como perspectiva; as estratégias são explícitas.
- Escola do Planejamento: trata a estratégia como um processo formal de planejamento. Dita que as estratégias resultam de um processo controlado, consciente e formal de planejamento em etapas; a responsabilidade pelo processo é, a princípio, do executivo principal, mas, na prática, a execução fica a cargo dos planejadores; as estratégias surgem definidas, sendo explicitadas para a sua implementação seguindo, em detalhes, os objetivos, orçamentos e programas operacionais definidos.
- Escola do Posicionamento: trata a estratégia como um processo analítico. Dita que as estratégias são posições genéricas, comuns e visíveis no ambiente; o ambiente tem contexto econômico e competitivo; a formação de estratégia parte da seleção de uma posição com base em análises; os analistas desempenham um papel importante nesse processo, oferecendo seus cálculos aos gerentes que detêm o poder de decisão.
- Escola Empreendedora: trata a estratégia como um processo visionário. Dita que a estratégia existe na mente do líder como perspectiva, *i.e.*, uma visão do futuro da organização; a formação da estratégia é, em linhas gerais, semiconsciente, baseada na experiência e na intuição do líder,

seja ela emergente ou apropriada; o líder promove a visão de forma decidida, até mesmo obsessiva, mantendo-se no controle para reformular aspectos específicos, caso seja necessário.

- Escola Cognitiva: trata a estratégia como um processo mental. Dita que a formação da estratégia é um processo cognitivo da mente do estrategista, com as estratégias emergindo como perspectivas, na forma de conceitos, mapas, esquemas e quadros, indicando a maneira como as pessoas lidam com informações vindas do ambiente; a vertente objetiva diz que as informações fluem através de filtros deturpadores antes de serem decodificadas pelos mapas cognitivos; já para a vertente subjetiva, trata-se de mera interpretação de um mundo que existe somente em termos de como é percebido; as estratégias são difíceis de serem levadas a termo e, quando o são, frequentemente ficam aquém do ponto ótimo; a compreensão dos mapas cognitivos dos responsáveis pela estratégia é fundamental para o entendimento da sua formação.
- Escola do Aprendizado: trata a estratégia como um processo emergente. Dita que a natureza complexa e imprevisível do ambiente da organização, muitas vezes associada a conhecimentos insuficientes mas necessários à formação de estratégias, impede uma concepção e um controle deliberados; a estratégia deve se constituir em um processo de aprendizado com o tempo, onde a formulação e a implementação tornam-se indistintas; o líder também deve aprender e, às vezes, pode ser o principal aprendiz; a coletividade da organização aprende, até porque, na maioria das vezes, há muitos estrategistas em potencial; o aprendizado ocorre de forma emergente através do estímulo ao pensamento retrospectivo, visando a compreensão da ação; as iniciativas estratégicas são tomadas por quem quer que possa aprender, significando que estratégias podem surgir de lugares inesperados e de maneira incomum; algumas iniciativas são deixadas para que, por si mesmas, se desenvolvam ou não; outras são escolhidas pelos defensores gerenciais que as promovem pela organização; as iniciativas bem sucedidas criam correntes de experiências que podem convergir para padrões que se tornam estratégias emergentes que, uma vez reconhecidas, podem ser formalmente deliberadas.

- Escola do Poder: trata a estratégia como um processo de negociação. Dita que a estratégia é moldada por poder e política, sejam internos à organização, sejam provenientes do ambiente externo; as estratégias tendem a ser emergentes e assumem mais a forma de posições do que de perspectivas; o poder micro concebe a formação de estratégia como resultado de um processo de interação (persuasão e barganha, jogos políticos) entre interesses limitados e coalizões inconstantes que não predominam por muito tempo; o poder macro tem a organização como promotora do seu bem-estar, seja pelo controle ou pela cooperação com outras organizações; isso decorre tanto do uso de manobras estratégicas como de estratégias conjuntas em redes ou de alianças.
- Escola Cultural: trata a estratégia como um processo coletivo. Dita que a estratégia é um processo de interação social, baseado nas crenças e nas interpretações comuns aos membros de uma organização; o indivíduo adquire essas crenças através da aculturação ou socialização – em grande parte, tácitas e não verbais, mas às vezes reforçadas por uma doutrina mais formal; os membros de uma organização não conseguem descrever perfeitamente as crenças que sustentam sua cultura, podendo suas origens e explicações permanecer obscuras.
- Escola Ambiental: trata a estratégia como um processo reativo. Dita que o ambiente apresenta-se à organização como um conjunto de forças gerais, o agente central na geração de estratégias; o papel da liderança concentra-se na leitura do ambiente, garantindo uma adaptação adequada da organização; as organizações tendem a agrupar-se em nichos “ecológicos”, sobrevivendo até que os recursos se tornem escassos ou as condições demasiadamente hostis.
- Escola da Configuração: trata a estratégia como um processo de transformação. Dita que, na maioria das vezes, uma organização pode ser descrita como algum tipo de configuração estável de suas características, *i.e.*, por determinado período ela adota uma estrutura adequada a um tipo de contexto; isso faz com que ela se engaje em comportamentos que dão origem a um conjunto de estratégias; esses períodos de estabilidade são ocasionalmente interrompidos por processos de transformação – um salto brusco para outra configuração; os estados sucessivos de configuração e

períodos de transformação podem ser ordenados, ao longo do tempo, em sequências padronizadas, descrevendo ciclos de vida de organizações – a chave para a administração estratégica é sustentar a estabilidade ou, no mínimo, mudanças estratégicas adaptáveis na maior parte do tempo; a organização deve reconhecer, periodicamente, a necessidade de transformação e ser capaz de gerenciar esse processo de ruptura, sem ser destruída; a geração de estratégia pode ser resultado de esforço conceitual ou de planejamento formal, de análise sistemática ou de visão estratégica, de aprendizado cooperativo ou de política competitiva – esse processo também pode focalizar a cognição individual, a deliberação coletiva ou a reação às forças do ambiente, cada um a seu tempo – ou seja, as próprias escolas de pensamento sobre formação da estratégia representam configurações particulares; as estratégias resultantes assumem a forma de planos ou padrões, posições ou perspectivas ou, ainda, manobras diversionistas, cada um em sua própria ocasião e dentro do contexto mais adequado.

De acordo com o que consideram as escolas referidas, a estratégia pode ser classificada quanto à sua definição ou quanto ao seu processo de formulação. Quanto à definição, ela pode ser entendida como: um Plano; um Padrão de Comportamento; um Posicionamento; uma Perspectiva e, por fim, uma Armadilha. Quanto ao processo de formulação, ela pode assumir o aspecto de: Estratégia Intencional (pretendida) ou Estratégia Emergente (não deliberada).

A estratégia como Plano orienta a trajetória da organização. Consolida a intenção dos líderes da organização em estabelecer uma direção que esta deve seguir, a fim de percorrer um curso predeterminado (planejado).

A estratégia como um Padrão indica um modelo de comportamento, que mantém a coerência das ações da organização ao longo do tempo. Ela engloba o comportamento que deve ser adotado a partir do que foi planejado, ou seja, o que foi preconizado no Plano.

A estratégia como Posicionamento situa a organização em uma posição particular no seu ambiente de atuação, geradora de valor e compreendendo um conjunto específico de atividades. É eleito um posicionamento que pode ser alcançado através de um plano ou manobra, ou mesmo um padrão de comportamento.

A estratégia como Perspectiva focaliza o grande objetivo da organização, ou seja, a sua visão de futuro e subordina as ações da organização ao alcance dessa visão. Para tanto, essa perspectiva estratégica deve ser compartilhada por todos os membros que compõem a organização e, dessa forma, orientar todas as ações e decisões desses membros no alcance da visão pretendida.

A estratégia como Armadilha consiste em uma manobra específica para iludir a concorrência, o que, na realidade, significa que a estratégia é uma ameaça aos concorrentes. Esse truque estratégico tem serventia em situações de competição direta entre concorrentes.

A estratégia, quando intencional, surge de um processo de deliberação para uma formulação consciente do que deve ser feito e parte, então, para ser implementada. Entretanto, essa estratégia assim formulada pode ou não ser efetivamente realizada, dependendo do seu sucesso durante a implementação.

Já a estratégia emergente não passa por um processo de deliberação na sua formulação. Ela surge a partir da percepção de uma oportunidade, sendo implementada através da decisão de um dos níveis de liderança da organização, respaldada no aprendizado acumulado desta sobre o ambiente em que atua. Da mesma forma que a estratégia intencional, a emergente também depende, para ser realizada, do sucesso alcançado durante a sua implementação.

Ainda segundo Cavalcanti (2009), embora o conceito de estratégia esteja bem definido e fundamentado, as organizações, em geral, ainda possuem grande dificuldade em distinguir entre esta e o desempenho operacional.

2.4.1.2 Desempenho Operacional

No que tange à competitividade organizacional, o desempenho operacional diferencia-se da estratégia na medida em que a busca pela elevação desse desempenho leva as organizações a executarem melhor suas funções e atividades, enquanto que a estratégia se consolida na busca e manutenção de uma vantagem competitiva. Assim, enquanto a estratégia afeta o sistema da organização, englobando todo o conjunto de atividades que ela desenvolve, o desempenho operacional lida com as partes desse sistema, ou seja, com funções e atividades isoladamente, não havendo, necessariamente, uma consideração sobre a interação dessas partes com o todo.

Um bom desempenho operacional é requisito fundamental, mas por si só insuficiente, para garantir a competitividade organizacional. Dessa forma, é necessário que a busca pela sua elevação seja efetuada consoante um direcionamento estratégico, tal que o desempenho operacional complemente a estratégia no esforço em direção ao sucesso da organização (CAVALCANTI, 2009).

2.4.1.3 Elaboração do Plano Estratégico

Para que o esforço da organização na busca pelo alcance de seu sucesso seja melhor aproveitado, faz-se necessário o estabelecimento de uma visão unificadora que oriente a soma de todas as ações da organização na otimização do esforço empreendido.

O processo de planejamento estratégico fornece os meios para que essa visão seja estabelecida. As principais vantagens desse tipo de planejamento consistem em (MÜLLER, 2003):

- Visão de conjunto – possibilita uma visão sistêmica da organização situada em seu ambiente de atuação, evidenciando seus pontos fortes e pontos fracos, bem como identificando oportunidades e ameaças;
- Agilidade nas tomadas de decisão – viabiliza a formação de um consenso entre a liderança da organização sobre o que realmente deve ser considerado importante;
- Direção única – provê o alinhamento necessário para os esforços de todos os membros da organização, a fim de serem atingidos objetivos comuns;
- Capacidade de adaptação – eleva o poder de reação da organização em fazer face às pressões do ambiente;
- Alocação de recursos – permite o emprego dos recursos organizacionais com foco concentrado no alcance dos objetivos estabelecidos, evitando uma dissipação contraproducente dos esforços da organização;
- Fortalecimento da motivação – promove uma melhor motivação entre os membros da organização, ao serem estabelecidos objetivos, metas e ações claras, com responsabilidades e recursos bem definidos;
- Contextualização – fornece as bases para planejamentos em horizontes estratégicos inferiores, até o nível de planejamento funcional;

- Gestão estrita – permite um controle efetivo sobre a condução das ações planejadas para toda a organização, de forma sistemática;
- Melhoria contínua – possibilita ciclos de melhoria para todo o sistema da organização, criando medidas que viabilizam a avaliação de desempenho, tanto das partes como de todo o sistema organizacional.

Para que o processo de planejamento estratégico viabilize uma gestão estratégica da organização para a qual foi desenvolvido ele deve fornecer, ao final de sua etapa de concepção, um guia ou mapa que oriente as suas etapas seguintes, *i.e.*, as de implementação e controle. Esse documento guia é constituído pelo Plano Estratégico (PE) que, durante a etapa de concepção, é composto de vários documentos resultantes de uma sequência de passos ordenados. Essas partes constitutivas do PE, segundo Cavalcanti (2009), geralmente são compostas por:

- Declaração de Missão;
- Declaração de Princípios e Valores;
- Análise Ambiental, dividida entre Interna e Externa;
- Escolha da Estratégia;
- Declaração de Visão;
- Formulação de Objetivos e Metas;
- Concepção das Ações correspondentes;
- Agendamento das Ações.

Ainda segundo esse autor, nos casos em que uma organização optar por não explicitar a estratégia escolhida na sua Declaração de Visão, faz-se necessário o acréscimo de um passo após essa declaração, bem como a supressão do passo anterior. Esse novo passo, Identificação dos Desafios Estratégicos, deve fornecer, no lugar da explicitação da Escolha da Estratégia no corpo da Declaração de Visão, os subsídios para a Formulação dos Objetivos e das Metas consequentes. Por essa opção de elaboração, a sequência das partes constitutivas do PE fica assim:

- Declaração de Missão;
- Declaração de Princípios e Valores;
- Análise Ambiental, dividida entre Interna e Externa;
- Declaração de Visão;
- Identificação dos Desafios Estratégicos;
- Formulação de Objetivos e Metas;

- Concepção das Ações correspondentes;
- Agendamento das Ações.

A partir do Agendamento das Ações se encerra a etapa de concepção do PE. Com o guia finalizado, iniciam-se as etapas de implementação (através das agendas definidas) e de controle, quase simultâneas. Isto se deve à necessidade de se acompanhar de perto a execução das ações agendadas e de se avaliarem os resultados obtidos, de modo que sejam garantidos a superação de eventuais obstáculos e os ajustes necessários para o melhor desempenho operacional.

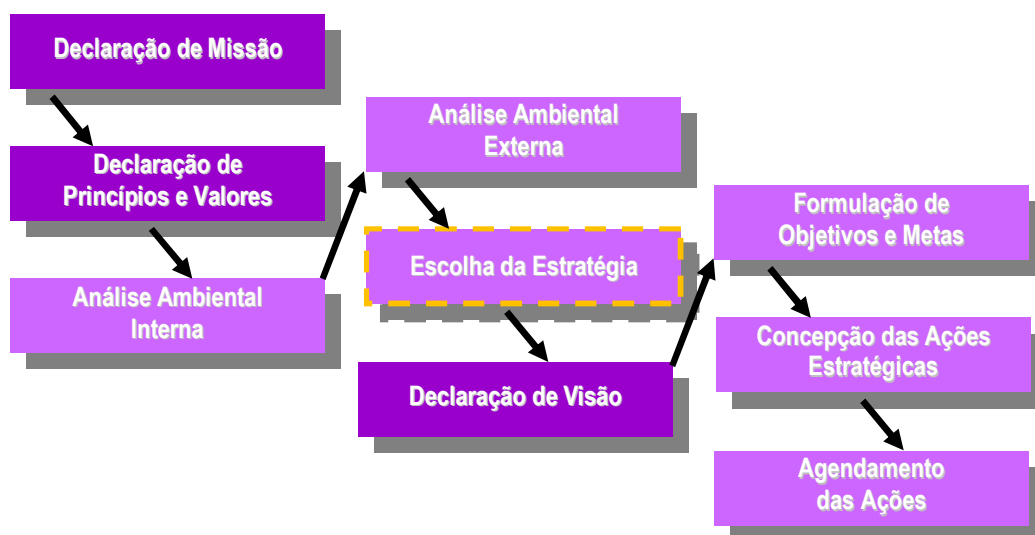


Figura 5a – Planejamento Estratégico - opção 1 (adaptado de Cavalcanti, 2009).

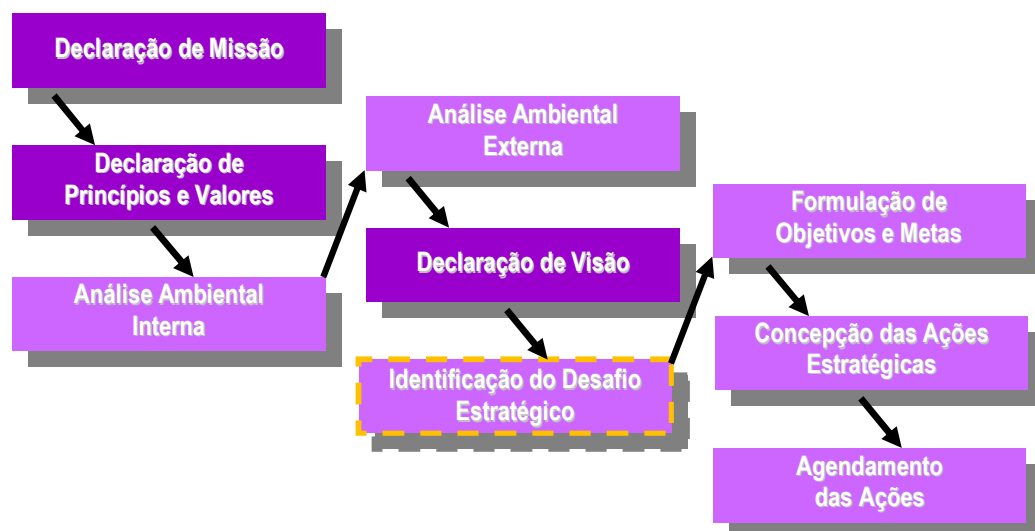


Figura 5b – Planejamento Estratégico - opção 2 (adaptado de Cavalcanti, 2009).

O planejamento estratégico de uma organização deve, necessariamente, levar em conta a GC, na forma de aprendizagem do trabalho, para que os seus integrantes saibam realizar, plenamente, as suas funções e que possam aprender mais sobre as mesmas, evoluindo no domínio do conhecimento exigido para o seu

desempenho, contribuindo para o alcance dos objetivos do PE. Nesse contexto, o PE de uma organização pode ser considerado como a sua primeira e maior ontologia, já que deve esclarecer para todos os níveis organizacionais seu propósito, sua aspiração e seus desafios, assim como constitui o que foi planejado e organizado e o que deve ser dirigido e controlado desde a instância mais elevada (organização), ressoando no que deve ser planejado, organizado, dirigido e controlado nas instâncias de grupo (equipes) e individual.

2.5 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL

O conceito de distritos industriais, introduzido por Marshall em fins do século XIX, deriva de um padrão de organização comum à Inglaterra daquele período, onde pequenas firmas especializadas na manufatura de produtos específicos aglomeravam-se em centros produtores (LASTRES *et alli*, 1998). O fato de estarem próximas lhes proporcionava maior facilidade de acesso a recursos, a mão de obra especializada, a fornecedores e a outras indústrias de suporte, assim como melhor capacidade de inovação e apropriação de conhecimentos.

Após a II Grande Guerra, a economia mundial fundava-se no predomínio das grandes empresas e corporações. Entretanto, a partir da década de 1970, setores da economia italiana como o de sapatos, de móveis, de cerâmica e de têxteis, caracterizados por pequenas e médias empresas, aglomeradas em limitados espaços geográficos, passaram a demonstrar maior desempenho e inserção internacional do que as grandes empresas do Triângulo Industrial italiano, formado pelo eixo Milão-Gênova-Turim. Esse fenômeno, conhecido por Terceira Itália, provocou o reaparecimento do interesse pelas aglomerações de empresas (VASCONCELOS *et alli*, 2005).

Muitos estudos tentam modelar a dinâmica da economia local, abordando desde os conceitos dos “distritos industriais marshallianos” até as fórmulas mais atuais para tratar o fenômeno das aglomerações produtivas. Assim como são diversificados os modelos desenvolvidos, há uma variedade de termos usados para denominar essas diferentes visões das formas de concentração geográfica de empresas e instituições e a natureza de suas atividades.

Segundo Hazenclever *et al* (2006), citando outros autores que abordam o tema, uma lista dos vários termos utilizados para a denominação das aglomerações pode incluir: Distritos Industriais, *Clusters*, Sistemas Produtivos Localizados, Sistemas Industriais Localizados, Complexos Industriais ou de Industrialização Descentralizada, Comunidades Industriais, Arranjos Produtivos e Inovativos Locais e Configuração Produtiva Local.

A Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist), uma rede interdisciplinar formalizada em 1997 e com sede no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desde o seu início desenvolve estudos sobre novos requerimentos e formas de desenvolvimento industrial e tecnológico, bem como sobre o papel, objetivos e instrumentos de políticas tecnológicas e industriais adotadas no novo contexto internacional. Seu principal foco de pesquisa são os Arranjos e Sistemas Produtivos Locais, como definidos abaixo:

Sistemas Produtivos e Inovativos Locais são conjuntos de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos expressivos de produção, interação, cooperação e aprendizagem. SPILs geralmente incluem empresas produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações, representações e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento. Arranjos Produtivos Locais (APLs) são aqueles casos fragmentados e que não apresentam significativa articulação entre os agentes. (REDESIST, 2007)

O cenário de desenvolvimento industrial brasileiro, em especial no Nordeste, não pode ser modelado através de SPILs, devido à prevalência da informalidade de atividades econômicas e à fragilidade das relações de cooperação entre os agentes, sendo mais adequado tratar as aglomerações através do enfoque de APLs.

Em 2004, a fim de caracterizar esses aglomerados e estimular o desenvolvimento econômico regional em todo o território brasileiro, foi instalado, através de uma Portaria Interministerial, reeditada em 2005 e 2008, o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL).

Sob a responsabilidade do MDIC, envolvendo inicialmente vinte e três instituições, e com o apoio de uma Secretaria Técnica lotada na estrutura organizacional do ministério, o GTP APL tem como objetivo adotar uma metodologia

de apoio integrado aos APLs com base na articulação de ações governamentais. Possui o desafio de atender à grande demanda dos atores locais e estaduais, fomentada por sua estratégia de ampliação, além de promover o desenvolvimento local e regional integrado. São atribuições do GTP APL (PRATES, 2009):

- Identificar os APLs existentes no país
- Elaborar e propor diretrizes gerais para a atuação coordenada do governo no apoio aos APLs em todo o território nacional.
- Elaborar Termo de Referência com os aspectos conceituais e metodológicos relevantes ao tema.
- Definir critérios de ação conjunta governamental para o apoio e fortalecimento de APLs.
- Propor Modelo de Gestão Multissetorial para as ações do Governo Federal no apoio aos APLs.
- Construir Sistema de Informações para o gerenciamento das ações de apoio aos APLs.

O trabalho do GTP APL incentiva a mobilização de atores locais e de entidades envolvidas em cada APL, para que sejam estimuladas e identificadas suas demandas coletivas. Essas ações e demandas devem ser documentadas em um Plano de Desenvolvimento (PD) único que serve também como comprometimento das partes envolvidas com as soluções possíveis em prol do fortalecimento do APL. O formulário para a apresentação dos PDs foi elaborado pelo GTP APL.

Dado o grande número de APLs que acabaram sendo identificados, a partir de 2005, o GTP APL entendeu que seria necessário um comprometimento dos governos estaduais e de outras instituições locais para viabilizar o fortalecimento dos APLs. Assim, Núcleos Estaduais, ou organizações semelhantes, foram encorajados a assumir papéis de responsabilidade na indução das demandas dos APLs, bem como na análise de suas propostas e na promoção das articulações institucionais com vistas ao apoio demandado em cada Plano de Desenvolvimento

Os Núcleos foram criados pelos governos estaduais, por sugestão do GTP APL, para coordenar, estimular e comprometer as lideranças na elaboração, acompanhamento e avaliação dos Planos de Desenvolvimento, além de promoverem a articulação institucional e empreendedora de segmentos produtivos emergentes em cada estado. Atualmente, participam junto ao GTP APL, trinta e sete

instituições governamentais e não governamentais, federais e estaduais, além dos Núcleos Estaduais (MDIC, 2008).

Inicialmente, o Governo Federal e o GTP APL focalizaram sua estratégia de ação integrada em onze APLs pilotos, distribuídos nas cinco regiões do país, com o propósito de testar a metodologia de Planos de Desenvolvimento Preliminares (PDPs). Esses onze pilotos foram:

- Bahia – APL de Fruticultura;
- Pernambuco – APL de Gesso;
- Rio de Janeiro – APL de Confecções;
- Distrito Federal – APL de Confecções;
- Espírito Santo – APL de Rochas Ornamentais;
- Goiás – APL de Confecções;
- Pará – APL de Madeira e Móveis;
- Paraná – APL de Confecções;
- Rio Grande do Sul – APL de Metal Mecânico;
- São Paulo – APL de Calçados;
- Minas Gerais – APL de Móveis.

Posteriormente, as Secretarias Estaduais ratificaram uma Lista de cinco APLs Prioritários por estado. A partir dessa lista e incluindo os onze APLs pilotos, a atuação foi ampliada para 142 APLs Prioritários (BRASIL, 2006).

Para o período 2008-2010, cada Núcleo Estadual apresentou uma lista com a indicação de até cinco outros APLs a serem priorizados, além daqueles definidos em 2005, refletindo as especificidades produtivas das regiões e a diversidade setorial, nos cerca de 1000 municípios abrangidos pelos APLs selecionados em todo o País, envolvendo APLs de base agrícola, base animal, base mineral, turismo e industriais, de indústrias tradicionais, intensivas em mão de obra ou capital, além de setores inovadores (MDIC, 2007b).

Além dos trabalhos realizados pelo MDIC e instituições parceiras, outras instituições, incluindo os governos municipais e estaduais, desenvolvem ações para o fortalecimento da economia local, sendo inúmeros os exemplos. Vale ressaltar, entretanto, que não há um modelo fixo de projeto para incentivo a APLs que obtenha êxito em quaisquer situações. Faz-se necessária a elaboração criteriosa e apropriada para cada caso particular, sempre respeitando a potencialidade do APL,

suas condições de maturidade, suas deficiências e, principalmente, a cultura local do meio onde o APL está inserido.

2.5.1 Projetos para Fortalecimento de APLs

Na Região Sul pode-se observar um modelo interessante de incentivo a APLs, partindo da consideração de características bem específicas dos modelos de negócios existentes e das propostas de governo. Com base nas prioridades e necessidades do Rio Grande do Sul, o Governo do Estado lançou os Programas Estruturantes. Juntamente com outras iniciativas, estes programas estão norteando as ações do Governo. Com metas e prazos definidos, os Programas Estruturantes atendem aos três eixos estabelecidos pelo Governo para retomar o crescimento do Estado: Desenvolvimento Econômico Sustentável, Desenvolvimento Social e Finanças e Gestão Pública (GOVERNO DO ESTADO - RS, 2008).

Na indústria gaúcha há uma predominância de indústrias de baixa e médio-baixa tecnologia, o que constitui um obstáculo à competitividade setorial. Assim, o projeto Incentivo à Inovação em Setores Tradicionais está voltado ao incremento e à agregação de valor tecnológico aos produtos, processos e gestão da indústria Estadual. O objetivo principal do projeto consiste no incentivo à agregação de valor tecnológico e de novas práticas de gestão nos setores tradicionais da economia gaúcha, por meio do apoio aos processos de inovação nos APLs do Estado

Uma das iniciativas voltadas para o fortalecimento de APL na Região Sudeste favorece o setor de moveleiro. A fabricação em série de móveis no município de Votuporanga teve início na década de 1960, mas só teve impulso com a implementação em 1992/93 pelo SEBRAE/SP, com apoio da Associação Industrial da Região de Votuporanga (AIRVO), do projeto denominado Polo de Modernização do Setor Moveleiro de Votuporanga, também conhecido como Interior Paulista Design. Embora esse projeto tenha fracassado, ele mostrou a importância de iniciativas coletivas para promover o desenvolvimento local. Com isso, ainda em 1993, um grupo de empresas realizou a contratação de um profissional para atuar como coordenador de ações e iniciativas coletivas locais.

Várias ações coletivas, idealizadas e executadas pelo coordenador, reforçaram a tendência à associação e cooperação de empresas e instituições públicas e privadas locais. As mais importantes foram: a contratação de consultores

especializados em gestão empresarial (custos, *layout*, processos de produção, *marketing*); a implantação de um programa da qualidade total, no qual operavam técnicos especialmente treinados para funcionar como “multiplicadores de conhecimento” junto às empresas; a criação de um curso superior de tecnologia de produção moveleira na Fundação Votuporanguense de Educação e Cultura (FUVEC); e uma estratégia permanente de formação de mão de obra especializada e de incorporação de tecnologias de processo e de produto.

Esse esforço culminou com a inauguração em 2001 do Centro Tecnológico de Formação Profissional da Madeira e do Mobiliário de Votuporanga (CEMAD). Além de oferecer cursos técnicos e profissionalizantes, o CEMAD possibilita que as empresas locais tenham acesso a uma infraestrutura especializada para P&D e *design* em produção moveleira, bem como a serviços de assessoria técnica e tecnológica, gestão da produção, informação tecnológica e ensaios laboratoriais (SUZIGAN *et alli*, 2007).

Na região Centro-Oeste, a proposta de se realizar uma abordagem sobre a expansão do agrocombustível, bem como sobre as políticas de biodiesel em Goiás, são temas de renovada importância e ainda com resultados incipientes no que tange ao biodiesel e seus desdobramentos. As ações proativas devem ser viabilizadas a partir de uma concepção metodológica viável e integradora.

Nesse contexto, cabe o esforço em direção a uma abordagem conjunta da Rede Goiana de Biodiesel e da Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais – RG/APL como forma de alinhar as políticas públicas focadas no desenvolvimento local/regional do Estado. Também, deve-se considerar a redefinição dos focos da Rede Goiana de Biodiesel a partir de três vertentes: transferência, difusão e apropriação de tecnologias e negócios, além de se fortalecer a articulação entre atores locais e parceiros institucionais com os membros da Rede.

Torna-se, assim, fundamental a realização de um planejamento estratégico situacional e um estudo de cenários, com espaço temporal de 10 anos, para a sinalização de planos e metas para o biodiesel em Goiás, a partir do mapeamento das ações institucionais dos parceiros da Rede Goiana de Biodiesel. A partir daí, também surge como necessária a elaboração de um Termo de Referência como pacto de desenvolvimento entre parceiros do projeto.

Dessa forma, o direcionamento proposto poderá subsidiar o Estado de Goiás na formulação de políticas públicas visando a contribuir efetivamente com o

desenvolvimento sustentável e para a consolidação de um apoio que promova efetivamente o APL do biodiesel em Goiás (ANTONINI *et alli*, 2007).

Na Região Norte, um exemplo de iniciativa de promoção de um APL é o Pró-Leite em Rondônia. O Pró-Leite teve início no ano de 1999, com a meta de aumentar em 50% a produção e produtividade do rebanho bovino leiteiro e reduzir em 80% o leite condenado por falta de qualidade. Deste então realiza atividades buscando melhorar o manejo alimentar, reprodutivo, sanitário e higiene da ordenha. Para o desenvolvimento deste projeto estão concentrados os esforços da EMATER-RO, EMBRAPA, CEPLAC, IDARON, DFA-RO, prefeituras municipais, indústrias e laticínios (RIVA *et alli*, 2008).

No Nordeste, observando-se o número de APLs incentivados pelo GTP APL entre 2003 e 2005 verifica-se que houve um aumento de 234,38% nesse número. Como resultado, em 2005 tinha-se 44,68% de APLs incentivados no País concentrados na Região (SCHMIDT, 2007). Provavelmente, grande parte desse aumento deveu-se a políticas públicas de desenvolvimento das regiões mais carentes, resultando em maior incentivo às Regiões Norte e Nordeste.

No caso específico da Paraíba, o MDIC, após levantamentos realizados entre 2005 e 2008 e contando com o apoio do Núcleo Estadual, definiu como prioritários os seguintes APLs:

- APL de Confeções
- APL de Tecnologia da Informação
- APL de Couro e Calçados
- APL de Artesanato
- APL Mineral
- APL de Ovinocaprinocultura
- APL de Cachaça

Vale ressaltar que os APLs surgem a partir de processos auto-organizativos que envolvem variáveis sociais, culturais e econômicas, dependendo de todo um contexto histórico, sendo essas variáveis bastante difíceis de controlar, principalmente as culturais. Isso quer dizer que não se podem criar APLs onde eles já não existam, embora seja possível, por meio de políticas de incentivo, identificar, fortalecer e reestruturar APLs já existentes. Por outro lado, também é possível

promover os atributos necessários ao surgimento de um APL, investindo-se ideias, capital e tempo (CAVALCANTI FILHO *et al*, 2007).

Um caso interessante de se observar é o do APL de Confecções da Paraíba. A partir de um projeto de pesquisa da EMBRAPA e do esforço de um grupo pequeno de microempresas de confecções, surgiu uma cadeia produtiva baseada no algodão naturalmente colorido e orgânico, incorporada a esse APL. O crescimento do número de atores e de atividades em torno dessa cadeia produtiva tornou-se tão expressivo que alguns projetos oficiais já fazem referência ao APL do Algodão Colorido da Paraíba (ADENE, 2007).

O programa "Paraíba em Suas Mãos" é um projeto de inclusão social e geração de renda através da valorização do artesanato e da cultura popular como atividade econômica. O projeto foi uma iniciativa estadual alinhada às ações de incentivo aos APLs prioritários do MDIC, tendo um resultado extremamente positivo no fortalecimento do APL de Artesanato da Paraíba. O programa obteve reconhecimento do seu impacto positivo, ganhando várias premiações regionais e nacionais (MINC, 2007), elevando em poucos anos a qualidade do produto artesanal paraibano que hoje ocupa posição de destaque no Brasil (ASN, 2009).

Além do GTP APL e das iniciativas de governos locais, muitas instituições idealizam, desenvolvem e participam de projetos que incentivam APLs, dentre as quais se destaca o SEBRAE. Na nova versão unificada dos Portais do SEBRAE para as Unidades da Federação (<<http://www.sebrae.com.br/uf/>>) é possível conhecer os vários projetos apoiados por cada um dos SEBRAEs estaduais, entre eles diversos visando o fortalecimento de APLs. Outra instituição que vem atuando com frequência na promoção de projetos desse tipo é o BNDES, tendo mais recentemente proposto parceria com o governo do estado de Sergipe visando desenvolver ações nesse sentido (INVESTNE, 2009).

O estudo de caso sobre o qual se consolida esta pesquisa tem como escopo o APL de TI da Paraíba e, em especial, um projeto que vem sendo desenvolvido por iniciativa do SEBRAE, em parceria com outras instituições, visando ao fortalecimento do setor no Estado. O projeto concentra-se nas três principais cidades que polarizam o referido APL estadual, quais sejam: João Pessoa, Campina Grande e Patos.

2.6 O PROJETO FAROL DIGITAL

Em diagnóstico realizado pelo SEBRAE-PB no início de 2005, foi confirmado o bom potencial para empreendedorismo na área de TICs em João Pessoa, Campina Grande e Patos.

O diagnóstico cadastrou mais de 320 empresas de TICs nestas três cidades (200 em João Pessoa, 100 em Campina Grande e 20 em Patos) e verificou que se formavam perto de 500 profissionais/ano em cursos técnicos e superiores de Computação/Informática nas duas Universidades Federais (UFPB e UFCG), em duas Escolas Técnicas – CEFET-PB em João Pessoa e ETER em Campina Grande, e nas seis faculdades privadas – ASPER, IBRATEC, IESP e UNIPÊ em João Pessoa; FACISA em Campina Grande e FIP em Patos (SEBRAE/PB, 2005b). Isso sem levar em conta a grande quantidade de alunos formados em outras áreas correlatas como as engenharias, além dos cursos de especialização, mestrado e doutorado.

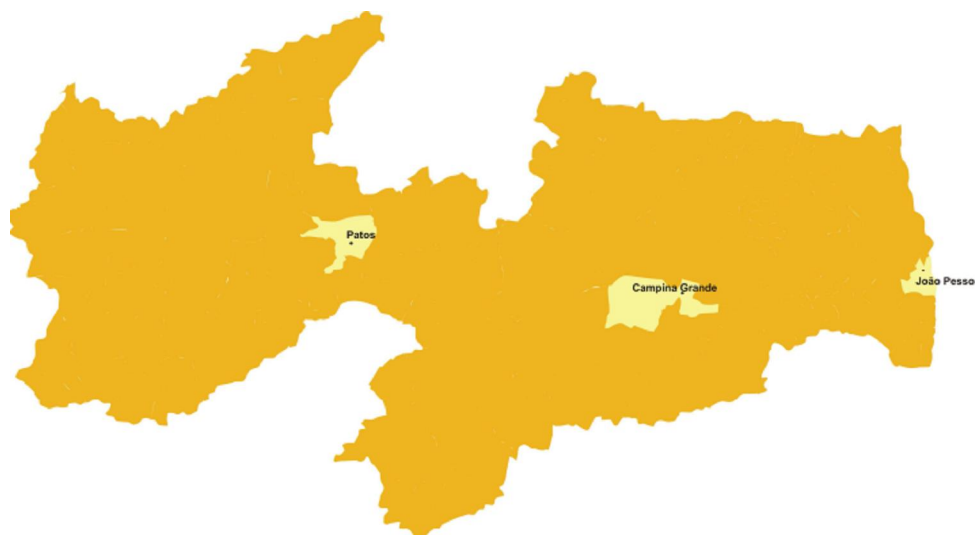


Figura 6 – Localização dos polos de TI na Paraíba (SEBRAE/PB, 2005b)

Constatada a grande competência na área de TICs da Paraíba e visando promover uma sinergia entre as empresas do Arranjo Produtivo Local de TICs, uma iniciativa do SEBRAE-PB acabou por gerar o projeto Farol Digital que busca associar empresas – formalizadas ou não – desses três polos (SEBRAE/PB, 2005a).

O projeto Farol Digital foi consolidado em abril 2005 e seu lançamento nas três cidades em que busca atuar – João Pessoa, Campina Grande e Patos – ocorreu ao longo de maio 2005. No final de maio, já eram doze as instituições parceiras (SEBRAE/PB, PaqTc/PB, IEL, UNIPE, FIP, UFPB, UFCG, CEFET, Banco do Brasil e

as prefeituras municipais das três cidades). Posteriormente, mais dois parceiros juntaram-se ao grupo (Governo do Estado da Paraíba e UNIBRATEC). O principal objetivo do Projeto é promover a inovação e o fortalecimento do setor de TICs por meio da difusão tecnológica e do acesso aos mercados regionais, nacionais e internacionais. Atualmente, são mais de oitenta empresas associadas ao Farol Digital.

Dentre as ações vislumbradas pelo Projeto para o aumento da competitividade do APL de TICs da Paraíba estão a sensibilização e a adoção pelas empresas de certificações de maturidade que elevem a qualidade intrínseca ao processo de *software* e viabilizem o acesso a mercados externos mais exigentes.

Embora atualmente pareça óbvio que toda organização produtiva (incluindo-se aí a categoria “Projetos”, como organizações produtivas com prazos para início e fim) necessite cuidar de seu conhecimento como insumo essencial, nem sempre o seu planejamento estratégico explicita ações específicas para isso – o conhecimento fica, inevitavelmente, sendo cuidado de maneira informal e, às vezes, não existe a percepção de uma ação clara nesse sentido. Fica ressaltada, então, a falta de eficiência com que se gerencia o conhecimento, já que isso é feito de maneira não intencional.

No caso do Farol Digital é possível se observar uma falta de ações coordenadas visando, especificamente, a execução de uma prática de GC dentro do próprio Projeto. Por outro lado, O Farol Digital tem desenvolvido ações junto ao seu público alvo, focadas em alguns dos aspectos da GC, porém carecendo de uma relação mais forte com uma prática de GC bem definida. Ações já desenvolvidas para o incentivo à articulação do APL de TICs, pelo Farol Digital, incluem o lançamento e a realização de: Portal do Farol Digital; Revista Farol Digital; encontros TICafé; Grupo de Discussão *online*; Assessoria de Imprensa; cursos sobre Certificação mps.BR; Uffizi; *Meetings* de TI; Rodadas de negócios; Reuniões de avaliação com os empresários (RAPOSO, 2007).

Dessas ações, as cinco primeiras possuem relação mais estreita com uma prática de GC e por esta razão encontram-se detalhadas a seguir.

O Portal do Farol Digital já se encontra em sua terceira geração (dados colhidos via participação direta no Projeto e na gestão de conteúdo da segunda geração do Portal). A primeira geração padecia de falhas naturais relativas a uma primeira abordagem para o que se propunha inicialmente para o Portal como

ferramenta de apoio ao inter-relacionamento das empresas, com um ambiente de negócios agregado. Pode ser considerada um protótipo do que se idealizava, e teve a virtude de apontar as lacunas que precisavam ser preenchidas para que o Portal realizasse o pretendido (especialmente com relação ao ambiente de negócios).

A segunda geração surgiu a partir das constatações das insuficiências apresentadas pelo primeiro Portal. Houve uma reformulação das funcionalidades e foi agregada uma ferramenta, já de uso comprovado, para o gerenciamento do ambiente de negócios. Entretanto, essa versão do Portal também acabou não realizando os propósitos para os quais fora projetada falhando, essencialmente, em atrair a participação interessada das empresas, principais beneficiárias da ferramenta. A conclusão é que, apesar do suporte tecnológico oferecido, a gerência do Projeto não conseguiu promover a integração das pessoas com a tecnologia.

A atual terceira geração do Portal foi concebida visando incorporar, além do suporte tecnológico, uma nova maneira de tratamento das empresas, com a finalidade de motivar a participação mais interessada dos atores envolvidos com as empresas e com o Projeto. Segundo o convite oficial para a inauguração dessa versão, o novo Portal deveria representar um poderoso canal de informação, de oportunidades e de integração entre as empresas-membro, tendo o seu lançamento por ocasião da realização da Oficina de Planejamento Estratégico, promovida pelo SEBRAE-PB, em abril de 2008.

A Revista Farol Digital foi lançada no final de 2007 (edição número zero, em outubro daquele ano), com periodicidade trimestral. A tiragem de cada edição, inicialmente com distribuição gratuita entre empresários e em eventos, é de 5.000 exemplares e o atual preço de capa é de R\$ 5,00. A revista é fruto de uma parceria entre as empresas do APL de TICs da Paraíba e o SEBRAE-PB (via projeto Farol Digital). O seu objetivo principal é divulgar a produção das empresas do APL de TICs do estado (PAQTC/PB, 2007).

Em uma parceria mais recente, entre o Farol Digital e o Jornal da Paraíba, as quatro edições de 2009 da revista estarão encartadas nos exemplares do jornal de cada assinante. O intuito é a ampliação do universo de leitores e a conquista de novos apoiadores. Essa ação foi considerada essencial para ultrapassar o círculo de divulgação entre os empresários do setor, visando o alcance de pessoas que possam vir a apoiar o processo de consolidação progressiva do setor de TICs da Paraíba (MOURA, 2009).

Uma iniciativa de empresários ligados ao projeto Farol Digital deu origem ao TICafé, um café da manhã com periodicidade mensal na cidade de João Pessoa, que tem como objetivo possibilitar discussões sobre tendências na área de TICs e fortalecer a rede de relacionamentos entre empresários e parceiros do Projeto. O TICafé surgiu como um avanço para empresas que antes competiam entre si e hoje focam na cooperação como estratégia de crescimento global. A proposta é realizar, nesses encontros mensais, pequenas apresentações dos participantes, criando uma ocasião para a prospecção de negócios e formação de parcerias (FAROL DIGITAL, 2008).

Embora não tenha sido prevista no PE do Farol Digital, essa ação foi incorporada a ele e o TICafé tem sido realizado, o máximo possível, na periodicidade definida contando, frequentemente, com a presença de empresários de Campina Grande, outra cidade polo, cuja proximidade de João Pessoa (120 km) viabiliza essa participação.

Também por iniciativa dos empresários foi criado um *site* próprio para a divulgação do TICafé (www.ticafe.com.br) e um dos encontros foi filmado e disponibilizado no *YouTube*, *site* de compartilhamento de vídeos (TICAFÉ, 2008). Além disso, foi criada a versão do evento em Patos, o TICafé Sertão, a terceira cidade polo localizada a 305 km de João Pessoa, cuja primeira edição foi realizada em maio de 2009, com previsão de periodicidade também mensal (FAROL DIGITAL, 2009).

O Grupo de Discussão *online* foi outra ação que não estava originalmente prevista no PE do Projeto. Como resultado de conversas entre os participantes dos eventos organizados pelo Farol Digital, evidenciou-se a necessidade de se haver um mecanismo de comunicação para compartilhamento dinâmico de idéias e de colaboração facilitada entre as empresas.

Surgiu, então, a ideia da criação de um grupo de discussão, com os emails dos participantes sendo captados do cadastro das empresas associadas ao Farol Digital e com este assumindo, a princípio, a gestão dessa lista. Os empresários e demais atores podem interagir com o Grupo enviando mensagens para o email <empresas-farol-digital@googlegroups.com>, com todos os inscritos recebendo uma cópia da mesma (dados colhidos via participação direta no Grupo de Discussão e de detalhes da mensagem convite inaugural). Outra iniciativa discutida, que estendia a ideia de interação *online* viabilizada pelo Grupo, foi a criação de uma conta do Farol

Digital na ferramenta de mini-blog *Twitter*, já que o Portal não possuía tal funcionalidade agregada. O que ocorreu foi a adesão por alguns empresários à ferramenta, uma vez que o Farol Digital ainda não efetivou sua participação.

Entretanto, uma preocupação da Assessoria de Imprensa foi externada no próprio grupo de discussão, sobre o uso do Grupo em detrimento do Portal para a veiculação de matérias mais apropriadamente cuidadas via as ferramentas já disponibilizadas neste último. Especialmente, solicitou-se o encaminhamento de pedidos e ofertas de profissionais da área para as seções "Oportunidades Profissionais", onde cada empresário associado pode postar o que busca em pessoas qualificadas, e "Banco de Talentos", onde profissionais têm espaço para oferecerem seus serviços com descrição do perfil de cada um.

A propósito, a Assessoria de Imprensa foi instituída com o advento da terceira geração do Portal (serviço iniciado em abril de 2008, anteriormente suprido através de terceirização), com o objetivo de auxiliar os empresários associados ao Projeto que queiram divulgar novidades de seus produtos e serviços de TICs, essencialmente na elaboração dos textos apropriados e posterior divulgação através dos canais disponíveis à Assessoria, incluindo-se aí o Portal e a Revista Farol Digital. Ainda, parte central da sua missão é a valorização da ferramenta de divulgação e convergência de informações do Projeto na Internet, *i.e.*, o Portal (dados colhidos via participação direta no Grupo e na lista de divulgação eletrônica da Assessoria).

2.7 GESTÃO DO CONHECIMENTO EM APLS

A GC voltada para APLs pode ser abordada sob dois pontos de vista: a GC de cada uma das empresas integrantes do APL, ou a GC de projetos de fortalecimento do APL como um todo. Seja qual for o enfoque, a GC se reveste de um caráter de gestão estratégica.

Há poucos trabalhos divulgados endereçando o tema de GC em projetos para fortalecimento de APLs. A maior parte deles é inconclusiva e trata de GC apenas sob o aspecto da divulgação de informações (difusão do conhecimento) em rede. Também, em nenhum dos trabalhos pesquisados foi encontrado o detalhamento de um modelo que, respeitando as peculiaridades da CdP em questão, integrasse a GC

em todas as suas fases (geração, codificação, disseminação e apropriação do conhecimento) e que também incluísse uma ação permanente de IC.

O SEBRAE, uma das instituições que promovem o fortalecimento de APLs, possui uma metodologia de estruturação de projetos chamada GEOR (Gestão Estratégica Orientada para Resultados), instrumentalizada através de um sistema de informações. O SEBRAE considera o SIGEOR (Sistema de Informação da Gestão Estratégica Orientada para Resultados) uma importante fonte para a GC, pois agrega informações sobre os diversos setores econômicos, territórios e culturas, representados na dinâmica de cada projeto (SEBRAE/PB, 2008).

Esse sistema é uma ferramenta de apoio à tomada de decisão, consistindo em um ambiente de gestão e colaboração concebido a fim de agilizar e apoiar as decisões estratégicas de cada projeto, através do seu gerenciamento e monitoramento pelas instituições parceiras envolvidas. Ele permite que os beneficiários de cada projeto e a sociedade em geral possam acompanhar as ações em desenvolvimento e os resultados alcançados, o que contribuiria para a qualidade dos projetos desenvolvidos. Porém, importa ressaltar que a mera instituição de uma ferramenta de apoio à GC não significa que esta seja automaticamente efetuada em caráter formal e consciente.

Um exemplo de projeto de fortalecimento de APL, promovido pelo SEBRAE-PB e no qual se utiliza essa ferramenta baseada na metodologia GEOR, é justamente o Farol Digital, objeto do estudo de caso deste trabalho. Após pesquisa da literatura e de canais de divulgação podem ser citados trabalhos (promovidos ou não pelo SEBRAE, abrangendo projetos ou estudos) que tratam da GC em APLs, pelo menos em algum aspecto, dentre os quais destacam-se os que vêm a seguir.

No INTEMPRES (2004), realizado em Recife, o tema foi discutido em uma Mesa Redonda sobre Informação para a Competitividade em Arranjos Produtivos Locais. Seu objetivo era o de debater questões relativas à governança de APLs; organização, estruturação da informação para competitividade das empresas; divulgação da informação; criação de metodologia, arquitetura de informações e necessidades de estudos sobre APLs.

As sugestões giraram em termos de soluções para compartilhamento de informações em APLs, supostamente replicáveis, com modelos generalizados desenvolvidos por alguma instituição, no caso o IBICT, para serem repassados aos diversos projetos. O problema desse tipo de solução genérica é a possibilidade de

se cair na armadilha da indiferenciação, pois é de crucial importância uma metodologia que considere as particularidades, não só de cada APL distinto, mas, especialmente, de cada projeto dedicado a alguma vertente de um APL.

Um artigo sobre a importância do papel da GC em APLs que surgem em regiões litorâneas apresentou um diagnóstico para a microrregião de Santos (JOÃO *et al*, 2005). O objetivo do diagnóstico foi demonstrar o impacto econômico do conhecimento e sua importância na questão do desenvolvimento econômico regional. Foram analisados conceitos como os de *clusters* e de redes de cooperação, identificadas aglomerações existentes (utilizando-se a base de dados da RAIS, do Ministério do Trabalho, associada aos dados de atividades econômicas do IBGE) e foi realizado um levantamento quantitativo de empresas e setores. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa qualitativa com as principais aglomerações.

O diagnóstico da microrregião de Santos teve como foco o *cluster* marítimo-portuário, envolvendo os setores: turismo e recreação náutica, transporte marítimo, serviços e indústria náuticos e pesca comercial, incluindo atividades relacionadas. Dos resultados da pesquisa e a partir do diagnóstico realizado, constatou-se o grande desafio de se estabelecerem estudos que relacionem a gestão do conhecimento à metodologia dos *clusters* e redes de cooperação em uma determinada região, o que implica em um enorme esforço, de modo interdisciplinar, dos agentes econômicos/comunitários envolvidos no desenvolvimento regional.

Souza *et alli* (2005), em seu artigo: “Ações de Apoio ao Compartilhamento do Conhecimento em Arranjos Produtivos Locais: Reflexões a Partir do Caso do ABC Paulista”, também tratam do tema apenas sob o ponto de vista de compartilhamento de informação, sem considerar a adoção de uma prática de GC formalizada.

A constatação desse artigo é que, ao adotar a prática do compartilhamento do conhecimento, pequenas empresas em aglomerações geográficas podem se beneficiar de suas atitudes cooperativas, sem perda da autonomia na gestão ou no processo de tomada de decisões. Todavia, apesar das evidentes vantagens de tal compartilhamento, há restrições concretas para a sua adoção, limitando o alcance de políticas de estímulo a esse tipo de arranjo. O caso foi exemplificado em uma análise das empresas da aglomeração de transformadores plásticos no ABC paulista, onde o baixo nível de confiança entre os empresários efetivamente inibia as de ações de cooperação.

Outro trabalho de 2005, sobre gestão do conhecimento em APLs, avalia um APL específico e sua governança (Conselho da Moda de Nova Friburgo e Região), fazendo um diagnóstico do APL em termos do conhecimento: capital estrutural, capital humano e capital de relacionamentos (rede de valor do APL), sugerindo então a criação de projetos de curto, médio e longo prazo para realizarem ações de complementação das falhas diagnosticadas (CAVALCANTI *et alli*, 2005).

Belmonte *et al* (2005), em seu artigo “A Difusão do Conhecimento Através do *Networking*”, apresentam o conceito de *networking*, bem como o de um modelo adaptado de gestão do conhecimento para ser utilizado no processo de propagação do conhecimento em empresas de pequeno porte por meio de parcerias. O modelo abordado é adaptado de Albrecht (2004, *apud* BELMONTE *et al*, 2005), e lida explicitamente com a inteligência interorganizacional. Contudo, como os próprios autores afirmam, não há como garantir que a rede, por si só, irá gerar resultados positivos. A proposta desse modelo visa suprir algumas falhas encontradas nas redes convencionais, tais como falta de comprometimento com resultados a longo prazo e a ausência de formalização e disseminação do conhecimento gerado.

Outro artigo menciona a GC aplicada a um consórcio de exportação de móveis, o CONEX, inserido em um APL. Segundo os autores:

O compartilhamento do conhecimento é realizado de várias formas entre o consórcio e as empresas. O consórcio transforma os dados em informações com significado. A externalização do conhecimento/transferência do conhecimento é realizada de forma explícita, através de documentos e relatórios das pesquisas. O conhecimento implícito é disseminado através de reuniões, encontros com os consorciados. Os colaboradores, produtores de conhecimento, quando necessário realizam assembléias com os empresários, consumidores de conhecimento, para a socialização do conhecimento.
(SILVA *et alli*, 2005)

Pode-se notar que não há uma abordagem ativa das fases da GC, mesmo em se tratando de uma CdP formalizada (consórcio). Isso fica ainda mais evidente quando os autores afirmam que: “É praticada, a todo o momento, a Gestão, do Conhecimento, sem dar essa devida nomenclatura a ela”. Além disso, o artigo não apresenta soluções ou sugestões para tornar mais eficientes as ações do consórcio.

Ainda sobre o CONEX, Tomaél (2005) apresentou uma tese ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, intitulada “Redes de

Conhecimento: o Compartilhamento da Informação e do Conhecimento em Consórcio de Exportação do Setor Moveleiro”. Empregando a metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS), foi investigada a estrutura social que configura as redes e apresenta os indicadores referentes ao direcionamento dos fluxos da informação, usada em conjunto com uma abordagem qualitativa. A conclusão do autor foi a de que a rede de conhecimento desponta como um importante ambiente para o compartilhamento da informação e construção do conhecimento, que fortalece os projetos e processos empresariais, tornando-se-lhes imprescindível, além de provocar mudanças no conhecimento dos atores e refletir em suas ações, transformando seu ambiente.

Também originado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, Moraes (2005) trata, em sua dissertação, da questão informacional num determinado aglomerado produtivo do tipo APL. Seu objetivo principal era levantar quais os conteúdos informacionais que, em um APL, são propulsores das relações sinérgicas que possibilitam o desenvolvimento e cooperativismo.

Uma constatação importante dessa dissertação mostra que, no contexto dos aglomerados conhecidos como APLs, chamam a atenção os valores culturais, percebidos como outra dimensão do conhecimento. Coloca-se, assim, a seguinte questão: no contexto interorganizacional dos APLs, onde os valores organizacionais são vários e a cultura interorganizacional tem papel significativo no sucesso, como abordar a criação do conhecimento? A resposta considera que a adoção do modelo da espiral do conhecimento proposta por Nonaka e Takeuchi requer, nesse caso, a incorporação dessa dimensão do conhecimento, diferentemente da abordagem usual com o foco em uma única organização. Essa compreensão pode contribuir para o estudo dos APLs e, conseqüentemente, para a elaboração das políticas de desenvolvimento regional e inclusão social no contexto da “sociedade do conhecimento”.

Lima (2006), em sua dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, da UFRJ, faz uma contribuição mais expressiva para o tema ao tratar da gestão do capital de relacionamento. É proposta uma metodologia de gestão do capital de relacionamento em APLs, tendo por objetivo adensar os fluxos de informação e conhecimento entre os seus diversos agentes, através de uma melhor gestão do relacionamento entre eles. Esse trabalho

traz uma abordagem mais ativa, envolvendo os atores de um APL em uma prática formalizada e consciente de gestão dos relacionamentos em rede.

Costa *et al* (2007), em seu artigo: “Criação e Compartilhamento de Informação e Conhecimento em Rede Interorganizacional – APL”, fruto de dissertação de mestrado em Ciência da Informação na UFMG, tratam de um canal destinado à criação e ao compartilhamento de informações, conhecimentos, habilidades e recursos essenciais para os processos de inovação, esperando com isso que ocorra um aumento da competitividade das empresas do APL, do desenvolvimento econômico local, da geração de empregos e uma melhor distribuição de renda. A abordagem leva em conta somente a criação de um espaço visando a um melhor fluxo no compartilhamento de conhecimento, sem considerar a instituição de uma prática formalizada de GC.

Já Purcidonio (2008), em sua dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UTFPR, procurou identificar as Práticas de Gestão do Conhecimento (PGCs) sistematizadas nas indústrias do APL do setor moveleiro de Arapongas, Paraná. Foram tecidas considerações sobre GC e as sete dimensões a ela relativas, propostas por Terra. Foram abordadas vinte e seis PGCs identificadas na literatura.

A abordagem adotada foi a realização de um *survey*, cujo questionário foi aplicado nas vinte e oito maiores indústrias do APL do setor moveleiro de Arapongas, selecionadas pelo número de funcionários, conforme a classificação e dados fornecidos pelo Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas. Foi possível concluir que a maior parte das indústrias desse APL está se adaptando, paulatinamente, às PGCs, o que revela uma mudança de conceitos quanto à importância da utilização do conhecimento como recurso estratégico indispensável no ambiente competitivo.

No entanto, também foi constatado que, devido à utilização ainda pouco intensiva das PGCs, as indústrias estão deixando de usufruir de todo o potencial das vantagens da utilização interligada e estruturada que essas práticas oferecem, especialmente ao proporcionarem condições adequadas de enfrentamento e manejo das adversidades, das incertezas decorrentes da competitividade e dos desafios representados pelo avanço tecnológico.

Oliveira *et alli* (2008), em artigo sobre a transferência do conceito de SCM (*Supply Chain Management*), tratam da questão de como implantar uma gestão

integrada da cadeia de suprimentos, considerando as relações conflitantes entre os membros de um APL. O objetivo do trabalho foi analisar o processo de transferência do conceito SCM aos elos da cadeia de suprimentos, utilizando como instrumento de avaliação e intervenção uma proposta metodológica apoiada na gestão do conhecimento, cujo enfoque abrange os sistemas produtivos dos membros do arranjo. Parte da metodologia envolve o cruzamento dos parâmetros SCM com critérios adaptados do modelo SECI (processo de transformação do conhecimento organizacional, de Nonaka e Takeuchi)

O modelo proposto nesse artigo foi construído adaptando-se as abordagens de Nonaka e Takeuchi e as percepções sistêmicas de Morvam e Senge, entre outras. Os autores esperam, com a sua aplicação, estabelecer o tipo de abordagem de gestão dada à cadeia considerando o nível de compreensão dos conceitos SCM transferidos entre os membros, ação fundamental para se determinarem mecanismos de maior sustentabilidade de coordenação no arranjo.

Reunidos na sede do IBICT em Brasília, em agosto de 2009, o Comitê Executivo da Rede APL Mineral realizou uma oficina de trabalho para a consolidação do Plano de Desenvolvimento 2009-2012. Dos assuntos relativos à sustentabilidade da Rede APL mineral, entre os temas estratégicos pertinentes à construção do Plano de Desenvolvimento foi abordado o tema gestão do conhecimento no setor mineral de pequena escala (REDE APL MINERAL, 2009).

Sob a ótica da necessidade de um diferencial competitivo para a sobrevivência das empresas, Vidal *et alli* (2009) tratam da identificação dos fatores que podem facilitar a gestão do conhecimento em um *cluster* de empresas (APL). Uma das constatações desse trabalho é de que há uma escassez de obras que enfoquem essa abordagem. Apesar disso, foi detectado que o ambiente organizacional, a cultura organizacional e o apoio da alta administração exercem papel fundamental para a aplicação da GC na obtenção de diferenciais competitivos.

Entretanto, dada a amplitude do problema estudado, o trabalho desses autores restringe o foco somente na geração e no compartilhamento do conhecimento entre as empresas integrantes de um *cluster*, deixando de considerar uma prática de GC integral, em todas as suas fases.

Piekarski *et alli* (2009) realizaram um trabalho de prospecção cujo objetivo foi identificar as sete Práticas de Gestão do Conhecimento (PGCs) mais empregadas nas maiores empresas do Arranjo Produtivo Local de Móveis de Metal, Sistema de

Armazenagem e Logística de Ponta Grossa, PR. Após pesquisa junto às maiores empresas do APL, as práticas observadas foram: Banco de Dados de Fornecedores, Cenários Prospectivos, Gestão do Relacionamento com Cliente, Lições Aprendidas, Melhores Práticas, Memória Organizacional e Sistemas *Workflow*.

A constatação alcançada é que as sete práticas já estão formalizadas e implantadas em pelo menos metade das maiores empresas do APL, estando presentes nas empresas englobadas na pesquisa, se não em sua totalidade, ao menos como ações associadas às práticas identificadas. Nesse contexto, as maiores empresas do APL de Ponta Grossa estão utilizando algumas práticas de GC em seu escopo organizacional, promovendo o desenvolvimento e a vantagem competitiva empresarial.

Por fim, Nagamatsu *et alli* (2009) apresentaram outro trabalho em que discutem a teoria da governança e tomada de decisão no contexto dos Arranjos Produtivos Locais. A expectativa é que as diferentes formas de coordenação da governança de APLs e seus diferentes níveis podem influenciar nos processos de decisão locais, refletindo nos resultados das atividades que envolvem a organização dos fluxos de produção.

A conclusão final desses autores é que confiança entre os pares se mostra a base para o fortalecimento das redes. Essa confiança, aliada ao fluxo de informação, comunicação e monitoramento de decisões pode resultar em boas práticas de governanças de APLs garantindo, dessa forma, um processo permanente de competitividade por meio da melhoria contínua.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do estudo em tela, abordando a classificação, população, técnicas de amostragem, técnicas e instrumentos para coleta de dados, forma de análise dos dados e o mapeamento da prática de GC organizacional, que permite a incorporação sutil, *i.e.*, minimizando o impacto e as refratariedades à adoção, de um modelo de GC sustentável em um ambiente de gestão de APL, com uma instanciação do processo de modelagem para o projeto Farol Digital.

3.1 CLASSIFICAÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa do tipo não experimental, pois não interfere na realidade, nem manipula variáveis de acordo com condições anteriormente definidas, estabelecendo relações de causa e efeito. Quanto aos objetivos ou formas de estudo do objeto, empregou-se a pesquisa do tipo exploratória e descritiva (LAKATOS *et al*, 1995; SPECTOR, 2001).

Exploratória em função de procurar conhecer as características do processo de gestão de projetos de fortalecimento de APLs, em particular para o APL de TICs da Paraíba, além de procurar uma visão mais ampliada e familiarizada dos fatos e dos fenômenos, principalmente dos processos de trabalho de planejadores e gestores de políticas de incentivo à inovação em empresas de TICs.

O caráter exploratório permitiu a descoberta de informações mais precisas e esclarecimentos, bem como conhecimentos mais aprofundados sobre o problema específico da GC em projetos de apoio a APLs. Além disso, foram explorados estudos recentes sobre o assunto.

Configurou-se como descritiva por apresentar as características dos fenômenos objeto de estudo: os processos de criação, compartilhamento e uso do conhecimento, os processos de planejamento, organização, direção e controle, inerentes à administração de um projeto de fortalecimento de APL e às práticas dos gestores desses projetos, com ênfase em um APL de TICs. Foram buscados dados brutos sobre os atores típicos envolvidos neste tipo de cenário e sobre os recursos informacionais que o caracterizam. A partir daí foram efetivados registros, que foram

analisados, classificados e interpretados de acordo com o método empregado na pesquisa.

Quanto ao seu objeto ou ambiente, trata-se de pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida diretamente de fontes de referência sobre a teoria geral da Administração e, principalmente, teorias sobre Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva, a partir de uma perspectiva originada na Engenharia de Produção e enriquecida por noções da teoria da Complexidade. Por fim, foram pesquisadas fontes de referência sobre a aplicação de tais teorias em ambientes similares a comunidades de práticas em APLs.

A pesquisa de campo foi efetuada junto ao ambiente do Farol Digital, o qual caracteriza um laboratório dotado dos principais elementos necessários na investigação científica proposta, a saber: um caso típico de organização virtual, multi-institucional e com a missão de melhorar o desempenho de empresas de TICs, essencialmente baseadas em conhecimento, promovendo o desenvolvimento regional.

3.2 POPULAÇÃO E TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM

A pesquisa de campo efetuada neste trabalho deu-se através de um estudo de caso em que foram selecionados, de forma não probabilística, os objetos de estudo. Estes consistiram nas pessoas, processos e recursos empregados no projeto de fortalecimento do APL de TICs da Paraíba, Farol Digital.

Os elementos estudados foram:

- Pessoas: os gestores, coordenadores, facilitadores e executores das ações programadas para o fortalecimento do APL de TICs;
- Processos: as ações específicas de GC, identificadas depois de um exame do Plano Estratégico elaborado para o Projeto e da realização de entrevistas junto aos seus participantes;
- Recursos: as TICs, os investimentos e os ativos (físicos, financeiros e de pessoal) empregados no Projeto.

Cabe salientar que os atores envolvidos com o Projeto incluem, além de pessoal do SEBRAE (instituição que o elaborou), pessoal das instituições parceiras e das empresas associadas.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

1. Realização de Pesquisa Bibliográfica para identificar bases teóricas de suporte ao planejamento e avaliação de práticas de GC/IC, bem como os parâmetros de qualidade para uma solução adequada ao ambiente estudado, a fim de apoiar o planejamento e a avaliação contínuos das práticas de GC/IC em um projeto de fortalecimento de APL.
2. Consolidação dos conceitos pesquisados através da elaboração de um molde (metamodelo de organização) visando adquirir a capacidade de delineamento de modelos específicos para práticas de GC/IC a serem adotadas por organizações, adequados a cada caso particular.
3. Realização de Pesquisa Exploratória de campo para identificar os desafios a serem enfrentados pelos planejadores e gestores, especificamente no caso do projeto Farol Digital.
4. Mapeamento do quadro da prática de GC atual no Farol Digital, identificando as abordagens atuais (dissociadas) e explicitando os problemas dos processos de gestão do conhecimento, em especial aqueles relativos à sustentabilidade da GC.
5. Mapeamento de uma nova prática de GC, otimizada, informatizada e realista, abordando os processos de GC escolhidos/definidos, a fim de viabilizar a implementação de uma prática gerenciável e sustentável.
6. Especificação dos recursos de TICs (*hardware*, *software* e pessoas) necessários para a otimização do processo, justificando seus impactos na gestão do projeto Farol Digital;
7. Instanciação da solução proposta (modelagem final da prática de GC a partir do molde), usando uma tecnologia acessível, disponível e adaptada para o grau de complexidade projetado e para os aspectos culturais dos atores envolvidos na gestão do Farol Digital.

3.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A definição das técnicas de coleta de dados considerou os objetivos e o problema que se pretendeu responder, assim como os elementos que caracterizam

o objeto de estudo: pessoas, processos e recursos de apoio à gestão de um projeto para fortalecimento de um APL de TICs.

Os dados para o estudo dos princípios dos processos de GC foram extraídos das referências sobre Gestão do Conhecimento, Inteligência Competitiva e Administração.

Para o mapeamento da prática de GC do estudo de caso, os dados foram obtidos com o auxílio de um método chamado QSM - *Quality Sense Making* (BARROS *et al*, 2001), que combina as abordagens *Sense Making* (DERVIN, 1992, *apud* BARROS *et al*, 2001) e QFD (AKAO, 1990, *apud* BARROS *et al*, 2001). O QSM compreende as seguintes etapas, implementadas na forma de oficinas colaborativas entre os atores da organização e os projetistas da solução:

1. Desenvolvimento de roteiros de entrevista estruturada sobre os requisitos de um Wf solução para a organização, baseados na relação entre o planejamento estratégico (ênfase nas métricas de sucesso), as qualidades exigidas de um Wf e os efeitos desejados por seus usuários;
2. Identificação da estratégia e dos processos da atividade fim da organização para ao menos uma das áreas de produção, com base tanto nos padrões de referência da qualidade para o domínio de atuação da organização como nos indicadores de sucesso ou de retorno esperado. Se não há um Plano Estratégico (PE) formalizado ou que seja suficiente, esta etapa da metodologia inclui a construção de um PE resumido baseado em modelo pré-definido (descrito no referencial teórico);
3. Realização de uma pesquisa exploratória, junto aos atores dos processos identificados no PE, para levantar os requisitos do Wf e os seus indicadores de sucesso;
4. Modelagem do fluxo de trabalho atual da organização, incluindo os problemas dos processos da atividade fim e dos serviços relacionados, bem como os recursos de TICs que afetam sua eficiência e competitividade;
5. Elaboração de uma estratégia de informatização do fluxo de trabalho para um ou mais processos da atividade fim da organização, a partir da estratégia escolhida no PE;
6. Modelagem de um fluxo de trabalho otimizado, informatizado e realista (gerenciável) dos processos escolhidos/definidos, para a implementação

da melhoria com o apoio das TICs, baseada na estratégia de informatização concebida pelos usuários e projetistas do Wf;

7. Especificação dos recursos de TICs (*hardware*, *software* e pessoas) necessários para a otimização dos processos, justificando seus impactos na capacidade de alcançar os objetivos estratégicos;
8. Implementação do Wf modelado em um cenário real para a organização considerada.

As principais variáveis estudadas para o projeto da solução de GC foram:

- a) as **qualidades exigidas** do projeto para viabilizar a implementação de uma prática de GC sustentável;
- b) os **efeitos desejados** pelos beneficiários desse projeto;
- c) os **indicadores de sucesso** da organização virtual, para cada processo dessa gestão.

No caso do uso integral da QSM ainda seria abordado um item “d”, correspondendo ao correlacionamento do **grau de influência** de cada qualidade exigida, tanto com os efeitos desejados quanto com os indicadores de sucesso da organização virtual estudada. Como no presente estudo a utilização da QSM é parcial, essa última abordagem foi dispensada.

Essas variáveis qualitativas são obtidas pela aplicação de entrevistas com os atores da organização em questão. Elas estão exemplificadas nos quadros 1 e 2, e resultam da interpretação do consultor/entrevistador, a partir das necessidades e exigências levantadas junto aos atores.

3.5 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

Foi empregado um método qualitativo para a avaliação das necessidades e das atividades envolvidas nos processos de gestão de um projeto de apoio a APLs. Caso tivesse sido utilizada de forma integral, a metodologia QSM faria uso de uma abordagem mista, com o emprego de um método quantitativo complementar para o tratamento dos dados considerados na avaliação da influência e da viabilidade de implantação de cada qualidade exigida para a prática de GC.

No método de análise de referência da metodologia QSM, essa abordagem mista é uma combinação das três abordagens de pesquisa abaixo descritas.

1) Interpretação da voz do usuário potencial ou gestor do Wf para a linguagem do projetista. Isto significa construir uma ontologia composta pelos seguintes termos de referência:

- qualidades exigidas do Wf (características ou requisitos do ambiente otimizado e informatizado de trabalho),
- efeitos desejados pelos usuários do Wf (métricas e metas de sucesso do ambiente de trabalho),
- custo de implementação das qualidades exigidas do Wf (tangíveis e intangíveis),
- grau de influência de uma qualidade exigida sobre um efeito desejado ou sobre uma métrica de sucesso do ambiente de trabalho.

Para apoiar esta interpretação é usado o seguinte sistema de conversão:

Usuário Potencial	
Qualidades Exigidas	
Requisitos funcionais e/ou não funcionais da Solução de <i>Workflow</i> (dos recursos de TI ou do serviço) que provocariam efeitos desejados para o ator no processo. As descrições devem ser compreensíveis por um projetista ou implementador da solução de <i>workflow</i> .	
Linguagem do Usuário	Linguagem do Projetista
Preciso de informações em tempo para poder tomar decisões	Coleta e distribuição agilizada das informações necessárias à execução das ações
(Qualidade Exigida 02)	(Requisito 02)
(Qualidade Exigida 03)	(Requisito 03)
...	...
(Qualidade Exigida <i>m</i>)	(Requisito <i>m</i>)
Efeitos Desejados	
Um efeito desejado pode ser expresso qualitativamente ou quantitativamente, sob a forma de uma métrica ou indicador de sucesso da organização ou do próprio entrevistado. Considerar especialmente as respostas que indiquem uma expectativa positiva do ator entrevistado.	
Linguagem do Usuário	Linguagem do Projetista
Se for aumentar a carga de trabalho eu não quero	Minimização da carga de trabalho adicional demandada pelo Wf
(Efeito Desejado 02)	(Indicador 02)
(Efeito Desejado 03)	(Indicador 03)
...	...
(Efeito Desejado <i>n</i>)	(Indicador <i>n</i>)

Quadro 1 – Conversão da Linguagem do Usuário para a Linguagem do Projetista (adaptado de Barros)

2) Classificação dos termos da ontologia relacionados aos resultados esperados da melhoria de processos em quatro categorias, em função das quatro perspectivas do planejamento estratégico do ambiente de trabalho: termos de

referência para a perspectiva dos mantenedores da organização ou ambiente de trabalho, termos de referência para a perspectiva dos clientes da organização ou ambiente de trabalho, termos de referência para a perspectiva dos processos da organização ou ambiente de trabalho (segundo a opinião dos funcionários ou colaboradores do ambiente de trabalho), termos de referência para a perspectiva de aprendizagem organizacional, ou seja, para a capacidade de implantar as estratégias da organização e de alcançar as respectivas metas.

Missão {Declaração de Missão da organização}.			
Valores {Declaração de Princípio e Valores da organização}.			
Visão {Declaração de Visão da organização}.			
Estratégia da Organização {Descrição da estratégia adotada ou dos desafios estratégicos que devem ser superados}.			
Estratégia de Informatização {Descrição da estratégia de informatização definida para a organização}.			
Resultados Estratégicos Visados			
Perspectiva dos Patrocinadores ou Mantenedores: Métricas do Sucesso: {...} Metas : {...}	Perspectiva dos Clientes: Métricas do Sucesso: {...} Metas: {...}	Perspectiva dos Processos: Métricas do Sucesso dos Processos: {...} Metas: {...}	Perspectiva da Aprendizagem Organizacional: Métricas do Sucesso das pessoas que trabalham no ambiente: {...} Metas: {...}

Quadro 2 – Classificação dos dados em uma ontologia de planejamento estratégico (adaptado de Barros)

3) Comparação entre as relações de custo e de influência de uma qualidade exigida sobre os efeitos desejados pelos usuários do Wf e sobre as métricas de sucesso da organização. Com base nos resultados da comparação, usuários e projetistas tomam decisões de priorização das qualidades exigidas em função dos impactos (influência sobre os efeitos desejados e métricas de sucesso) e dos custos de implementação de cada qualidade exigida. Para auxiliar esta tomada de decisão é utilizada a seguinte matriz de planejamento da qualidade percebida, ou mapa da utilidade, do Wf.

Na primeira coluna encontram-se as QUALIDADES EXIGIDAS do WorkFlow Vivo de GC e, na primeira linha, os EFEITOS DESEJADOS pelos Participantes. O conteúdo do cruzamento linha x coluna consiste no grau de influência (baixo, médio ou alto) que cada QUALIDADE do Workflow de GC tem sobre os EFEITOS DESEJADOS pelos Participantes																			
Efeitos Desejados Qualidades Exigidas		(Efeito Desejado 01)	(Efeito Desejado 02)	(Efeito Desejado 03)	(Efeito Desejado 04)	(Efeito Desejado 01)	(Efeito Desejado 02)	(Efeito Desejado 03)	(Efeito Desejado 04)	(Efeito Desejado 01)	(Efeito Desejado 02)	(Efeito Desejado 03)	(Efeito Desejado 04)	(Efeito Desejado 01)	(Efeito Desejado 02)	(Efeito Desejado 03)	(Efeito Desejado 04)	(Efeito Desejado 05)	(Efeito Desejado 06)
Qualidades da Solução de GC/IC que foram EXIGIDAS pelos Participantes		Efeitos Desejados pelos Gestores ou "Donos"				Efeitos Desejados pelos Beneficiários ou Clientes da organização (EMPRESAS)				Efeitos Desejados pelos Usuários do Wf de GC ou colaboradores				Efeitos Desejados pelos Educadores de GC (que podem ser os gestores ou "donos") da organização					
(Qualidade Exigida 01)																			
(Qualidade Exigida 02)																			
(Qualidade Exigida 03)																			
(Qualidade Exigida 04)																			
(Qualidade Exigida 05)																			
(Qualidade Exigida 06)																			
(Qualidade Exigida 07)																			
(Qualidade Exigida 08)																			
(Qualidade Exigida 09)																			
(Qualidade Exigida 10)																			

Quadro 3 – Exemplo de Mapa da Utilidade do *Workflow* de GC (adaptado de Barros)

Uma parte importante da análise de dados, no que tange a este trabalho, baseia-se no molde construído para viabilizar o projeto de uma prática sustentável de GC organizacional. Esse molde, chamado de ActuaGC, encontra-se descrito em detalhes no próximo capítulo.

Importa ressaltar que o ActuaGC se apóia na metodologia QSM utilizando somente as duas primeiras abordagens de pesquisa acima descritas. A terceira abordagem, cujo resultado consiste numa tabela de comparação entre as qualidades exigidas e o efeitos desejados para o Wf, não é utilizada pois o molde incorpora abordagem própria que substitui essa última.

Assim, o ActuaGC lança mão da QSM relativamente à interpretação da voz do usuário e à construção de uma ontologia sobre a estratégia da organização e seus objetivos e metas, em uma análise qualitativa dos dados. Com relação à abordagem própria, o ActuaGC utiliza uma matriz multidimensional onde são explicitados as ações, os atores, as metas, os prêmios, os métodos e os meios necessários a um gerenciamento estrito da prática de GC adotada pela organização em estudo, constituindo-se em um mapeamento detalhado das práticas estudadas.

Cabe observar que, a partir do mapeamento efetuado no instante de Desenho, uma prática de GC sustentável e otimizada pode ser definida para a organização em estudo e, adicionalmente, esse mapeamento é capaz de fornecer subsídios para a elaboração de um Wf que incorpore a prática de GC definida. Dessa forma, as rotinas de trabalho da organização poderiam ser otimizadas, via o Wf, já com a prática de GC sustentável a elas integrada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta um molde flexível para o desenho de uma prática sustentável da gestão do conhecimento, adaptável ao perfil de qualquer organização, capaz de resultar em um modelo específico dessa prática para cada caso onde for aplicado. A partir dele, é proposto um modelo de mapa vivo (*i.e.*, dinâmico e retroalimentado) da prática de GC para o ambiente estudado.

É mostrada uma ontologia da prática de GC, obtida a partir da leitura do Plano Estratégico do projeto Farol Digital e da construção de sentido derivada da voz dos atores envolvidos. Em seguida, o quadro de trabalho atual é descrito com a identificação das fragilidades a ele associadas. Uma relação de efeitos desejados e qualidades exigidas para um processo de informatização do trabalho é apresentada. Depois, apresenta-se uma matriz de planejamento da prática informatizada de GC (mapa vivo), relacionando as qualidades exigidas com os efeitos desejados e as métricas de sucesso da organização.

Um modelo de um novo mapeamento é proposto e descrito na forma de uma prática de GC otimizada. Sugerem-se recursos de TICs, com a respectiva explicação/justificativa de cada elemento, a fim de viabilizar um grau de informatização do planejamento da GC, da própria GC e do ambiente de trabalho. Finalmente, uma implementação do modelo proposto e informatizado (mapa vivo de GC) é apresentado.

4.1 MOLDE PARA UMA PRÁTICA DE GC SUSTENTÁVEL

Na Teoria Clássica da Administração, Fayol (*apud* PINTO, 2006) foi o primeiro a definir as funções básicas do Administrador: prever, organizar, comandar, coordenar e controlar – POCCC. A partir das contribuições da Abordagem Neoclássica da Administração, que tem Peter Drucker como um dos seus maiores nomes, comandar e coordenar se fundiram em uma única função: dirigir. Desde então vem sendo adotado o conjunto de subfunções: planejar, organizar, dirigir e controlar (PODC).

Planejar (P) diz respeito a definir os objetivos, princípios e procedimentos da empresa. Organizar (O) diz respeito à definição das atividades necessárias para

atingir os objetivos, e a estruturação e integração dos recursos necessários em cada atividade. Dirigir (D), a terceira função da administração, é a etapa onde o administrador deve fazer acontecer, motivando as pessoas para a execução de suas tarefas. Controlar (C), a última função, tem a ver com assegurar que os resultados do que foi planejado, organizado e dirigido se ajustem aos objetivos pré-definidos da empresa.

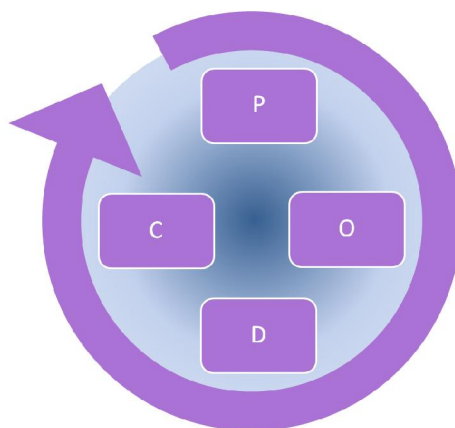


Figura 7 – O ciclo das Subfunções da Administração (elaboração própria)

Em sua tese doutoral, “Estratégia Competitiva e Gestão de Tecnologia em Empresas Manufatureiras”, Silva (2002) propõe um modelo de gestão de tecnologia fundamentado nas quatro subfunções da Administração (Figura 7).

Seguindo a mesma abordagem, um refinamento do modelo proposto por Silva (SILVA *et alli*, 2006) é apresentado em um molde voltado para a gestão do conhecimento, de modo a estabelecer formas práticas para a sua instanciação em organizações diversas, considerando que a GC se processa fundamentalmente nas fases de geração, codificação, disseminação e apropriação do conhecimento e que, como qualquer modalidade de gestão, os processos da GC poderão ser melhor definidos se observados à luz das subfunções da Administração (Figura 8).

As subfunções da Administração, como ilustradas na figura, compõem uma sequência cíclica de atividades voltadas à prática de GC, onde as etapas posteriores ao planejamento e à organização fornecem uma revisão periódica do planejamento:

- Planejamento – Decisão antecipada sobre o que fazer, de que maneira fazer, quando fazer e quem deve fazer.
- Organização – Concepção estrutural e orgânica do setor responsável pela condução das ações, definindo as relações de autoridade, competências, atribuições, fluxos de informação e recursos a serem utilizados.

- Direção – Condução das ações concebidas por oportunidade do planejamento, com vistas ao alcance dos objetivos fixados no marco de um sistema organizado.
- Controle – Sucede as três funções anteriores, sendo responsável pelo fechamento do processo administrativo - é a última etapa desse ciclo.

Para esclarecer como o conceito de gestão proposto nesta pesquisa pode ser aplicado às práticas de GC/IC de uma organização, analisa-se, à luz da teoria administrativa, como se dá o processo intencional e gerenciado de transformação do conhecimento em cada fase do ciclo da GC. Isto pode ser visualizado na Figura 8, que mostra o inter-relacionamento entre o ciclo das fases da GC (GCDA) e o ciclo das subfunções da Administração (PODC). Portanto, o ciclo da GC assim explicitado facilita o entendimento de como se deve fazer para potencializar a elevação dos patamares de conhecimento dentro da organização.

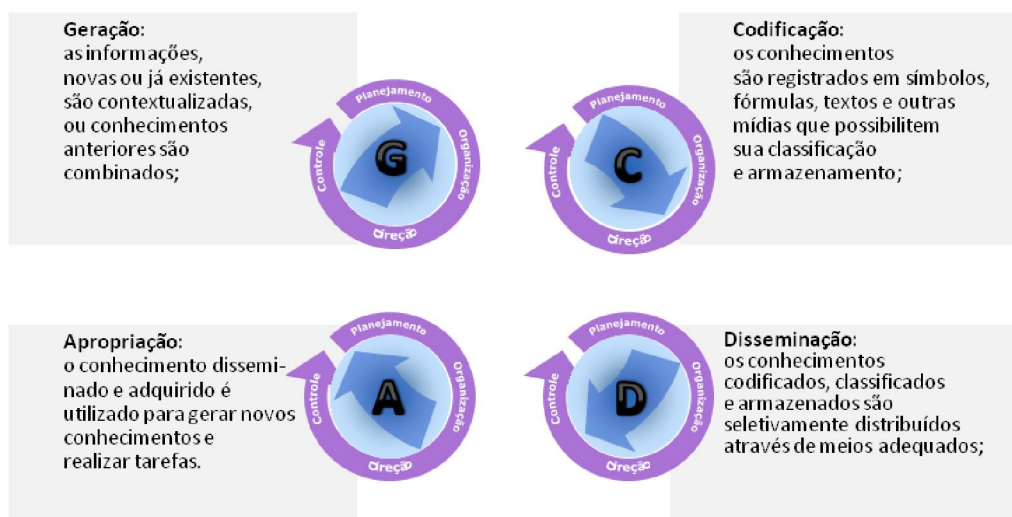


Figura 8 – O ciclo das Subfunções da Administração aplicado às Fases da GC (elaboração própria)

Retomando o conceito da GC em organizações originalmente proposto por Nonaka e Takeuchi (1995), os autores apresentaram o processo de criação e transformação do conhecimento organizacional associado a duas dimensões, uma epistemológica e outra ontológica. A representação gráfica dessa transformação (Figura 9), em forma de uma espiral, mostra claramente a dimensão epistemológica que consiste na dicotomia entre dois estados do conhecimento: tácito e explícito. Entretanto, essa representação não consegue mostrar a dimensão ontológica, que trata do compartilhamento do conhecimento entre os diversos níveis estruturais, desde os indivíduos, passando pelas equipes de trabalho (grupos), até a organização como um todo.



Figura 9 – Espiral da Transformação do Conhecimento de Nonaka e Takeuchi

O molde de GC construído para esta pesquisa preocupa-se em agregar o conceito dos ciclos das subfunções da administração (PODC) a cada uma das fases do ciclo de GC (GCDA), que atua em cada uma das transições dos estados do conhecimento organizacional na espiral de transformação (SECI).

Nessa linha de raciocínio, pode-se fazer uma releitura da representação gráfica da espiral de transformação do conhecimento, proposta inicialmente por Nonaka e Takeuchi, ao indicar (Figura 10) a condução ativa do ciclo das subfunções da Administração, a atuação do ciclo de GC em cada etapa do processo de transformação intencional do conhecimento organizacional e, por fim, as duas dimensões associadas a esse processo: a epistemológica (distinção entre os estados, tácito e explícito, do conhecimento) e a ontológica (compartilhamento do conhecimento entre os diversos níveis: do indivíduo, do grupo e da organização).

Essa interpretação dos conceitos de Nonaka e Takeuchi também destaca as múltiplas camadas que compõem a transformação em si: desde o nível da espiral, que representa a transição entre os estados do conhecimento, passando pelo ciclo da GC, que atua em cada momento de transição, até o nível de gestão mais baixo, composto pelo ciclo das subfunções da Administração, que está subjacente em cada fase do ciclo de GC e se repete em todos os momentos de transição.

A transformação do conhecimento assim considerada, ao enfatizar o que acontece no processo de transição entre os estados tácito e explícito, permite a observação de certas nuances, específicas a cada transição:

- T->E – na Externalização o conhecimento tácito, predominantemente existente nos indivíduos e na sua forma única de realizar tarefas é

modificado para tomar uma forma mais concreta. Aqui está presente, com maior intensidade, a Codificação do conhecimento, muito embora as outras fases do ciclo da GC, necessariamente, façam parte do processo.

- E->E – na Combinação, conhecimentos explicitados em registros documentais e procedurais, quando combinados com outros conhecimentos também formalizados, dão origem a novos conhecimentos explícitos. Isso acontece mediado pelos indivíduos envolvidos no processo, em que predomina a fase de Geração, assistida pelas demais.
- E->T – a Internalização se dá quando os indivíduos absorvem conhecimentos previamente explicitados, agregando-os a seu próprio conhecimento tácito. Aqui predomina a Apropriação do conhecimento, sem que sejam desprezadas as outras fases.
- T->T – na Socialização há uma prevalência da Disseminação do conhecimento, já que os indivíduos compartilham diretamente entre si sua forma de entender e realizar atividades. Embora eminentemente tácita, essa troca pode ser beneficiada com o apoio de alguma explicitação.



Figura 10 – Espiral do Conhecimento (releitura a partir de Nonaka e Takeuchi)

Sob essa ótica pode-se vislumbrar, mais do que uma espiral de transformação do conhecimento, um vórtice sustentado pela sinergia dos ciclos de

gestão do conhecimento (GCDA) executados intencionalmente nas etapas de transformação do conhecimento (SECI), através de um esforço consciente (demandado pelo PODC). Idealmente, espera-se obter um volume crescente do conhecimento ao longo do tempo.

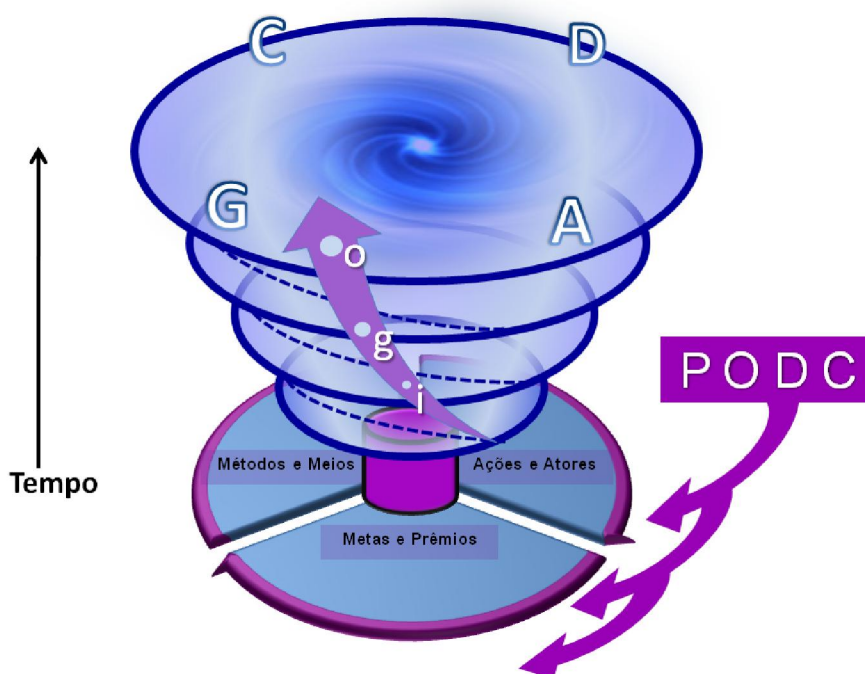


Figura 11 – Representação gráfica do ActuaGC - Modelo de GC/IC proposto (elaboração própria)

A Figura 11 ilustra a os princípios do molde e destaca alguns de seus elementos. O conjunto destes abrange dois escopos – o escopo organizacional (a estrutura da organização) e o escopo de conteúdo (o conhecimento em si):

- Gestão Macro – transformação sistematizada e permanente do conhecimento através das quatro fases fundamentais do ciclo da GC: Geração, Codificação, Disseminação e Apropriação.
- Gestão Micro – execução permanente do conjunto das quatro subfunções da Administração (Planejamento, Organização, Direção e Controle) em cada uma das fases da transformação do conhecimento.
- Esforço – investimento de recursos humanos, físicos e financeiros para a sistematização e instrumentalização da gestão global do conhecimento, a partir de seu nível micro e alcançando até o nível macro.
- Ações e Atores – definição dos papéis e responsabilidades necessários à execução da gestão especificando, no que respeita à GC, quem faz o quê na estrutura organizacional.

- Metas e Prêmios – definição das métricas, incentivos e reconhecimentos auxiliares à execução da gestão, necessários para a condução, pelos atores determinados, das ações definidas para a GC.
- Métodos e Meios – definição das abordagens, ferramentas e recursos de apoio, viabilizadores da execução da gestão.
- Comunicação Organizacional – especificação e aderência de linguagem e vocabulário eficientes para uma fluência eficaz na troca do conhecimento entre os diversos níveis da estrutura organizacional, desde o individual, passando pelo grupo e até a organização como um todo (I-G-O).
- Vórtice do Conhecimento – finalmente, o Conhecimento, “matéria” sobre a qual o vórtice se desenvolve, representa a soma do conhecimento tácito e explícito detido pela organização.

Através de uma gestão adequada e utilizando-se uma ontologia eficiente, a transformação do conhecimento permite a ampliação permanente deste ao longo do tempo, como indicado pelos patamares crescentes da “espiral de transformação” (vórtice). O ideal é que este ciclo seja planejado, organizado, dirigido e controlado, especialmente em se tratando do conhecimento em organizações, de tal forma que cada revolução do vórtice conduza, efetivamente, ao aumento do conhecimento detido e à elevação dos patamares alcançados.

A gestão adequada também proporciona à organização uma defesa elevada contra as adversidades que a podem afligir (e.g.: catástrofes naturais, tragédias pessoais, demissões, evasão de cérebros de obra para a concorrência). Também auxilia na erradicação da falta de aprendizado no trabalho e promove o surgimento de inovação.

Importa observar que, em CdPs onde a GC é executada de maneira menos formal, independentemente de tais comunidades serem em si, mais ou menos formais, tanto as fases da gestão do conhecimento (nível macro) como as subfunções (nível micro) podem ser indistintas, executadas de modo não consciente, ou mesmo parcialmente suprimidas.

A sustentabilidade do processo de GC, tal qual descrito no molde ActuaGC, deve ser cuidada a partir do seu cerne, os indivíduos. É nessa instância que surgem as instabilidades locais (indivíduos insatisfeitos com o seu nível atual de conhecimento), responsáveis pela sustentação do movimento maior que cria, alimenta e mantém o vórtice do conhecimento: é necessário que os indivíduos

estejam sempre em busca de aprender mais, criar mais e exercer melhor suas funções para que o conhecimento possa evoluir. Ambientes e situações onde esses indivíduos estejam estagnados não proporcionam a força motriz necessária à transformação do conhecimento.

É a ressonância das muitas ações locais de busca do aperfeiçoamento e pela inovação que gera o movimento dessa massa intangível (conhecimento) dentro da organização. A ressonância é também responsável pela evolução dos patamares atingidos, ultrapassando as fronteiras da organização quando esses patamares tomam o formato de uma inovação, por sua vez assimilada pelo ambiente externo à organização. Por outro lado, o conhecimento disponibilizado no ambiente por outras organizações pode ser capturado através da IC e utilizado para realimentar o vórtice, tal que sejam alcançados novos e diversos patamares (Figura 12).

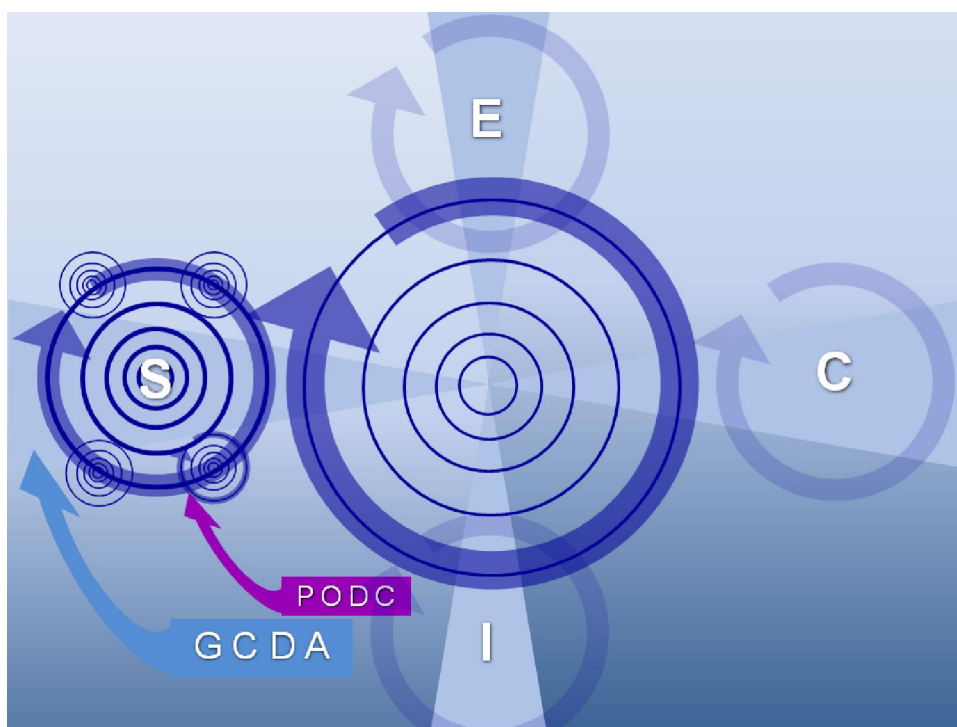


Figura 12 – Ressonância Modelo de GC/IC proposto (elaboração própria)

Importa observar que, embora idealmente o crescimento do conhecimento seja continuado, há uma sedimentação dos conhecimentos mais antigos de forma que a referência do volume de conhecimento detido pelas organizações também se desloca com o tempo. Isto quer dizer que, na prática, nenhuma organização poderá chegar à posição de se achar detentora de todo o conhecimento possível de que necessita, ou seja, sempre haverá necessidade de se alcançarem novos patamares.

Segundo o molde ActuaGC, a matriz de relacionamento entre a GC/IC e as subfunções da Administração (Figura 13) consolida todos os detalhes necessários para a representação da prática de GC da organização. Essa representação serve ao diagnóstico da situação da prática atual e possibilita a projeção de uma prática melhorada, que solucione as lacunas e inconsistências da prática atual.

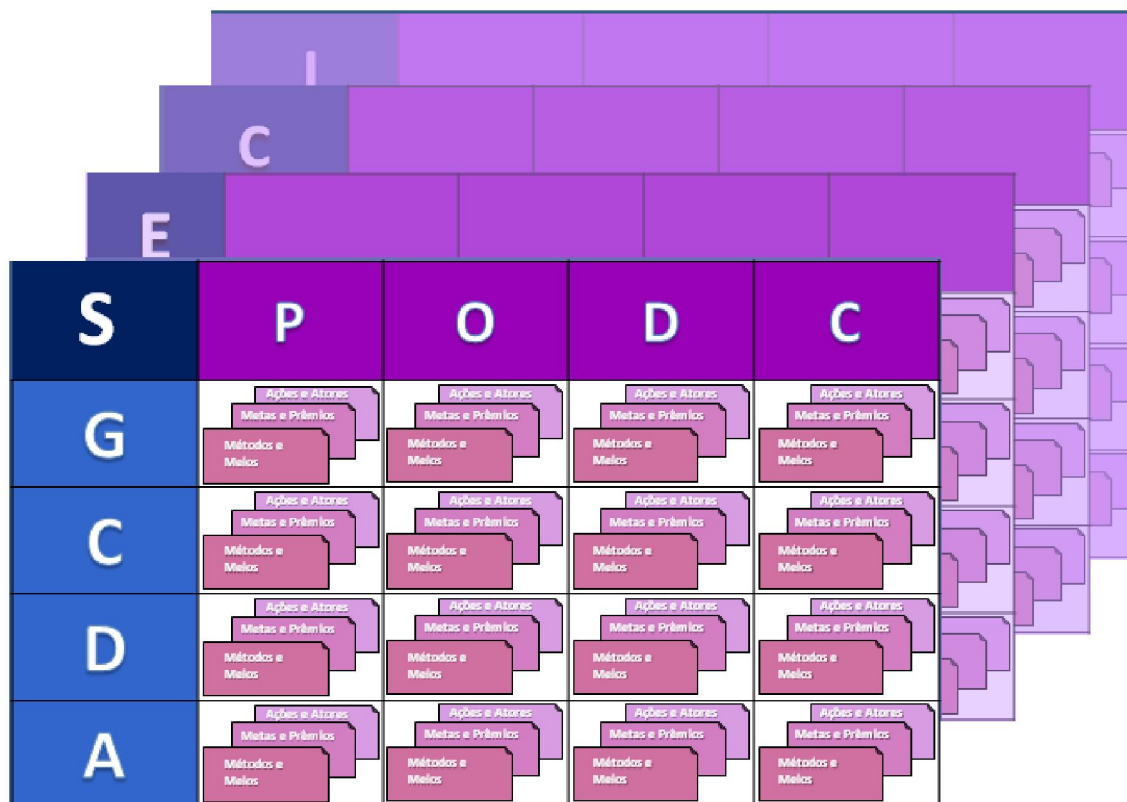


Figura 13 – Matriz de Relacionamento GC/IC x Subfunções da Administração (elaboração própria)

As linhas da matriz consistem nas fases da GC (gestão macro) e as colunas consistem nas subfunções da administração (gestão micro). Para cada linha, isto é, para cada fase devem ser levantadas as informações pertinentes a cada subfunção associada. Dessa forma, os elementos da matriz detalham o “esforço” que deve ser despendido em cada uma das fases (as ações e os atores envolvidos, as metas e os prêmios estabelecidos e os métodos e os meios disponibilizados para cada fase).

Também é importante ressaltar que a matriz possui outras dimensões, considerando-se as etapas da transformação do conhecimento (SECI) e os três instantes que esses conjuntos de informações devem ser tratados. Assim, existe uma instância da matriz para a Socialização, uma para a Externalização, outra para a Combinação e uma última para a Internalização, além de um conjunto dessas quatro tabelas para cada um dos três instantes em que se trabalham seus

conteúdos: Levantamento (leitura e revisão do PE da organização), Construção (do sentido do trabalho, a partir da voz dos atores envolvidos) e Desenho (da solução proposta para a otimização do quadro atual).

O levantamento das informações para o correto preenchimento dessa matriz é bastante complexo, já que envolve uma ontologia não familiar para a maioria dos atores da organização (nos seus diversos níveis, I-G-O), que é a representação PODC-GCDA. Isto requer o uso de ferramentas específicas.

No presente trabalho, além da análise documental do Plano Estratégico (ontologia maior da organização) para o levantamento inicial, a ferramenta adotada a fim de complementar o preenchimento é a metodologia QSM, voltada para a construção do sentido a partir das visões e experiências dos próprios atores envolvidos com a prática de GC da organização. A abordagem QSM facilita este preenchimento ao viabilizar a criação de uma linguagem (ontologia) intermediária, realizando a tradução entre esta e a ontologia GCDA-PODC.

Um outro ponto que recomenda a adoção da metodologia QSM é a propriedade que esta ferramenta possui de ouvir a voz dos atores envolvidos (I-G-O), permitindo a incorporação ao modelo da prática de GC solução dos anseios dos indivíduos que, de fato, irão exercer as funções que darão vida a essa prática.

O desenho (projeto) de uma solução baseada na abordagem ActuaGC passa pela utilização da tabela de relacionamento entre as subfunções de planejamento, organização, direção e controle (PODC) e as fases de geração, codificação, disseminação e apropriação (GCDA) do conhecimento.

Ainda, essa tabela de cruzamento GCDA x PODC deve ser explicitada para cada uma das etapas de transformação do conhecimento organizacional – socialização, externalização, combinação e internalização (SECI). Dessa forma, há quatro instâncias da tabela GCDA x PODC, uma para cada etapa SECI, formando uma matriz multidimensional.

Uma dimensão adicional que deve ser levada em conta é o tempo: o mapeamento deve ser capaz de registrar três conjuntos completos de tabelas (SECI), um conjunto para cada instante de preenchimento das entradas (Levantamento, Construção e Desenho):

- O primeiro instante envolve o preenchimento a partir do levantamento documental (especialmente a análise do Plano Estratégico da

organização), definindo o estado planejado para a prática de GC na organização;

- O segundo instante envolve o preenchimento após a aplicação de entrevistas estruturadas (abordagem QSM) que visam à construção do sentido sobre a prática de GC atual, a partir da visão e das expectativas dos atores envolvidos mais diretamente com essa prática como instituída (não necessariamente institucionalizada) na organização;
- O terceiro instante envolve o preenchimento visando ao desenho de uma solução corretora dos problemas e/ou das deficiências encontrados durante os dois instantes anteriores. Esta solução corretora incorpora os princípios de alinhamento com o plano estratégico e de adequação com a cultura organizacional, em função do tempo e da sustentabilidade das práticas de GC.

Por outro lado, os elementos do cruzamento GCDA x PODC consistem em seis classes de informação, agrupadas duas a duas, o que resulta em três grupos. Por ordem de conveniência, o primeiro grupo contém as informações levantadas sobre Ações e Atores, o segundo sobre Metas e Prêmios e, por fim, o terceiro sobre Métodos e Meios, todas essas informações indispensáveis ao levantamento do quadro atual da prática de GC estabelecida na organização objeto de estudo, assim como para o desenho de uma prática remodelada, solução para os problemas/deficiências detectados quando do levantamento do quadro atual.

Como pode ser inferido, cada um dos três grupos de informação pode possuir nenhuma, uma ou várias entradas para cada classe (nenhuma, uma ou várias entradas para Ações, Atores, Metas, Prêmios, Métodos ou Meios).

4.2 SOFTWARE PARA MANIPULAÇÃO DA MATRIZ DE RELACIONAMENTO

Um resultado do trabalho de pesquisa, baseado no molde elaborado para a definição de práticas de GC, consiste em uma ferramenta de *software* que implementa a Matriz de Relacionamento entre a GC/IC e as Subfunções da Administração.

Batizado também de ActuaGC, o *software* tem como característica principal a capacidade de oferecer um meio para a manipulação da matriz multidimensional que

concentra as informações sobre o relacionamento entre as fases da GC e as subfunções da Administração, relativamente à organização estudada. Com o preenchimento dessa matriz pode ser modelado um mapa (descrição textual, não gráfica) que reflete a situação atual da prática de GC organizacional, além de ser possível a modelagem de um mapa solução, visando à otimização e correção dessa prática de GC, onde podem ser eliminados e/ou mitigados os defeitos e as lacunas identificados a partir do levantamento do quadro atual.

O processo de especificação do *software* seguiu o que é ditado pela norma IEEE 830-1993 (*apud* OLIVEIRA, 2007) e as métricas práticas para o gerenciamento de projetos e melhoria de processos de *software* (GRADY, 1992).

O *software* proposto para viabilizar o preenchimento e manejo dessa matriz multidimensional deve fornecer a capacidade para que o usuário possa: visitar esses três conjuntos de tabelas (um conjunto relativo a cada instante de preenchimento); transportar as entradas de um conjunto de tabelas para o outro; evitar e/ou recuperar confusões e erros de preenchimento; visualizar relatórios (na tela ou impressos) que facilitem a interpretação das informações contidas nas tabelas.

Dessa forma, os requisitos abaixo foram definidos e implementados na especificação da ferramenta de *software* ActuaGC.

1) Dos requisitos funcionais (8):

- RF.01 - Visualização dos dados na forma de uma Matriz Multi-Dimensional;
- RF.02 - Utilização de uma Barra Principal contendo Operações Utilitárias, que permitam a execução de operações com os dados das tabelas;
- RF.03 - Armazenamento dos dados das tabelas em um Banco de Dados;
- RF.04 - Utilização de uma Barra de Relatórios, possibilitando a visualização de relatórios parciais ou global;
- RF.05 - Visualização de um relatório separado para cada instante (Levantamento, Construção ou Desenho);
- RF.06 - Impressão de qualquer relatório gerado;
- RF.07 - Transportabilidade dos dados armazenados via transcrição do Banco de Dados para arquivos XML, possibilitando integração das informações com outros sistemas;

- RF.08 - Pesquisa de conteúdo das tabelas, por células (referência de índices) e por texto (procura de conteúdo através de palavras-chave).

2) Dos requisitos não funcionais (4):

- RNF.01 - O *software* será do tipo *desktop* (não cliente-servidor), codificado na linguagem Java;
- RNF.02 - Deverá ter instalação e execução simples (prescinde de instalador);
- RNF.03 - Terá interface gráfica simples, baseada na concepção visual representada na Figura 15 (Matriz de Relacionamento GC/IC x Subfunções da Administração);
- RNF.04 - O desempenho do *software* é dependente da tecnologia adotada para o Banco de Dados integrado.

Como resultado, obedecendo a esses requisitos, foi elaborada uma primeira versão (protótipo executável) da ferramenta de *software* ActuaGC.

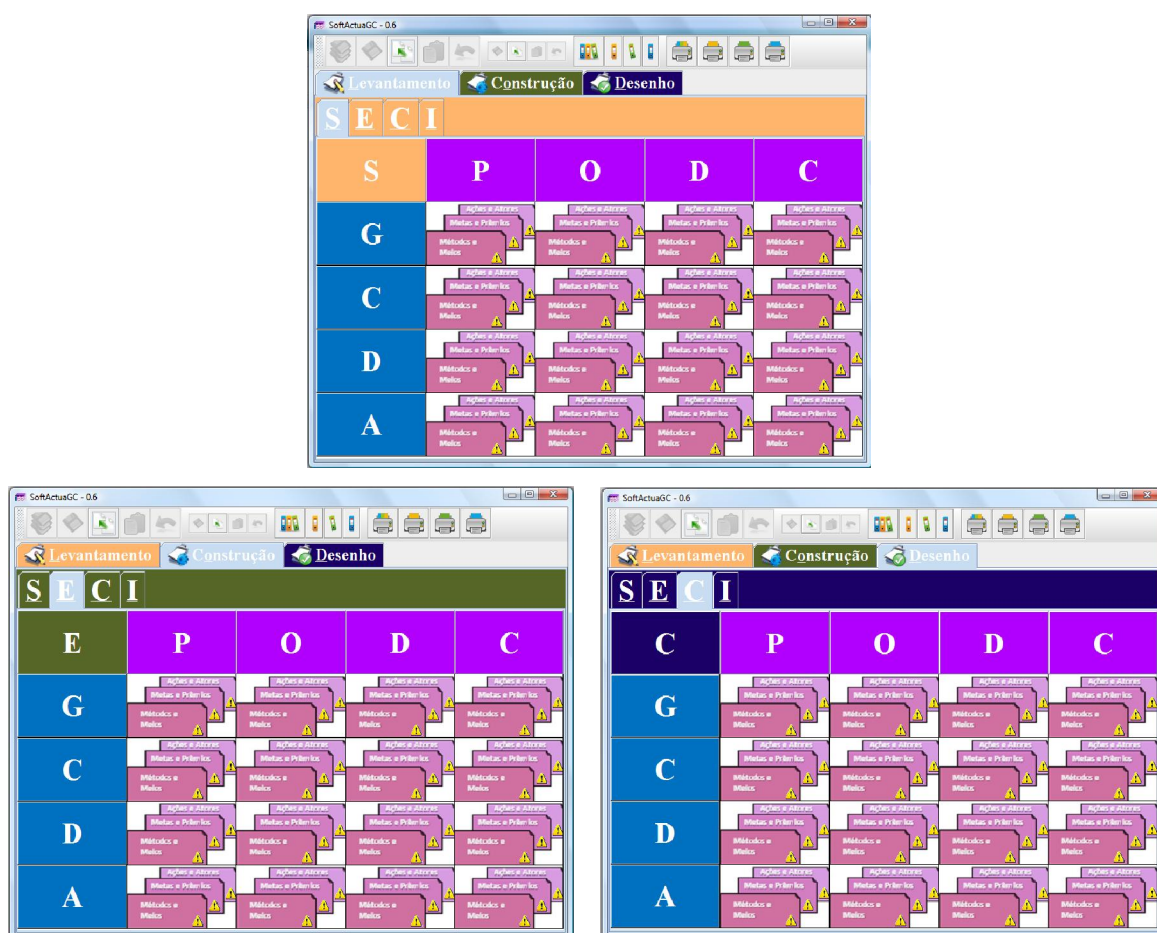


Figura 14 – Telas do Software ActuaGC (exemplo dos três Instantes)

No futuro, essa ferramenta poderá ser integrada a uma plataforma de trabalho colaborativo (eRedeFarolDigital), o que viabilizará a utilização dinâmica do mapeamento (mapa vivo) pela organização onde o molde ActuaGC for implantado.

4.3 ENTREVISTAS ADAPTADAS DA ABORDAGEM QSM

O método essencial da abordagem QSM consiste na elaboração de roteiros de entrevistas estruturadas e na sua posterior aplicação no ambiente desejado. Para aplicação do método no Farol Digital, após uma análise preliminar do ambiente, foram desenvolvidos roteiros de entrevista adequados aos perfis dos seus vários atores. Os membros da equipe foram identificados e alguns foram estrategicamente selecionados para serem entrevistados.

Este procedimento foi efetuado a partir das instâncias superiores da Gerência, passando pelas instâncias intermediárias e chegando até os níveis operacionais inferiores, incluindo-se aí clientes do Projeto. Os entrevistados expressaram seus entendimentos sobre:

- O que deveria ser feito;
- O que é efetivamente feito;
- Como poderia ser mais bem feito.

Antes de iniciar cada entrevista sempre houve um breve preâmbulo para esclarecimentos de alguns pontos:

- Identificação da pesquisadora, fazendo uso de uma carta de apresentação;
- Explicação dos motivos da entrevista, sua importância para a pesquisa e para futuras melhorias nas formas de realização do trabalho.

Após o preâmbulo, passou-se à realização das entrevistas propriamente ditas:

- Início da entrevista com a aplicação das perguntas preparadas;
- Gravação das respostas do entrevistado;
- Finalização da entrevista, colocando a possibilidade de um futuro contato para maiores esclarecimentos.

A) Roteiro para os atores da prática de GC:

Parte I – Perfil do entrevistado.

1. Qual seu nome e sua formação acadêmica ou área principal de atuação?
2. Qual é o seu papel no projeto Farol Digital?
3. Você usa ferramentas de informática para realizar seu trabalho?

Parte II – Processos de Trabalho.

Descreva os principais processos de trabalho sob sua responsabilidade:

1. Qual o nome do processo?
2. Como começa e como termina este processo?
3. Quais são as entradas e as saídas do processo?
4. Quem são as pessoas que utilizam os resultados deste seu trabalho?
5. Que outras pessoas são importantes para que a tarefa seja realizada?
6. Quais as tarefas executadas no processo e a sua sequência ou passos?
7. Como você sabe se seu trabalho está sendo bem realizado?

Parte III – Capacidade de informática.

1. Quais são as ferramentas de informática que você necessita para realizar suas tarefas?
2. Como você faz, hoje, para atender suas necessidades de informatização?
3. Quais seriam as ferramentas de informática ideais (sonho) para que seu trabalho fosse melhor realizado?

Parte IV – Aprendizagem no Trabalho.

1. Qual é a sua necessidade, em termos de conhecimento, para fazer bem o seu trabalho?
2. Como você faz para atender suas necessidades de conhecimento a fim de fazer bem o seu trabalho?
3. Quais seriam as formas ideais (sonho) para você aprender a fazer bem o seu trabalho?

B) Roteiro para os gestores, atuantes ou não na prática de GC:

Para este tipo de ator foi usado o mesmo roteiro acima (Partes I, II, III e IV) acrescido da Parte V, abaixo.

Parte V – Específica para os gestores.

4. Quais as dificuldades (de conhecimento, financeiras, espaço físico, segurança, culturais, desempenho, etc.) para implantar soluções de informatização da GC no Farol Digital e incentivar os atores a utilizá-las?
5. Como você faz, hoje, para implantar as soluções e superar cada uma dessas dificuldades?
6. Qual seria a forma ideal de implantar as soluções e superar as dificuldades?

C) Roteiro para os empresários associados:

1. Qual o seu nome, nome da sua empresa e área de atuação?
2. Quais são as necessidades atuais para aumentar ou manter o desempenho de sua empresa?
3. Como você acha que o Farol Digital ajuda a atender essas necessidades?
4. Como seria, idealmente (sonho), essa ajuda?

4.4 ONTOLOGIA DA GC NO FAROL DIGITAL

Missão Promover a inovação e o fortalecimento do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação, por meio da difusão e inovação tecnológicas e de acesso aos mercados regional, nacional e internacional de forma competitiva e sustentável, buscando "classe mundial", promoção de informatização das micro e pequenas empresas, aumento de número de empresas TIC na Paraíba e de profissionais formados em TIC que ficam no estado.			
Valores Parceria, compromisso, orientação, transparência, empreendedorismo, competitividade.			
Visão O Farol Digital almeja, até 2010, ter fortalecido de maneira significativa o APL de TICs da Paraíba, elevando a fixação da mão-de-obra especializada no Estado e alavancando a promoção de negócios nacionais e internacionais entre as empresas do APL.			
Estratégia da Organização Desafios estratégicos a serem superados: 1 - Absorção de força de trabalho especializada. 2 - Priorização das ações do poder público para o setor de TIC no Estado. 3 - Aumento da percepção e exploração das oportunidades disponíveis no Estado. 4 - Incentivo à Difusão e Inovação Tecnológicas.			
Estratégia de Informatização Não explicitada para o Farol Digital em si, mas voltada para o apoio de instalações de e de infra-estrutura de TICs no APL da Paraíba.			
Resultados Estratégicos Visados			
Perspectiva dos Patrocinadores ou Mantenedores Métricas do Sucesso: volume de vendas; número de empreendimentos de TICs associados ao Farol Digital. Metas (base = 2007): vendas = aumento de 10% até 12.08, 15% até 12.09 e 20% até 12.10; empreendimentos = aumento de 20% até 12.08, 30% até 12.09 e 40% até 12.10.	Perspectiva dos Clientes Métricas do Sucesso: volume de vendas; número de pessoas contratadas; número de cursos de capacitação. Metas: vendas = aumento de, no mínimo, 100% até 12.10; funcionários = aumento de pelo menos 30% até 12.10, cursos = 2 por ano por funcionário, até 12.10.	Perspectiva dos Processos Métricas do Sucesso dos Processos: número de profissionais empregados; número de MPEs informatizadas. Metas (base = 2007): empregos = aumento de 5% até 12.08, 10% até 12.09 e 15% até 12.10; 300 MPEs informatizadas até 12.10.	Perspectiva da Aprendizagem Organizacional Métricas do Sucesso das pessoas que trabalham no ambiente: número de cursos de capacitação; número de encontros da CdP. Metas: cursos = 3 por ano por funcionário, até 12.10. reuniões = 4 por ano até 12.10.

Quadro 4 – Ontologia de planejamento estratégico do Farol Digital (adaptado de Barros)

4.5 MAPA DA PRÁTICA DE GC ATUAL

O mapa da GC como é praticada hoje na organização foi extraído, em um primeiro instante, depois de uma análise documental (levantamento sobre o planejamento estratégico do Farol Digital) e, em um segundo instante, da tradução da voz do ator (construção do sentido do trabalho dos atores do Farol Digital).

Esse mapa pode ser caracterizado a partir da ontologia construída sobre as ações desenvolvidas pelo Farol Digital, mostrada a seguir.

1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, empresários associados e parceiros convidados.

Metas: 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Reuniões deliberativas/executivas, quadrimestrais; Relatório de avaliação sobre o quadrimestre antes de cada reunião.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => os atores convocados para as reuniões;

Financeiros => verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00;

Físicos => instalações para realização das reuniões (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores poderem se deslocar até os locais de realização.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICS

Atores: Ivani Costa (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

Metas: 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; Participação de, no mínimo, 150 atores nos 3 seminários; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005; Participação de, no mínimo, 90 atores nos 3 workshops.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Campanhas de mobilização; Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução, convidados e palestrantes;

Financeiros => verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00;

Físicos => instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

Metas: 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006; Capacitação de, no mínimo, 20 atores em 2005 e 30 atores em 2006; 50 Empresas certificadas, 20 em 2006, 30 em 2007.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Eventos de divulgação, capacitação e certificação.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução; palestrantes e consultores;

Financeiros => verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 118.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 56.000,00; 2007 = R\$ 50.000,00;

Físicos => instalações para realização dos eventos (PaqTcPB, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

Metas: 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; Capacitação de, no mínimo, 25 atores em 2005, 25 atores em 2006 e 25 atores em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Eventos de divulgação e capacitação; Diagnósticos para seleção de empresas capacitadas; Apoio às empresas selecionadas no fechamento de acordos de negócios na China.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução, palestrantes e consultores;

Financeiros => verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00;

Físicos => instalações para realização dos eventos (PaqTcPB, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

Metas: 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; Capacitação de, no mínimo, 40 atores em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006; Participação de, no mínimo, 300 atores no encontro anual.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Eventos de divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual, contendo cursos e seminários sobre novas tecnologias em TICs.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução, professores e consultores;

Financeiros => verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00;

Físicos => instalações para realização dos eventos (UNIPÊ, SEBRAE); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação), consultores e empresários associados.

Metas: 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Eventos de divulgação; Cursos de capacitação em Inglês Técnico; Curso de capacitação em Segurança da Informação; Curso de capacitação em Software para Internet.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução; professores e consultores;

Financeiros => verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00;

Físicos => instalações para realização dos eventos (CEFET/PB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Elinaldo Leal (gestor da ação), consultores e empresários associados.

Metas: 35 Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Mapeamento e Elaboração de projetos de implantação de Telecentros; Eventos para sensibilização quanto às TICs; Projetos de implantação de TICs.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução e consultores;

Financeiros => verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00;

Físicos => instalações para elaboração dos projetos e realização de eventos (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICs DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), consultores e empresários associados.

Metas: 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Implantação de Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) concluída até 2007.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Mapeamento do APL de TICs; Workshop sobre o APL de TICs; Implantação de Plataforma de Gestão para o APL de TICs.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução e consultores;

Financeiros => verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas:

2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00;

Físicos => instalações para realização do workshop (SEBRAE, UFCG, UFPB).

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

Metas: Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Mapeamento de demandas e ofertas; Divulgação dos eventos junto aos empresários associados; Caravanas de empresários para participar dos eventos; Ferramenta de gestão de negócios agregada ao portal.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução;

Financeiros => verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00;

Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327,146,00;

Parcelas: 2008, 2009, 2010 ?;

Físicos => instalações para realização de eventos (SEBRAE, FACISA, IEL/PB);

transporte para os atores envolvidos participarem nos eventos.

10. VIABILIZAR IMPLANTAÇÃO DO PROJETO OÁSIS DIGITAL

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

Metas: 10 empresas instaladas até 2007.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Elaboração de projeto arquitetônico/engenharia; Elaboração de projetos de PPP; Convênios com outros Parques, nacionais e internacionais.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução, consultores e parceiros;

Financeiros => verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 310.000,00; Parcelas: 2005 =

R\$ 200.000,00; 2006 = R\$ 50.000,00; 2007 = R\$ 60.000,00;

Físicos => instalações para elaboração dos projetos (PaqTcPB, SEBRAE).

11. VIABILIZAR CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROJETO SERTÃO DIGITAL

Atores: Pasqueline Lacerda Dantas (gestora da ação), empresários associados e consultores.

Metas: 10 empresas instaladas, 5 em 2006, 5 em 2007.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Elaboração de projeto do Sertão Digital; Elaboração de projetos de PPP; Convênios com Parques Tecnológicos, nacionais e internacionais.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução e consultores;

Financeiros => verbas SEBRAE, PMP, FIP: Total = R\$ 135.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 25.000,00; 2006 = R\$ 40.000,00; 2007 = R\$ 70.000,00;

Físicos => instalações para elaboração dos projetos (FIP, SEBRAE).

12. VIABILIZAR CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROJETO CENTRO DIGITAL

Atores: Herbert Palitot (gestor da ação), empresários associados e consultores.

Metas: 30 empresas instaladas, 10 em 2006, 20 em 2007.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Elaboração de projeto do Centro Digital; Elaboração de projetos de PPP; Convênios com Parques Tecnológicos, nacionais e internacionais.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução e consultores;

Financeiros => verbas SEBRAE, PMJP: Total = R\$ 310.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 100.000,00; 2007 = R\$ 110.000,00;

Físicos => instalações para elaboração dos projetos (PMJP, SEBRAE).

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação), empresários associados e consultores.

Metas: 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Elaboração dos projetos das Uffizis; Fomento ao desenvolvimento e lançamento de produtos/serviços inovadores, Cursos de MBA em TICs; Implantação do PRIME.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução, consultores e palestrantes;

Financeiros => verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00;

Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00;

Físicos => instalações para realização das Uffizis (SEBRAE) e dos MBAs em TICs (UNIPÊ); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

Metas: 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Capacitação de grupo de trabalho para elaboração de projetos de captação de recursos; Elaboração de projetos de captação de recursos; Elaboração de projeto para empreendimento de funding; Celebração de parcerias para o empreendimento de funding.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução, consultores e parceiros convidados;

Financeiros => verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00;

Físicos => instalações para elaboração dos projetos (PaqTcPB, SEBRAE).

15. DESENVOLVER EMPREENDIMENTO DE FUNDING {absorvida pela Ação 14}

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

Metas: 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução e consultores;

Financeiros => verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00;

Físicos => instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

Metas: 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias

realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Campanha promocional; Plano de Marketing; Eventos promocionais.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução e consultores;

Financeiros => verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00;

Físicos => instalações para realização dos eventos (SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

18. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

Metas: 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Campanha promocional; Plano de Marketing; Eventos promocionais.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução e consultores;

Financeiros => verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00;

Físicos => instalações para realização dos eventos (SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

19. ESTIMULAR AÇÕES NOS CENTROS DIGITAIS

Atores: Nigini Abilio Oliveira (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

Metas: 2 Redes Digitais metropolitanas, 1 rede Metro-CG em 2008, 1 rede Metro-JP em 2009; 1 Plano de TICs para a Paraíba em 2009.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Grupo de trabalho para elaboração Plano de TICs; Implantação de infraestrutura de TICs.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução e consultores;

Financeiros => verba do SEBRAE: Total = R\$ 610.640,00;

Físicos => instalações para elaboração dos projetos (SEBRAE).

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

Metas: 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios: Não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

Métodos: Mapeamento de competências em TICs; Projetos para capacitação em TICs; Workshops sobre TICs; Rede de Tecnologia da Paraíba-RETEC.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução e consultores;

Financeiros => verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00;

Físicos => instalações para elaboração dos projetos e realização dos eventos (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB)); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

A partir dessa ontologia, o mapa específico da prática atual de GC da organização foi identificado e encontra-se registrado no Anexo 2, que contém a matriz multidimensional do molde ActuaGC referente ao segundo instante da análise, denominado de Construção.

Cabe ressaltar que o Anexo 1 contém o mapa específico da prática pretendida pelo PE estudado para a GC, identificado após o primeiro instante da análise, denominado de Levantamento. O desenho do mapa solução para suprir as lacunas da prática de GC da organização baseia-se no quadro atual, razão pela qual o foco principal se concentra no instante de Construção. O instante de Levantamento serviu para compor esse segundo instante, que consolida as informações obtidas pela análise documental e pelas entrevistas com os atores da organização.

4.6 INTERPRETAÇÃO DA VOZ DOS ATORES

Interpretação da voz do ator, ou gestor, da prática de GC organizacional para a linguagem do projetista da nova prática de GC, através da construção de uma ontologia que traduz as métricas de sucesso e expectativas captadas a partir de entrevistas com os atores envolvidos na prática de GC.

Interpretação da Voz do Ator	
Qualidades Exigidas Requisitos funcionais e/ou não funcionais do Mapa Solução (dos recursos de TI ou do serviço) que provocariam efeitos desejados para o ator no processo. As descrições devem ser compreensíveis por um projetista ou implementador da solução.	
Linguagem do Ator	Linguagem do Projetista
<i>Sistema fácil de usar</i>	Interface amigável para as ferramentas de TICs utilizadas na automatização da prática de GC
<i>Não mudar muito o que estou acostumado a usar</i>	Aproveitamento de tecnologias conhecidas (que já são usadas no Farol Digital)
<i>Poder trocar dados facilmente</i>	Integração com os dados de outros sistemas em uso no Farol Digital e no APL
<i>Pouco tempo parado para resolver defeitos</i>	2 horas de tempo máximo para solução de problemas da tecnologia
<i>Explicação online para entender o sistema</i>	Sistema online de compartilhamento de informações e orientações
<i>Atender as necessidades de cada um</i>	Tratamento dos diferentes perfis dos atores do projeto de fortalecimento do APL
<i>Entender o que é preciso ser feito</i>	Facilidade para diagnóstico das práticas de GC
<i>Necessidade de GC adaptada e de fácil assimilação</i>	Viabilidade de planejamento de Processos de GC transparentes, intuitivos e sutis
<i>Facilidade de encontrar informações do ambiente de trabalho e seus autores</i>	Sistema online de compartilhamento de informações e orientações
<i>Facilidade de aprender com a experiência dos colegas</i>	Sistema de compartilhamento de relatórios online
<i>Facilidade de adquirir novos conhecimentos sem sobrecarregar os horários de trabalho</i>	Ambiente de cursos online
<i>Facilitar as atividades diárias no trabalho</i>	Capacidade para promover o PODC
<i>Acessar o conhecimento armazenado no Farol Digital</i>	Capacidade para mapear o conhecimento do Farol Digital e fornecer representações pertinentes sob demanda

Efeitos Desejados	
Um efeito desejado pode ser expresso qualitativamente ou quantitativamente, sob a forma de uma métrica ou indicador de sucesso da organização ou do próprio entrevistado. Considerar especialmente as respostas que indiquem uma expectativa positiva do ator entrevistado.	
Linguagem do Ator	Linguagem do Projetista
<i>Número de empresas do Farol</i>	Número de empresas associadas ao Farol Digital
<i>Sucesso das empresas</i>	Faturamento médio das empresas
<i>Imagem na mídia</i>	Presença nos meios de comunicação
<i>Rapidez no planejamento</i>	Tempo médio para planejar uma ação
<i>Não sentir que aumentou o trabalho</i>	Volume de trabalho agregado para o Farol Digital reduzido
<i>Lucro das empresas</i>	Faturamento médio das empresas
<i>Geração de inovação</i>	Número de inovações de processos e produtos
<i>Não sentir que aumentou o trabalho</i>	Carga agregada de tarefas no Farol Digital reduzida
<i>Fácil de usar</i>	Trabalho com poucos erros e maior produtividade
<i>Adesão à prática de GC</i>	Número de colaboradores da GC
<i>Rapidez na elaboração de métodos de capacitação</i>	Tempo médio para preparação de uma capacitação
<i>Rapidez na conquista de adesões</i>	Tempo médio para conquistar um novo colaborador da GC

Quadro 5 – Conversão da Linguagem do Ator para a Linguagem do Projetista
(adaptado de Barros)

4.7 MODELO DE MAPA DINÂMICO E RETROALIMENTADO

Um modelo de mapa vivo (dinâmico e retroalimentado) da prática de GC organizacional para o Farol Digital é proposto na forma de uma matriz multidimensional, otimizado a partir do mapa diagnóstico atual específico da GC dessa organização. Esse mapa foi construído e registrado na matriz multidimensional do instante de Construção (Anexo 2). Tal mapa retrata a realidade praticada atualmente, pois considera a voz dos atores, ao contrário do mapa produzido no instante Levantamento, disponível no Anexo 1, que considera apenas as informações contidas no PE do Farol Digital.

O mapa solução para a prática de GC do Farol Digital está descrito e registrado na matriz multidimensional relativa ao instante de Desenho (Anexo 3). Como suporte para o desenho desse mapa, foi construída a ontologia abaixo sobre ações específicas para o desenvolvimento de uma prática de GC sustentável pelo Farol Digital (ao contrário do que acontece com a ontologia do instante anterior, que procura evidenciar a prática de GC não devidamente explicitada, mas embutida nas ações desenvolvidas pela organização).

1. PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

Metas: 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

Métodos: Eventos de divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual, contendo cursos e seminários sobre novas tecnologias em TICs.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores;

Financeiros => verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos;

Físicos => instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

Metas: No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

Métodos: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução da ação e consultores;

Financeiros => verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas;

Físicos => instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

Metas: 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

Métodos: Projeto de adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução da ação e consultores;

Financeiros => verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir);

Físicos => instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

Metas: 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

Métodos: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução da ação e consultores;

Financeiros => verba do SEBRAE (a definir);

Físicos => instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

Metas: Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

Métodos: Monitoramento, pesquisa e vigília atrás de oportunidades de financiamento.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução da ação;

Financeiros => verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados;

Físicos => instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

Metas: Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

Métodos: Monitoramento, pesquisa e vigília atrás de eventos sobre TICs.

Meios: recursos físicos, financeiros e de pessoal

Pessoal => atores selecionados para a execução da ação;

Financeiros => verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); financiamentos captados;

Físicos => instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

4.8 PROPOSTA DE INFORMATIZAÇÃO DA SOLUÇÃO

Observa-se na lista de qualidades exigidas que os atores do Farol Digital demandaram recursos de apoio ao armazenamento e disponibilização das informações trocadas entre eles, de preferência via *Web*. Estas qualidades são mostradas abaixo:

- Interface amigável para as ferramentas de TICs utilizadas na automatização da prática de GC.
- Integração com os dados de outros sistemas em uso no Farol Digital e no APL.
- Sistema *online* de compartilhamento de informações e orientações.
- Sistema de compartilhamento de relatórios *online*.
- Ambiente de cursos *online*.

Assim, além da utilização de ferramentas de TICs rotineiras já em uso no Farol Digital, foi proposto e desenvolvido um ambiente de Aprendizagem

Colaborativa na *Web*, denominado eRedeFarolDigital, com as funções demandadas e representadas nas qualidades exigidas citadas acima.

Este ambiente eRedeFarolDigital é uma ferramenta baseada no modelo eRedeViva de ferramentas de TICs da metodologia QSM (BARROS, 2009) e foi desenvolvido usando a tecnologia Moodle de Gestão da Aprendizagem (*Learning Management System* [MOODLE, 2009]). A ferramenta desenvolvida (ambiente) está disponível no endereço <www.tecout.org.br/ambiente> e é ilustrado nas figuras se seguem.

O ambiente eRedeFarolDigital funciona como uma Incubadora Virtual de Inovações para o projeto de fortalecimento do APL de TICs da Paraíba. Trata-se de um Ambiente de Aprendizagem e Trabalho Colaborativos criado para integrar as experiências dos gestores do Farol Digital e gerar a Inteligência da Equipe e do conjunto dos atores do Projeto e outros membros periféricos inseridos no APL. Nele, os atores do Farol Digital constroem projetos colaborativos de melhoria dos processos e aprendem sobre Planejamento e Gestão Estratégica do Conhecimento nos serviços prestados pelo Farol Digital. Cada participante tem espaços personalizados para compartilhar experiências, aprender sobre Planejamento e a prática de GC/IC do Projeto, além de propor suas ideias de uso inteligente das informações.

Farol Digital x Curso: eRedeFarolDigital

Você acessou como **Marcelo Barros (Sair)**

eRedeFarolDigital
Ambiente » eRedeFarol

Ativar edição Ativar visualização como estudante

Participantes

Participantes

Atividades

Chats
Fóruns
Recursos

Buscar nos Fóruns

Busca Avançada

Administração

Ativar edição
Configurações
Modificar perfil
Facilitadores
Participantes
Grupos
Backup
Restaurar
Importar
Reconfigurar
Relatórios
Perguntas
Escalas
Ajuda
Fórum dos tutores

Categorias de Cursos

Cursos On-Line
Gerência de Projetos
Buscar cursos...
Todos os cursos...

Programação



Bem vindos ao eRedeVivaFarolDigital, a Incubadora Virtual de Projetos de Inovação do Projeto do APL de TICs da Paraíba. Trata-se de um Ambiente de Aprendizagem e Trabalho Colaborativos criado para integrar as experiências dos gestores do Farol Digital e gerar a Inteligência da Equipe e do conjunto dos Atores do APL. Nele faremos projetos colaborativos de captação de recursos e aprenderemos sobre planejamento e Gestão Empreendedora do Conhecimento nos serviços prestados pelo Farol. Cada participante tem espaços personalizados para compartilhar experiências, aprender sobre Planejamento e Gestão do APL e propor suas ideias de uso inteligente das informações. A Incubadora eRedeVivaFarol vai a colaboração no eRedeVivaFarol se dá em 3 tipos de atividades:

- curso de capacitação contínua para os atores do Farol (entre no espaço Formação de Gestores de APL e na sala de Reuniões Online)
- elaboração de projetos colaborativos de Inovação do Farol Digital (entre no espaço Atelier de Inovação)
- projeto dos sistemas de software necessários para promover a Inovação nos Serviços do Farol Digital (entre nos espaços de cada software)

Estas 3 atividades são a preparação para os Encontros e Oficinas Presenciais onde o projeto de Inovação do Farol que integra todos os resultados compartilhados até o momento tem uma fase concluída e uma comemoração. Neste ambiente eRedeViva todas as atividades realizadas por um participante são informadas automaticamente por email para os demais. A comunicação se dá quando você reage à esta informação.

Bom trabalho e boas lições... de vida

Quadro de Avisos
Sala de Reuniões Online

Últimas Notícias

[Acreditar um novo tópico...](#)
(Nenhuma notícia publicada)

Próximos Eventos

Não há nenhum evento próximo

[Calendário...](#)
[Novo evento...](#)

Atividade recente

Atividade desde terça, 17 novembro 2009, 17:09
[Relatório completo da atividade recente](#)

Novos usuários:

[Rosângela Vilar](#)

Atualizações do curso:

Fórum cancelado

Atualizado Recurso:
[Mapa de Conhecimento Estratégico do Farol](#)
[Tabela de Processos do Farol](#)
[Ficha de Descrição de Processo do Farol Digital](#)

Atualizado Fórum:
[Sistema ActuaGC de Planejamento da GC](#)

Atualizado Fórum:
[Sistema de Gestão de Eventos do Farol Digital](#)

Atualizado Fórum:
[Sistema de Missões das Empresas do Farol Digital](#)

Atualizado Fórum:
[Sistema de Notícias e Publicações do Farol Digital](#)

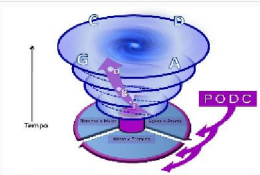
1



Escola de Inovação do Farol Digital - Marcelo de Barros

[Mapa de Conhecimento Estratégico do Farol Digital](#)
[Ficha de Descrição de Processo do Farol Digital](#)
[Oficina de Workflow Vivo](#)
[Oficina de Comunicação Inteligente](#)

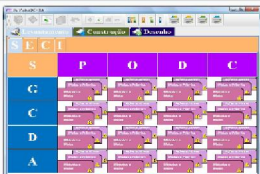
2



Atelier de Inovação do Farol Digital - Rosângela Vilar

[Resultados do Atelier de Inovação](#)

3



Desenvolvimento de Sistemas do Farol Digital - Marcos Espinola

[Sistema ActuaGC de Planejamento da GC](#)
[Sistema de Gestão de Eventos do Farol Digital](#)
[Sistema de Missões das Empresas do Farol Digital](#)
[Sistema de Notícias e Publicações do Farol Digital](#)

Concluído

Windows taskbar: IAS - Interface de..., MPS.BR_Guia_Gera..., Curso: eRedeFarol..., 4 Microsoft Office..., Entrada - Thunder..., Sem título - Paint, 18:16

Figura 15 – Página principal do Ambiente eRedeFarolDigital

A colaboração na Incubadora Virtual eRedeFarolDigital dá-se em três tipos de atividades:

- Cursos de capacitação contínua para os atores do Farol Digital. Para participar, os atores devem acessar o espaço “Escola de Inovação do Farol Digital” e a “Sala de Reuniões Online”.
- Elaboração de projetos colaborativos de inovação do Farol Digital. Para essas atividades os atores devem acessar o espaço “Atelier de Inovação”.
- Projeto dos sistemas de *software* necessários para promover a inovação nos serviços do Farol Digital. Para isso os atores devem acessar o espaço específico de cada *software*.

Além do *software* ActuaGC, concebido e desenvolvido durante a realização desta pesquisa, os *softwares* que estão atualmente em fase de concepção a partir das respostas obtidas no método QSM aplicado são: sistema de gestão e monitoramento de comunicação institucional, sistema de gestão de eventos do Farol Digital, sistema de missões das empresas e sistema de notícias e publicações dos atores do Farol Digital.



Figura 16 – Espaço de Orientação dos atores sobre o funcionamento do ambiente (com Fórum de Discussão e Sala de Reuniões Online)

Essas três atividades são a preparação para os Encontros e Oficinas Presenciais, onde o projeto Farol Digital compartilha todos os resultados obtidos até

um dado momento, com uma fase concluída e uma comemoração. No ambiente eRedeViva todas as atividades realizadas por um participante são informadas automaticamente por *e-mail* para os demais. A interação se dá quando os atores respondem a essa informação.



Figura 17 – Espaço de Capacitação com dois cursos à distância

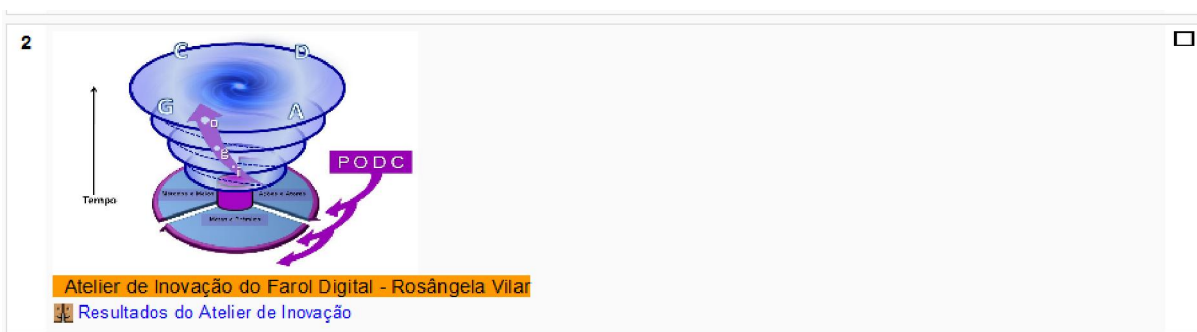


Figura 18 – Espaço de construção colaborativa de ações inovativas para os processos e serviços do Farol Digital



Figura 19 – Espaço de concepção e desenvolvimento colaborativos de ferramentas de TICs

O *software* eRedeFarolDigital tem a capacidade de ser configurado para funcionar como ambiente de ensino à distância e ambiente de relacionamento virtual, além de fornecer funcionalidades para trabalho colaborativo dos atores do Farol Digital. A versão apresentada do uso da plataforma é conceitual (prova de

conceito). Uma versão profissional, dotada de atributos de usabilidade, é proposta nas perspectivas de trabalhos futuros (como indicado no capítulo 5), incorporando o *software* ActuaGC como uma das funções de sua plataforma.

4.9 INSTANCIAÇÃO DO MOLDE

A instanciação do molde para o estudo de caso do Farol Digital deu-se através da aplicação da metodologia associada (a esse molde) e do consequente preenchimento da ferramenta de análise (conjunto de matrizes multidimensionais), visando um cenário de planejamento concebido a partir das necessidades dos atores entrevistados do Farol Digital e seguindo a opinião deles sobre a própria instanciação, bem como sobre a ferramenta de análise empregada.

O resultado dessa instanciação encontra-se registrado nos Anexos (1, 2, e 3), que contêm os mapas da prática de GC do Farol Digital, tanto da atual como da solução proposta, especialmente em se tratando do Anexo 3 (proposta de prática de GC organizacional sustentável para o Farol Digital).

Assim, o conjunto desses resultados, registrados nos anexos, demonstra que foi possível a elaboração de uma prática de GC/IC alinhada ao Plano Estratégico do Farol Digital, tornando viável a sua incorporação a esse PE e às rotinas de trabalho da organização.

A partir desse mapeamento, caso houvesse interesse por parte dos dirigentes da organização virtual, projeto Farol Digital, ou da organização maior, SEBRAE, seria possível a incorporação de uma prática de GC/IC, adequada, sistematizada e sustentável, à condução das atividades desenvolvidas no Farol Digital, mesmo quando esta prática (especificamente como delineada para o Projeto) não tenha sido explicitada no PE original do Farol Digital.

5. CONCLUSÕES

Este capítulo apresenta as conclusões inferidas a partir do trabalho de pesquisa e sugere possíveis desdobramentos futuros.

5.1 CONCLUSÕES DO ESTUDO

Inferências sobre os resultados obtidos neste estudo apontam para as seguintes conclusões:

- Este trabalho reuniu as bases teóricas para a construção de um molde de GC/IC, *i.e.*, um modelo flexível e adaptável às especificidades de qualquer organização, visando garantir a sustentabilidade de uma prática de GC/IC desenhada para ser alinhada e incorporada ao PE dessas organizações.
- A utilização de uma representação unificada das ações planejadas e da prática de GC/IC da organização, explicitando fragilidades e potencialidades nas transformações do conhecimento organizacional, fornece subsídios para o processo de planejamento estratégico e viabiliza o realinhamento contínuo dessa prática, elevando o grau de sua sustentabilidade.
- A participação ativa dos membros da organização, capturada ao se ouvir a voz desses atores, na construção de uma nova prática de GC garante um ganho em efetividade na sua adoção, levando-se em consideração que isto também contribui para diminuir a rejeição que essa adoção possa provocar devido a mudanças por ela impostas na cultura organizacional.
- Para que se possa garantir uma solução que atenda às condições de sustentabilidade e adequação da abordagem de GC/IC pretendida para projetos de apoio a APLs, faz-se necessário um processo participativo, envolvendo os atores de cada projeto, para a elaboração da solução.
- Dentro desse enfoque, é necessária a definição de objetivos com a participação ativa dos atores envolvidos para que a instanciamento de um molde de GC/IC não acarrete em uma carga adicional de trabalho incômoda para esses envolvidos, o que prejudicaria a incorporação da

prática de GC/IC na sua rotina de trabalho. Assim, esses objetivos também serão capazes de respeitar ao máximo a maneira de trabalhar da comunidade de práticas existente em torno do projeto de apoio ao APL, tal que as prováveis mudanças ocorram de forma não traumática.

- O desenvolvimento ou adaptação de um *software* para auxiliar preenchimento das informações do mapeamento nos três instantes (levantamento, construção e desenho), bem como na eventualidade da implantação do modelo instanciado a partir do molde, torna viável o uso prático do mesmo.
- É desejável um entendimento prévio sobre o ambiente onde se aplica o molde para que sejam elaboradas as perguntas (roteiro de entrevistas) que fornecerão as respostas sobre: o que deveria ser feito; o que é efetivamente feito; como poderia ser mais bem feito. As respostas devem conduzir à proposição eficiente de ações que preencham as lacunas de conhecimento, otimizando a prática de GC.
- Uma prática de GC organizacional, quer seja explicitamente planejada ou não, exhibe características de sistemas complexos (auto-organização). Isto se deve, principalmente, por envolver pessoas e suas formas de trabalhar. Sendo assim, antes de tudo, para propor mudanças é preciso avaliar quais ações planejadas estão realmente sendo realizadas e se existem ações não planejadas que, criadas pelas necessidades e iniciativas dos indivíduos (atores), acabaram por ser incluídas nas rotinas de trabalho.
- A aplicação de um molde de representação agregado a uma ferramenta de apoio à tradução de informações (oriundas de documentos e pessoas), indicando o grau de integração entre as ações planejadas e as práticas de GC/IC, permite explicitar as fragilidades do planejamento para as práticas da organização e, em um segundo momento, o refinamento deste, visando à exploração dos pontos fortes e a minimização dos pontos fracos apresentados pela organização relativamente a essas práticas.
- O trabalho do projetista (facilitador/consultor) de uma nova prática de GC para uma organização necessita de uma ferramenta de suporte à tradução de informações referentes às ações específicas de GC idealizadas (de forma participativa), para o mapeamento dos elementos necessários à

execução dessas ações, onde fiquem definidos claramente os atores, as metas e prêmios, bem como os métodos e meios pertinentes.

- A imposição de novas formas de trabalhar, até mesmo as que forem delineadas com a participação ativa dos atores envolvidos, pode incorrer em algum grau de refratariedade. É necessário investir em técnicas adequadas para que ocorra a absorção dos novos métodos impostos, o que significa incluir, obrigatoriamente, processos de aprendizagem colaborativa.
- Considerando-se que o molde de GC/IC é cíclico e contínuo, pela própria necessidade de uma prática de GC ser continuada para ser sustentável, espera-se que, quando implementado, as melhorias por ele promovidas possam ser incorporadas às rotinas da organização, com esse processo evoluindo para patamares cada vez mais elevados.

Sob a perspectiva dos conhecimentos e recursos de apoio à questão de referência levantada na pesquisa sobre a sustentabilidade de uma prática de GC/IC, esta pesquisa traz as seguintes contribuições:

- Foi concebido um molde flexível para o desenho de uma prática sustentável da gestão do conhecimento, adaptável ao perfil de qualquer organização, capaz de resultar em um modelo específico dessa prática para cada caso onde for aplicado.
- A partir dele, foi proposto um modelo de mapa vivo da prática de GC (*i.e.*, dinâmico e retroalimentado) para o ambiente estudado (Farol Digital).
- Foi desenvolvida uma ferramenta de *software* ActuaGC, a fim de se apoiar a análise das informações quando dos mapeamentos nos três instantes definidos para essa análise.
- É mostrada uma ontologia da prática de GC, obtida a partir da leitura do Plano Estratégico do Projeto e da construção de sentido do trabalho, derivada da voz dos atores envolvidos.
- Em seguida, o quadro de trabalho atual é descrito com a identificação das fragilidades a ele associadas. Uma relação de efeitos desejados e qualidades exigidas para um processo de informatização do trabalho é apresentada.

- Depois, apresenta-se uma matriz de planejamento da prática informatizada de GC (mapa vivo), relacionando as qualidades exigidas com os efeitos desejados e as métricas de sucesso da organização.
- Um modelo de um novo mapeamento é proposto e descrito na forma de uma prática de GC otimizada.
- Foi desenvolvido e proposto para o Farol Digital um ambiente de trabalho colaborativo de apoio à implantação do modelo e ao refinamento contínuo deste modelo pelas comunidades de prática. Esses recursos de TICs, com a respectiva explicação/justificativa de cada elemento, a fim de viabilizar um grau de informatização do planejamento da GC, da própria GC e do ambiente de trabalho.
- Finalmente, a partir do modelo proposto e informatizado (mapa vivo de GC) é apresentado um mapa da prática de GC/IC recomendada para o Farol Digital.

5.2 RECOMENDAÇÕES

No contexto do ambiente organizacional que serviu de laboratório para esta pesquisa, propõe-se como trabalho futuro implantar uma prática de GC/IC no ambiente Farol Digital, incluindo o modelo resultante da instanciação do molde e um sistema informatizado de apoio ao trabalho. Esta implantação compreende as seguintes etapas:

- A partir do presente trabalho de pesquisa, explicitar o mapeamento de uma prática de GC sustentável e otimizada para o Farol Digital;
- Elaborar uma rotina de trabalho informatizada e modular, que incorpore a abordagem de GC/IC proposta para a instanciação do modelo;
- Determinar as etapas necessárias para a implementação completa do modelo de GC/IC gerado;
- Assessorar a implementação de cada etapa, através de atividades de aconselhamento e apoio aos líderes do processo de implantação e demais colaboradores do Farol Digital;

- Avaliar os resultados da nova rotina de trabalho informatizada otimizada pela implantação do modelo de GC/IC proposto

No contexto de expansão desta investigação para outros domínios do problema da GC/IC, propõe-se ainda a aplicação, nessa direção, do molde ActuaGC em outros ambientes com potencial para submeter o molde a testes rigorosos de apoio ao planejamento e avaliação da GC/IC. Este trabalho já se encontra em andamento junto a onze Prefeituras Municipais pequenas do Estado Paraíba (de cidades de menos de 50.000 habitantes e vinte e duas Organizações Sem Fins Lucrativos que atuam como Pontos de Cultura do Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura, através dos projetos Via Digital e Rede Viva, respectivamente (BARROS, 2009).

REFERÊNCIAS

- AAM, O. **Back to Basics: Introduction to Systems Theory and Complexity**. [online] Self-published, 1994. Disponível em: <<http://www.calresco.org/texts/backto.htm>>.
- ADENE. **Relatório de Gestão 2007**. Agência de Desenvolvimento do Nordeste, 2008. Disponível em: <http://www.sudene.gov.br/conteudo/download/RG_ADENE2007.pdf>.
- ALBAGLI, S., BRITO, J. **Arranjos Produtivos Locais: Uma nova estratégia de ação para o SEBRAE - Glossário de Arranjos Produtivos Locais**. RedeSist, 2002. Disponível em: <<http://www.redesist.ie.ufrj.br>>.
- ALMEIDA, M. B. **Inter-operabilidade entre fontes heterogêneas: um meta-modelo baseado em ontologias**. Dissertação de mestrado, ECI/UFMG. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/LHLS-6AZQHU/1/mestrado___mauricio_barcellos_almeida.pdf>.
- ANSOFF, H. I., McDONNELL, E. J. **Implantando a administração estratégica**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- ANTONINI, I. M. ; RIBEIRO, F. A. ; AMORIM, C. A. ; MILHOMEM, P. M. ; MIRANDA, S. D. . **Gestão Integrada de Redes: Estratégia de Ação para a Política de Biocombustíveis em Goiás**. In: II Congresso da Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel, 2007, Brasília. Anais do II Congresso da Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel. Brasília : ABIPTI, 2007. Disponível em <<http://www.biodiesel.gov.br/docs/congresso2007/desenvolvimento/13.pdf>>.
- ASN – Agência SEBRAE de Notícias. **Prêmio Top 100 de Artesanato: As Cem Melhores Unidades Produtivas de Artesanato do País**. SEBRAE, 2009. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?noticia=8178542&canal=201>>.
- BARROS, M. A., NAVINER, L. **QSM - Construção do Sentido da Qualidade Percebida pelo Usuário de um Sistema Interativo**. Brasil/França: Universidade Federal de Campina Grande, ENST/Paris, 2001.
- BARROS, M. A. **Inovação & Cia – Sistema de Apoio à Inovação nos Projetos Via Digital e Rede Viva**. Relatório Técnico 03/2009, Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, Campina Grande, 2009.
- BELMONTE, D. L., SCANDELARI, L. **A Difusão do Conhecimento Através do Networking**. Revista Gestão Industrial, v. 01, n. 04, p. 495-502, UTFPR, 2005. Disponível em <<http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/revista/revista2005/pdf4/RGIv01n04a08.pdf>>.

BICHO, L., BAPTISTA, S. **Modelo de Porter e Análise SWOT: Estratégias de Negócio**. Instituto Politécnico de Coimbra, 2006. Disponível em: <http://prof.santana-e-silva.pt/gestao_de_empresendimentos/trabalhos_alunos/word/Modelo%20de%20Porter%20e%20An%C3%A1lise%20SWOT_DOC.pdf>.

BORTOLI, L. A.; PRICE, A. M. A. **O Uso de Workflow para Apoiar a Elicitação de Requisitos**. Anais do WER00, Rio de Janeiro, 2000, p. 22-37. Disponível em: <http://wer.inf.puc-rio.br/WERpapers/artigos/artigos_WER00/bortoli.pdf>.

BRASIL, Presidente (L. I. L. da Silva). **Mensagem ao Congresso Nacional**. Brasília: Presidência da República, Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/mensagem/LivroMensagem.pdf>>.

CAIRNCROSS, F. **The Death of Distance: How the Communications Revolution Will Change Our Lives**. Harvard Business Press, 1997. Disponível em: <http://books.google.com/books?id=d6Xk9wOH_3IC&printsec=frontcover&hl=pt-BR>.

CANONGIA, C.; SANTOS, D. M.; SANTOS, M. M.; ZACKIEWICZ, M. **Foresight, Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento: instrumentos para a gestão da inovação**. Gestão & Produção, vol. 11, no. 2, p. 231-238, 2004. Disponível em: <http://www.institutoinovacao.com.br/downloads/claudia_dalci_mauro.pdf>.

CAVALCANTI, F. A. **Planejamento Estratégico Participativo: concepção, implementação e controle de estratégias**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

CAVALCANTI, M.; LIMA, R.; NETO, A. P. **Gestão do Conhecimento em Arranjos Produtivos Locais: o Caso de Nova Friburgo**. Produto & Produção, vol.8, n. 3, p.35-44, 2005.

CAVALCANTI FILHO, P. F. de M. B., MOUTINHO, L. M. G. **Cooperação institucional como estratégia inovativa: o caso do APL de confecções em Campina Grande (PB)**. Rev. econ. contemp. [online], vol.11, n.3, pp. 475-507, 2007. ISSN 1415-9848. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1415-98482007000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

COSTA, P. E. de C., GOUVINHAS, R. P. **Proposta de uma ferramenta de gestão do conhecimento como uma comunidade de prática: o caso SEBRAE/RN**. XXV ENEGEP, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2005_Enegep0905_0678.pdf>.

COSTA, W. J. V., AUN, M. P. **Criação e Compartilhamento de Informação e Conhecimento em Rede Interorganizacional – APL**. VII ENANCIB, 2007. Disponível em: <<http://portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewabstract.php?id=155>>.

CRUZ, R. **TV digital no Brasil – tecnologia versus política**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

CRUZ, T. **Workflow: a Tecnologia que vai Revolucionar Processos**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2000.

DRUCKER, P. **Landmarks of Tomorrow: A Report on the New "Post-Modern" World**. New York, Harper Colophon Books, 1959.

_____. **Sociedade Pós-Capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1994.

FAROL DIGITAL. **Primeira edição do TICafé trata sobre projetos futuros**. Matéria veiculada *online* em outubro de 2008. Disponível em: <http://www.faroldigital.org.br/informativo/noticia/?id=174&title=primeira_edicao_do_ticafe_trata_sobre_projetos_futuros>.

_____. **TICafé chega ao Sertão da Paraíba**. Matéria veiculada *online* em maio de 2009. Disponível em: <http://www.faroldigital.org.br/informativo/noticia/?id=241&title=ticafe_chega_ao_sertao_da_paraiba>.

FIGUEIREDO, L. A. de. **A indústria de prestação de serviços logísticos e o modelo de negócio ASP: perspectivas e tendências no mercado brasileiro**. Tese doutoral, PPGE/UFSC. Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/13220.pdf>>.

GEORGAKOPOULOS, D.; HORNICK, M. **An Overview of Workflow Management: From Process Modeling to Workflow Automation Infrastructure**. Distributed and Parallel Databases, 1995, no. 3, p. 119-153. Disponível em: <<http://lstdis.cs.uga.edu/library/download/GHS95.pdf>>.

GESTÃO C&T. **Informativo Gestão C&T Online**. n. 677, ano 8, 2007. Disponível em <<http://www.gestaoct.org.br/eletronico/jornais/numero677.htm#mat13>>.

GODOY, L. Com novas funções, celular agora quer invadir equipamentos eletrônicos. **Portal de Notícias G1** [online], 2009. Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL1006898-6174,00.html>>.

GOUVEIA, L. B., RANITO, J. **Sistemas de Informação de Apoio à Gestão**. Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação, 2004. Disponível em: <http://www2.spi.pt/inovaut/docs/Manual_VII.pdf>.

GOVERNO DO ESTADO - RS. **Programas Estruturantes**. [online] 2008. Disponível em <<http://www.rs.gov.br/>>.

GRADY, R. **Practical Software Metrics for Project Management and Process Improvement**. Prentice-Hall, 1992.

HAZENCLEVER, L., ZISSIMOS, I. **A evolução das configurações produtivas locais no Brasil: uma revisão da literatura**. Estudos Econômicos, v. 36, n. 3, São Paulo, 2006.

HRONEC, S. M. **Sinais vitais: usando medidas de desempenho da qualidade, tempo e custo para traçar a rota para o futuro de sua empresa**. São Paulo: Makron Books, 1994.

IBICT. Acesso livre à informação científica impulsiona desenvolvimento do País. **Assessoria de Imprensa do IBICT** [online], 2009. Disponível em <<http://www.ibict.br/noticia.php?id=596>>.

INTEMPRES. **Mesa Redonda sobre Informação para a Competitividade de Arranjos Produtivos Locais**. IntEmpres Brasil 2004, Recife. Disponível em <<http://repositorio.ibict.br/ridi/bitstream/123456789/52/1/Mesa+redonda+APL's+2004+1.pdf>>.

INVESTNE. **Governo de Sergipe e BNDES discutem apoio a arranjos produtivos locais**. [online] 2009. Disponível em <<http://www.investne.com.br/Noticias-Sergipe/governo-de-sergipe-e-bndes-discutem-apoio-a-arranjos-produtivos-locais>>.

JOÃO, B. N., CAVALCANTI, M. **Arranjos Produtivos Locais em Regiões Litorâneas: Desafios e Oportunidades**. VIII SEMEAD, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/8semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=196>.

JOHNSON, A. **An Introduction to Knowledge Management as a Framework for Competitive Intelligence**. San Diego: International Knowledge Management Executive Summit, 1998. Disponível em: <<http://www.aurorawdc.com/ekma.htm>>.

KAHANER, L. **Competitive Intelligence: How to Gather, Analyze, and Use Information to Move Your Business to the Top**. Touchstone Books, 1998.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4ª edição. Editora Atlas, 1995.

LASTRES, H., CASSIOLATO, J., LEMOS, C., MALDONADO, J., VARGAS, M. **Globalização e Inovação Localizada**. Nota Técnica 01/98, IE/UFRJ. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/redesist/P1/texto/NT01.PDF>>.

LAVE, J., WENGER, E. **Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation**. Cambridge University Press, 1991.

LESSEM, R. **Management development through cultural diversity**. Routledge, New York, 1998. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=7wIWCBZ1R0YC&printsec=frontcover&source=gbs_v2_summary_r&cad=0#v=onepage&q=&f=false>.

LICHTENSTEIN, S., SWATMAN, P. **Sustainable Knowledge Management Systems: Integration, Personalisation and Contextualisation**. Proceedings of the Eleventh European Conference on Information Systems (CIBORRA C.U., MERCURIO R., DE MARCO M., MARTINEZ M., CARIGNANI A. eds.), 1084-1092, Naples, Italy, 2003. Disponível em: <<http://is2.lse.ac.uk/asp/aspecis/20030083.pdf>>.

LIMA, R. M. F. **Novas Lentes para uma Nova Realidade: Proposta de uma Metodologia de Gestão do Capital de Relacionamento em Arranjos Produtivos**. Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção, UFRJ, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:

<http://portal.crie.coppe.ufrj.br/portal/data/documents/storedDocuments/%7B93787CAE-E94C-45C7-992B-9403F6F40836%7D/%7B7879B1C0-4B66-4666-8D46-EE2C0E1ECE4A%7D/Tese_Rosa_Mestrado.pdf>.

MARSHALL, A. **Princípios de Economia**. São Paulo, Editora Abril, 1982.

MACHADO, R., LIMA, I. A. de, FRANCISCO, A. C. de. **Gestão do Conhecimento: Autonomia e participação nas auditorias empresariais**. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador, CEFET-PR, Ponta Grossa, 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais9/artigos/comunicacao_oral/art16.pdf>.

MARTINS, T. **O conceito de desenvolvimento sustentável e seu contexto histórico: algumas considerações**. Jus Navigandi, Teresina, ano 8, n. 382, 24 jul. 2004. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5490>>.

MCT. **Subsídios do Ministério da Ciência e Tecnologia para a Mensagem ao Congresso Nacional – 2007**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://sig.mct.gov.br/docs/SubsidiosdoMCTparaaMensagemPresidencial2007.doc>>.

MDIC. **Conferência de APLs**, 2007a. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/portalmDIC/////sitio/interna/interna.php?area=2&menu=1083>>.

_____. **APLs Prioritários GTP APL 2008-2010**, 2007b. Disponível em <http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1199885745.pdf>.

_____. **Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais-GTP APL**, 2008. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=2&menu=937>>.

MEJÍA, J. A. S. **Uma abordagem unificada para modelar processos de workflow e seu software de suporte**. Tese doutoral - UNICAMP, Campinas, 2002. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000266081>>.

MINC. **Prêmio Cultura Viva**. [online] 2007. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2007/12/06/premio-cultura-viva-3/>>.

MITLETON-KELLY, E. **Organisation as Complex Evolving Systems**. OACES Conference, Warwick, 1998. Disponível em: <http://74.125.113.132/search?q=cache:UCN_ZG5sa44J:www.psych.lse.ac.uk/complexity/PDFfiles/publication/Organisation_As_Complex_Evolving_Systems.pdf&cd=2&hl=pt-br&ct=clnk&gl=br>.

MOODLE. **Moodle Open Source Course Management System (CMS)**. 2009. Disponível em: <<http://www.moodle.org.pdf>>.

MORAES, L. B. **A Força dos Valores Sócio-Culturais nos Arranjos Produtivos Locais (APLs) – Um Novo Olhar Sobre a Espiral do Conhecimento**. VENLEPCC, UFBA, Salvador, 2005. Disponível em: <<http://www.rp-bahia.com.br/biblioteca/pdf/LeonardoBarbosaDeMoraes.pdf>>.

MORAES, M. C. **Tecendo a Rede, mas com que Paradigma?**. Encontro Internacional de Educação para a Paz, Universidade de Genebra, 2000. Disponível em: <http://inforum.insite.com.br/arquivos/6226/Tecendoa_Rede.pdf>.

MOURA, A. J. B. **Revista Farol Digital chega a milhares de novos leitores**. Coluna Gestão, Revista Farol Digital nº 5, p. 64, de abril de 2009. Disponível em: <<http://www.faroldigital.org.br/paginacao/revista.html>>.

MÜLLER, C. J. **Modelo de Gestão Integrando Planejamento Estratégico, Sistemas de Avaliação de Desempenho e Gerenciamento de Processos (MEIO – Modelo de Estratégia, Indicadores e Operações)**. UFRGS, 2003. Disponível em <http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/403_tese_claudio_muller.pdf>.

NAGAMATSU, R. N., ZDEBSKI, D. C., HATAKEYAMA, K., RESENDE, L. M. M., MARÇAL, R. F. **Tomada de decisão em Arranjo Produtivo Local**. ADM2009, Ponta Grossa, 2009. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/2009/pt/download.php?id=863>>.

NEDER, V. **APLs necessitam projetos eficazes**. Jornal do Commercio, p. B-17, 14 de maio de 2007. Disponível em: <<http://www.avina.net/becas.nsf/comercial>>.

NICOLAO, N., RUIZ, D. D. A. **WORKFLOW: Conceitos, Abrangência e Sistemas de Suporte**. Seminário, Universidade Luterana do Brasil, 2004. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2004/resumos/sistemas/seminario/217.PDF>>.

NONAKA, I., TAKEUCHI, H. **The Knowledge-Creating Company: how Japanese companies create the dynamics of innovation**. Oxford University Press, 1995.

_____. **Criação do conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OLAVE, M. E. L., AMATO NETO, J. **Geração e Difusão do Conhecimento nos Clusters de Economias Emergentes**. XX ENEGEP, São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENESEP2000_E0086.PDF>.

OLIVEIRA, J. B., SOUTO, M. S. M. L., LEITE, M. S. A. **Processo de transferência do conceito SCM entre os elos de um arranjo organizacional: uma proposta metodológica apoiada na gestão do conhecimento como instrumento de avaliação e intervenção em sistemas produtivos**. XXVIII ENEGEP, Rio de Janeiro, 2008. Resumo disponível em: <www.abepro.org.br/enegeg2008/resumo_pdf/sd/SD-03_06.pdf>.

OLIVEIRA, J. L. **Modelo para Documento de Especificação de Requisitos de Software**. Instituto de Informática, UFG, 2007. Disponível em: <<http://www.inf.ufg.br/~juliano/pesquisa/engesoft/Modelo-Especificacao-Requisitos.pdf>>.

OLIVEIRA, R. C. **Otimização Multiobjetivo da Confiabilidade e Custo para Alocação de Redundâncias e Testes Periódicos Via Colônias de Formigas**. Dissertação de Mestrado apresentada na UFPE, Recife, 2008. Disponível em: <<http://www.gpsid.ufpe.br/ppgep/tesesDissertacoes/Rosana%20Cavalcante%20de%20Oliveira.pdf>>.

PACHECO, F., PEREIRA, H. J., SANTOS, A. R., BASTOS JUNIOR, P. A. **Capítulo 1: Gestão do Conhecimento como Modelo Empresarial**. In: Fernando Flávio Pacheco; Antonio Raimundo dos Santos; Heitor José Pereira; Paulo Alberto Bastos Junior (Org.). *Gestão do Conhecimento: uma experiência para o sucesso empresarial*. v. 1, 1ª ed., Curitiba: Editora Champagnat, 2001. Disponível em: <http://www1.serpro.gov.br/publicacoes/gco_site/m_capitulo01.htm>.

PALAZZO, L. A. M. **Complexidade, Caos e Auto-organização**. In: III Oficina de Inteligência Artificial, Pelotas, 1999. Disponível em: <<http://ia.ucpel.tche.br/~lpalazzo/Aulas/SCA/CompCaosAutoOrg.pdf>>.

PAQTC/PB. **Revista Farol Digital será lançada na Feira do Empreendedor**. Matéria veiculada *online* em setembro de 2007. Disponível em: <<http://paqtc.org.br:8080/paqtc/detalhaNoticia.do;jsessionid=A3F8855F323D8BB8520EA38602A57F52?id=8>>.

PIEKARSKI, C. M., FRANCISCO, A. C., PURCIDONIO, P. M. **Sete Práticas de Gestão do Conhecimento: um estudo de caso nas maiores empresas do APL de Móveis de Metal, Sistema de Armazenagem e Logística de Ponta Grossa, Paraná**. ADM2009, Ponta Grossa, 2009. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/2009/pt/download.php?id=554>>.

PINTO, R. **Tópicos de Gestão Contemporânea**. Notas de aula, UECE, Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.robertopinto.com/pdf/apostila_gestao_contemporanea.pdf>.

PISANI, P., PIOTET, D. **Comment le web change le monde: L'alchimie des multitudes**. Pearson Education France, 2008. Disponível em: <<http://books.google.com/books?id=KGJ8ebseohEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#PPP1,M1>>.

PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva: técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

_____. **What is strategy?** Harvard Business Review, v. 74, n. 6, p. 61-78, 1996. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/35930/What-is-StrategyPorter>>.

PRATES, M. O. B. **Rede Experiências Institucionais, Políticas de Arranjos Produtivos no Brasil e Resultados Alcançados**. Seminário de Arranjos Produtivos Locais-APLs, Vitória-ES, 2009. Disponível em: <<http://www.sedes.es.gov.br/apl/palestra/Apres.pdf>>.

PURCIDONIO, P. M. **Práticas de gestão do conhecimento em arranjo produtivo local: o setor moveleiro de Arapongas**. Dissertação de Mestrado apresentada na UTFPR, Ponta Grossa, 2008. Disponível em: <http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/dissertacoes/diss_2008/paula_ppgep.pdf>.

QUAH, D. T. **A weightless economy**. The Unesco Courier, 1998. Disponível em: <http://www.unesco.org/courier/1998_12/uk/dossier/txt11.htm>.

RAPOSO, D. **Farol Digital 2008 a 2010**. Apresentação, Meeting de Tecnologia, UNIPÊ, João Pessoa, 2007. Disponível em: <<http://www.unipe.br/meeting/07 - Farol Digital 2008 a 2010.pdf>>.

REDE APL MINERAL. **Comitê Executivo da Rede APL mineral realiza oficina de trabalho para a consolidação do Plano de Desenvolvimento 2009-2012**. [online] 2009. Disponível em: <<http://www.redeaplmineral.org.br/noticias/destaque-1/comite-executivo-da-rede-apl-mineral-realiza-oficina-de-trabalho-para-a-consolidacao-do-plano-de-desenvolvimento-da-rede/>>.

REDESIST. **Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais**. [online] 2007. Disponível em: <<http://www.redesist.ie.ufrj.br>>.

REZENDE, D. A., ABREU, A. F. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação na empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.

RIVA, F. R., COSTA, P. F., CORDEIRO, H. **A Inovação, a Cooperação e o Aprendizado no Arranjo Produtivo Local do Agonegócio Leite no Município de Jaru**. XLVI Congressso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural–SOBER, 20 a 23 de julho de 2008, Rio Branco-Acre. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/9/670.pdf>>.

ROBERTSON, J. *Metrics for Knowledge Management and Content Management*. **KM Column** [online], Step Two Designs, 2003. Disponível em: <http://www.steptwo.com.au/files/kmc_metrics.pdf>.

ROSSETTI, A., MORALES, A. B. **O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento**. Ci. Inf. , Brasília, v. 36, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000100009&lng=en&nrm=iso>.

RUGGLES III, R. L. **Knowledge Management Tools**. Butterworth-Heinemann, 1997. Disponível em: <http://books.google.com/books?id=CXgDUMS9fi8C&dq=Ruggles+knowledge&printsec=frontcover&source=bl&ots=AccpJD96oQ&sig=q49RQII-3aIGPNVivVsiu-0fZJI&hl=pt-BR&ei=eMu-SvvjMoKf8AbTgPG_AQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3#v=onepage&q=&f=false>.

SANTOS, F. F., MORIKANE, C. K., OLIVEIRA, E. A. de A. Q., CHAMON, M. A. **O Paradoxo da Produtividade e a Gestão da Tecnologia da Informação**. VII EPG, São José dos Campos, 2007. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/INIC_07/trabalhos/sociais/epg/EPG00191_01O.pdf>.

SCHOEPEN, T. **World History Timeline project**. [online] Self-published, 2008. Disponível em: <<http://www.history-timeline.com>>.

SCIP. **About SCIP.** [online] 2007. Disponível em: <http://www.scip.org/2_overview.php>.

SCHMIDT FILHO, R. **Padrão de Distribuição Nacional das Iniciativas de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais.** Dissertação de mestrado, UFPB, João Pessoa, 2007. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/~cme/arquivos/dissertacoes/dissertacao_27.pdf>.

SCHUMPETER, J. **Business cycles: a theoretical, historical and statistical analysis.** Nova Iorque: McGraw Hill, 1939.

SEBRAE. **Termo de Referência para Atuação do Sistema SEBRAE em Arranjos Produtivos Locais.** 2003. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/50533C7F21014E5F03256FB7005C40BB/\\$File/NT000A4AF2.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/50533C7F21014E5F03256FB7005C40BB/$File/NT000A4AF2.pdf)>.

SEBRAE/PB. **O Projeto Farol Digital.** [online] 2005a. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/uf/paraiba/produtos-e-servicos/setores-atendidos/tecnologia-da-informacao>>.

_____. **O APL de TIC na Paraíba.** 2005b. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/3A1441839A7A455F832575200051035F/\\$File/NT0003A63E.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/3A1441839A7A455F832575200051035F/$File/NT0003A63E.pdf)>.

_____. **Farol Digital.** [online] 2007. Disponível em: <http://www.sigeor2008.sebrae.com.br/projeto.asp?cd_projeto=2401>.

_____. **Projeto SIGEOR.** [online] 2008. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/customizado/sebrae/institucional/sigeor>>.

SILVA, F. A. C. **Estratégia Competitiva e Gestão de Tecnologia em Empresas Manufatureiras.** Tese doutoral apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal da Paraíba, 2002.

SILVA, F. A. C., ESPÍNOLA, M. J. C., VILAR, R. M. **Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva: Desafios para as Organizações Produtivas.** João Pessoa: Informação & Sociedade: Estudos, v.16, n.1, 2006, p.119-131. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/444/364>>.

SILVA, J. T., PIMENTA, R. B., LIMA, I. A., REIS, D. R. **Consórcio de exportação como ferramenta estratégica de inovação para um arranjo produtivo local: O caso CONEX.** XXV ENEGEP, Porto Alegre, 2005. Disponível em <http://www.rc2consultoria.com/Artigos/Consortio%20de%20exportacao%20como%20ferramenta%20estrategica_2005.pdf>.

SNOWDEN, D. **A framework for creating a sustainable knowledge management program.** In: Cortada, J. W. & Woods, J. A. (Eds.). *The Knowledge Management Yearbook 1999-2000*, pp. 52-65, Boston: Butterworth/Heinemann, 1999. Disponível em: <http://books.google.com/books?id=2iRY4HLtjelC&lpg=PA52&ots=KA1l8J0iy_&dq=snowden%20framework%20knowledge&lr=&hl=pt-BR&pg=PA52#v=onepage&q=&f=false>.

SOUZA, M. C. A. F., MIGLINO, M. A. P., BETTINI, H. F. A. J. **Ações de Apoio ao Compartilhamento do Conhecimento em Arranjos Produtivos Locais: Reflexões a Partir do Caso do ABC Paulista**. Revista Análise, ISSN: 1980-6302, v. 16, n. 1, p. 161-186, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/viewFile/269/218>>.

SPECTOR, N. **Manual para Redação de Teses, Dissertações e Projetos de Pesquisa**. Guanabara-Koogan, 2001.

SUZIGAN, W., GARCIA, R., FURTADO, J. **Estruturas de governança em arranjos ou sistemas locais de produção**. Gest. Prod., São Carlos, v. 14, n. 2, p. 425-439, maio-ago, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v14n2/16.pdf>>.

TAPSCOTT, D., CASTON, A. **Paradigm shift: the new promise of information technology**. New York: McGraw-Hill, 1993.

TICAFÉ. **TICafé**. Vídeo veiculado online no site *YouTube*, em outubro de 2008. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?gl=BR&hl=pt&v=ONPDeUhw5w>>.

TOMAÉL, M. I. **Redes de Conhecimento: O Compartilhamento da Informação e do Conhecimento em Consórcio de Exportação do Setor Moveleiro**. Tese doutoral em Ciência da Informação, UFMG, 2005. Disponível em <<http://dspace.lcc.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/EARM-6ZFQFX/1/doutorado+-+Maria+In%C3%AAs+Toma%C3%A9l.pdf>>.

VASCONCELOS, F. C., GOLDSZMIDT, R. G. B., FERREIRA, F. C. M. **Arranjos Produtivos**. FGV-EAESP, v. 4, n. 3, 2005.

VASSALO, C. **Conferência debate os desafios empresariais dos Arranjos Produtivos Locais**. Agência Brasil, 2007. Disponível em: <<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/11/27/materia.2007-11-27.7299016021/view>>.

VIDAL, R. M. C. S., PRIMO, M. A. M., SANTOS, C. I. **Que fatores facilitam a gestão do conhecimento em um cluster de empresas?**. Revista Espacios, vol. 3, n. 3, p. 38, Caracas, 2009. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a09v30n03/093003101.html>>.

VIEIRA, H. V. **Modelagem de uma Aplicação de Workflow na Web para a Integração de Grupos de Pesquisa**. Monografia - UFPEL, Pelotas, 2005. Disponível em: <http://www.ufpel.tche.br/prg/sisbi/bibct/acervo/info/2005/mono_hugo_vieira.pdf>.

VILAR, R. M., ESPÍNOLA, M. J. C., BARROS, M. A. **Um modelo de processo informatizado de apoio à gestão do conhecimento adaptável ao perfil da organização**. XV SIMPEP, Bauru, 2008. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/abrir_arquivo.php?tipo=artigo&evento=2&art=1529&cad=5762&opcao=com_id>.

WENGER, E. ***Knowledge management as a doughnut: Shaping your knowledge strategy through communities of practice***. Ivey Business Journal Online, January/February 2004. Disponível em <<http://www.knowledgeboard.com/download/1890/Knowledge-management-as-a-doughnut.pdf.pdf>>.

_____. ***Communities of practice***. 2008. Disponível em <<http://www.ewenger.com/theory/index.htm>>.

ANEXOS

ANEXO 1 – Matriz de Relacionamento do Projeto Farol Digital: Primeiro Instante – Levantamento (análise documental)	141
ANEXO 2 – Matriz de Relacionamento do Projeto Farol Digital: Segundo Instante – Construção (voz do usuário)	221
ANEXO 3 – Matriz de Relacionamento do Projeto Farol Digital: Terceiro Instante – Desenho (<i>workflow</i> solução)	301

ANEXO 1 – Primeiro Instante: Levantamento (I)

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.• **AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, empresários associados e parceiros convidados.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação), consultores e empresários associados.

• **METAS E PRÊMIOS**

1. 9 encontros trimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros trimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; Participação de, no mínimo, 150 atores nos 3 seminários; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005; Participação de, no mínimo, 90 atores nos 3 workshops.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006; Capacitação de, no mínimo, 20 atores em 2005 e 30 atores em 2006; 50 Empresas certificadas, 20 em 2006, 30 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; Capacitação de, no mínimo, 25 atores em 2005, 25 atores em 2006 e 25 atores em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; Capacitação de, no mínimo, 40 atores em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006; Participação de, no mínimo, 300 atores no encontro anual.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

1. Planejamento participativo de reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

2. Planejamento de Campanhas de mobilização e de Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

3. Planejamento de Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

4. Planejamento de Cursos de Venda e de Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (PaqTcPB, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

5. Planejamento de Curso MBA e de Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (UNIPÊ, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

6. Planejamento dos Cursos de Inglês Técnico, Curso de Gestão de Segurança e Curso sobre Software.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (CEFET/PB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

I

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

- EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e pessoal de apoio.

- PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs**

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e pessoal de apoio.

- PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e pessoal de apoio.

- VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e pessoal de apoio.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS**

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

- 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Agendamento de reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

- Agendamento de Campanhas de mobilização e de Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

- Agendamento de Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Agendamento de Cursos de Venda e de Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Agendamento de Curso MBA e de Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Agendamento dos Cursos de Capacitação (Inglês, Gestão de Segurança e sobre Software).

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

I

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Direção.**• AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação).

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação).

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação).

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação).

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação).

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação).

• METAS E PRÊMIOS

1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; Participação de, no mínimo, 150 atores nos 3 seminários; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005; Participação de, no mínimo, 90 atores nos 3 workshops.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006; Capacitação de, no mínimo, 20 atores em 2005 e 30 atores em 2006; 50 Empresas certificadas, 20 em 2006, 30 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; Capacitação de, no mínimo, 25 atores em 2005, 25 atores em 2006 e 25 atores em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; Capacitação de, no mínimo, 40 atores em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006; Participação de, no mínimo, 300 atores no encontro anual.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

1. Reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros; transporte para os atores poderem se deslocar até os locais de realização.

2. Campanhas de mobilização e Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

3. Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

4. Cursos de Venda e de Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (PaqTcPB, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

5. Curso MBA e Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (UNIPÊ, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

6. Cursos de Inglês Técnico, Curso de Gestão de Segurança e Curso sobre Software.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (CEFET/PB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

I

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Controle.**• AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e atores selecionados.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e atores selecionados.

• METAS E PRÊMIOS

1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; Participação de, no mínimo, 150 atores nos 3 seminários; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005; Participação de, no mínimo, 90 atores nos 3 workshops.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006; Capacitação de, no mínimo, 20 atores em 2005 e 30 atores em 2006; 50 Empresas certificadas, 20 em 2006, 30 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; Capacitação de, no mínimo, 25 atores em 2005, 25 atores em 2006 e 25 atores em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; Capacitação de, no mínimo, 40 atores em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006; Participação de, no mínimo, 300 atores no encontro anual.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

1. Relatório de avaliação sobre o quadrimestre anterior a cada reunião.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

2. Monitoramento das Campanhas de mobilização e dos Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

3. Monitoramento dos Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Monitoramento dos Cursos de Venda e das Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Monitoramento de Curso MBA e de Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Monitoramento dos Cursos de Inglês Técnico, Curso de Gestão de Segurança e Curso sobre Software.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização do CEFET/PB.

I

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.**• AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, empresários associados e parceiros convidados.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação), consultores e empresários associados.

• METAS E PRÊMIOS

1. 9 relatórios quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 relatórios quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

1. Roteiro de relatório sobre as conclusões das reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

2. Projeto de Campanhas de mobilização e de Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

3. Projeto de Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

4. Projeto de Cursos de Venda e de Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (PaqTcPB, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

5. Projeto de Curso MBA e de Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (UNIPÊ, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

6. Projeto de Cursos de Capacitação (Inglês Técnico, Gestão de Segurança e sobre Software).

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (CEFET/PB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

I

Etapas: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

- EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, empresários associados e parceiros convidados.

- PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs**

Atores: Ivani Costa (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

- PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Mauricio Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS**

Atores: Adriano Souza (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 9 relatórios quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 relatórios quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Seleção de relatores.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

- Seleção de projetistas.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

- Seleção de projetistas.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Seleção de projetistas.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Seleção de projetistas.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Seleção de projetistas.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

I

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

- EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e pessoal de apoio.

- PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs**

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e pessoal de apoio.

- PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e pessoal de apoio.

- VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e pessoal de apoio.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS**

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

- 9 relatórios quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 relatórios quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 projetos de Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 projetos de Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 2 projetos de Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Supervisão dos relatórios parciais; Consolidação de relatório final.

Meios: Pessoal > Gestora e relatores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE

- Supervisão dos projetos.

Meios: Pessoal > Gestora e projetistas; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

- Supervisão dos projetos.

Meios: Pessoal > Gestora e projetistas; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Supervisão dos projetos.

Meios: Pessoal > Gestora e projetistas; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Supervisão dos projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e projetistas; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Supervisão dos projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

I

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

- EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

- PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs**

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

- PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

- VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS**

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e atores selecionados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 9 relatórios quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 relatórios quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 projetos de Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 projetos de Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 2 projetos de Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Avaliação dos relatórios parciais.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

- Avaliação dos projetos elaborados.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

- Avaliação dos projetos elaborados.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Avaliação dos projetos elaborados.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Supervisão dos projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Supervisão dos projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

I

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.**• AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, empresários associados e parceiros convidados.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação), consultores e empresários associados.

• METAS E PRÊMIOS

1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; Participação de, no mínimo, 150 atores nos 3 seminários; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005; Participação de, no mínimo, 90 atores nos 3 workshops.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006; Capacitação de, no mínimo, 20 atores em 2005 e 30 atores em 2006; 50 Empresas certificadas, 20 em 2006, 30 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; Capacitação de, no mínimo, 25 atores em 2005, 25 atores em 2006 e 25 atores em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; Capacitação de, no mínimo, 40 atores em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006; Participação de, no mínimo, 300 atores no encontro anual.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

1. Planejamento participativo de reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

2. Planejamento de Campanhas de mobilização e de Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

3. Planejamento de Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros. instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Planejamento de Cursos de Venda e de Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Planejamento de Curso MBA e de Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Planejamento dos Cursos de Inglês Técnico, Curso de Gestão de Segurança e Curso sobre Software.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

I

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

- EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e pessoal de apoio.

- PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs**

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e pessoal de apoio.

- PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e pessoal de apoio.

- VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e pessoal de apoio.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS**

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

- 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Agendamento de reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

- Agendamento de Campanhas de mobilização e de Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

- Agendamento de Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Agendamento de Cursos de Venda e de Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Agendamento de Curso MBA e de Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Agendamento dos Cursos de Capacitação (Inglês, Gestão de Segurança e sobre Software).

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

I

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Direção.**• AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e atores selecionados.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e atores selecionados.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e atores selecionados.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e atores selecionados.

• METAS E PRÊMIOS

1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

1. Reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros; transporte para os atores poderem se deslocar até os locais de realização.

2. Campanhas de mobilização e Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

3. Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

4. Cursos de Venda e Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (PaqTcPB, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

5. Curso MBA e Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (UNIPÊ, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

6. Cursos de Inglês Técnico, Curso de Gestão de Segurança e Curso sobre Software.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (CEFET/PB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

I

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

- EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

- PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs**

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

- PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

- VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS**

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e atores selecionados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Avaliação das conclusões das reuniões.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

- Avaliação das Campanhas de mobilização e dos Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

- Avaliação dos Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Avaliação dos Cursos de Venda e das Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Avaliação do Curso MBA e do Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Avaliação dos Cursos de Capacitação (Inglês, Gestão de Segurança e sobre Software).

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

I

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.**• AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, empresários associados e parceiros convidados.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação), consultores e empresários associados.

• METAS E PRÊMIOS

1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; Participação de, no mínimo, 150 atores nos 3 seminários; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005; Participação de, no mínimo, 90 atores nos 3 workshops.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006; Capacitação de, no mínimo, 20 atores em 2005 e 30 atores em 2006; 50 Empresas certificadas, 20 em 2006, 30 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; Capacitação de, no mínimo, 25 atores em 2005, 25 atores em 2006 e 25 atores em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; Capacitação de, no mínimo, 40 atores em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006; Participação de, no mínimo, 300 atores no encontro anual.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

1. Planejamento participativo de reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

2. Planejamento de Campanhas de mobilização e de Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

3. Planejamento de Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

4. Cursos de Venda e Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (PaqTcPB, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

5. Curso MBA e Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (UNIPÊ, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

6. Cursos de Inglês Técnico, Curso de Gestão de Segurança e Curso sobre Software.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (CEFET/PB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

I

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Organização.**• AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e pessoal de apoio.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e pessoal de apoio.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e pessoal de apoio.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e pessoal de apoio.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Mauricio Martins (gestor da ação) e pessoal de apoio.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e pessoal de apoio.

• METAS E PRÊMIOS**1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.**

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS**1. Agendamento de reuniões deliberativas/executivas.**Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.**2. Agendamento de Campanhas de mobilização e de Eventos para sensibilização e conscientização.**Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.**3. Agendamento de Cursos de Capacitação.**Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Agendamento de Cursos de Venda e de Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Agendamento de Curso MBA e de Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Agendamento dos Cursos de Capacitação (Inglês, Gestão de Segurança e sobre Software).

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

I

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

- EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs**

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

- VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS**

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e atores selecionados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 9 encontros trimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros trimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

- Campanhas de mobilização e Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

- Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Cursos de Venda e Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Curso MBA e Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Cursos de Inglês Técnico, Curso de Gestão de Segurança e Curso sobre Software.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

I

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Controle.**• AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e atores selecionados.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e atores selecionados.

• METAS E PRÊMIOS

1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; Participação de, no mínimo, 150 atores nos 3 seminários; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005; Participação de, no mínimo, 90 atores nos 3 workshops.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006; Capacitação de, no mínimo, 20 atores em 2005 e 30 atores em 2006; 50 Empresas certificadas, 20 em 2006, 30 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; Capacitação de, no mínimo, 25 atores em 2005, 25 atores em 2006 e 25 atores em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; Capacitação de, no mínimo, 40 atores em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006; Participação de, no mínimo, 300 atores no encontro anual.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

1. Avaliação do impacto das conclusões das reuniões.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

2. Avaliação do impacto das Campanhas de mobilização e dos Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

3. Avaliação do impacto dos Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Avaliação do impacto dos Cursos de Venda e do resultado das Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Avaliação do impacto do Curso MBA e do Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Avaliação do impacto dos Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

I

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestor da ação), consultores e empresários associados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Roteiro de Projetos de infra-estrutura de TICs, Eventos e Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização de eventos (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

17. Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

20. Roteiro de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização dos eventos (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

I

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestor da ação) e pessoal de apoio.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e pessoal de apoio.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Agendamento da elaboração de Roteiros.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Agendamento do Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Agendamento da elaboração de Roteiros.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

I

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestor da ação).

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação).

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação).

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Elaboração de Roteiros.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Elaboração do Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Elaboração de Roteiros.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

I

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestor da ação), consultores e empresários associados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Acompanhamento da elaboração dos Roteiros.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização de eventos (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

17. Acompanhamento da elaboração do Plano.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

20. Acompanhamento da elaboração dos Roteiros.

Meios: Pessoal > Gestor e integrantes do CG; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização dos eventos (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

I

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestor da ação), consultores e empresários associados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Projeto de infra-estrutura de TICs, Eventos e Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Planejamento de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e integrantes do CG; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

I

Etapas: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestor da ação), consultores e empresários associados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Seleção dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Agendamento de Campanhas e de Eventos.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Agendamento de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

I

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestor da ação), consultores e empresários associados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Elaboração dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Elaboração de Campanhas e de Eventos.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Elaboração de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

I

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestor da ação) e pessoal de apoio.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e pessoal de apoio.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Acompanhamento da elaboração dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Acompanhamento da elaboração de Campanhas e de Eventos.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Acompanhamento da elaboração de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

I

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestor da ação) e pessoal de apoio.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e pessoal de apoio.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Planejamento da divulgação dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Planejamento da divulgação do Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Planejamento da divulgação de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

I

Etapas: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestora da ação) e pessoal de apoio.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e pessoal de apoio.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Agendamento da divulgação dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Agendamento da divulgação do Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Agendamento da divulgação de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

I

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestora da ação) e pessoal de apoio.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e pessoal de apoio.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Acompanhamento da divulgação dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Acompanhamento da divulgação do Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Acompanhamento da divulgação de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

I

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestora da ação) e pessoal de apoio.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e pessoal de apoio.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Avaliação da divulgação dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Avaliação da divulgação do Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Avaliação da divulgação de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

I

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.**• AÇÕES E ATORES****7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE**

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestor da ação), consultores e empresários associados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

• METAS E PRÊMIOS

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

7. Projetos de infra-estrutura de TICs, Eventos e Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização de eventos (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

17. Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

20. Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e integrantes do CG; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização dos eventos (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

I

Etapas: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestora da ação) e pessoal de apoio.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e pessoal de apoio.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Agendamento dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Agendamento de Campanhas e de Eventos.

Meios: Pessoal > Gestora e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Agendamento de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

I

Etapas: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestora da ação) e atores selecionados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e atores selecionados.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação) e atores selecionados.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Participação nos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização de eventos (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

17. Participação nas Campanhas e Eventos.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

20. Participação em Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização dos eventos (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

I

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Paulo Gerson A. C. Lima (gestora da ação), consultores e empresários associados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Avaliação do impacto dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Avaliação do impacto das Campanhas e dos Eventos.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

20. Avaliação dos resultados dos Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e integrantes do CG; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização dos eventos (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

I

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICs DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Planejamento de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Planejamento de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Planejamento de Pesquisas.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação) e pessoal de apoio.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação) e pessoal de apoio.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Agendamento da elaboração de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Agendamento da elaboração de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Agendamento da elaboração de Pesquisas.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação).

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação).

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Seleção de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Seleção de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Elaboração de Pesquisas.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICs DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Avaliação de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Avaliação de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Monitoramento das Pesquisas.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Roteiro de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Roteiro de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Roteiro dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Agendamento de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Agendamento de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Agendamento dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapas: COMBINAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação) e pessoal de apoio.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Supervisão de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Supervisão de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Supervisão de Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapas: COMBINAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Monitoramento de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Monitoramento de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Monitoramento de Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Planejamento da divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Planejamento da divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Planejamento da divulgação dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação) e pessoal de apoio.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação) e pessoal de apoio.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Agendamento da divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Agendamento da divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Agendamento da divulgação dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Direção.• **AÇÕES E ATORES****8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO**

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação).

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação).

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação).

• **METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICS da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICS em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICS (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

8. Divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Divulgação dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação) e pessoal de apoio.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação) e pessoal de apoio.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Monitoramento da divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Monitoramento da divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Monitoramento da divulgação dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICS da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICS em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICS (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Planejamento do registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Planejamento do registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Planejamento do registro dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação) e pessoal de apoio.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação) e pessoal de apoio.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação) e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Ordenamento do registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Ordenamento do registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Ordenamento do registro dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e pessoal de apoio; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação).

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação)

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação).

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICS da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICS em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICS (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Registro dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapas: COMBINAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Monitoramento do registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Monitoramento do registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Monitoramento do registro dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

I

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Planejamento de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327,146,00; Físicos > instalações para realização de eventos (SEBRAE, FACISA, IEL/PB); transporte para os atores envolvidos participarem nos eventos.

13. Planejamento de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações para realização das Uffizis e dos MBAs em TICs (SEBRAE, UNIPÊ); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

I

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Agendamento de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações para realização de eventos (SEBRAE, FACISA, IEL/PB); transporte para os atores envolvidos participarem nos eventos.

13. Agendamento de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações para realização das Uffizis e dos MBAs em TICs (SEBRAE, UNIPÊ); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

I

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações para realização de eventos (SEBRAE, FACISA, IEL/PB); transporte para os atores envolvidos participarem nos eventos.

13. Participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações para realização das Uffizis e dos MBAs em TICs (SEBRAE, UNIPÊ); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

I

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Avaliação de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327,146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Avaliação de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações para realização das Uffizis e dos MBAs em TICs (SEBRAE, UNIPÊ); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

I

Etapas: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Roteiro para registro de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Roteiro para registro de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

I

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Ordenamento de registro de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327,146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Ordenamento de registro de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

I

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Registro de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Registro de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

I

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Monitoramento de registro de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327,146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Monitoramento de registro de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

I

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Planejamento de divulgação da participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Planejamento de divulgação da participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

I

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Agendamento de divulgação da participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Agendamento de divulgação da participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

I

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Divulgação da participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Divulgação da participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

I

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Monitoramento de divulgação da participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Monitoramento de divulgação da participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

I

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Roteiro para avaliação de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Roteiro para avaliação de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

I

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Agendamento de relatórios de avaliação de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327,146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Agendamento de relatórios de avaliação de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

I

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Relatórios de avaliação de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Relatórios de avaliação de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

I

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Vera Lúcia Costa de Medeiros (gestora da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Monitoramento de avaliação de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Monitoramento de avaliação de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

ANEXO 2 – Segundo Instante: Construção (II)

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.• **AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, empresários associados e parceiros convidados.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação), consultores e empresários associados.

• **METAS E PRÊMIOS**

1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; Participação de, no mínimo, 150 atores nos 3 seminários; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005; Participação de, no mínimo, 90 atores nos 3 workshops.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006; Capacitação de, no mínimo, 20 atores em 2005 e 30 atores em 2006; 50 Empresas certificadas, 20 em 2006, 30 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; Capacitação de, no mínimo, 25 atores em 2005, 25 atores em 2006 e 25 atores em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; Capacitação de, no mínimo, 40 atores em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006; Participação de, no mínimo, 300 atores no encontro anual.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

1. Planejamento participativo de reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

2. Planejamento de Campanhas de mobilização e de Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

3. Planejamento de Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

4. Planejamento de Cursos de Venda e de Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (PaqTcPB, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

5. Planejamento de Curso MBA e de Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (UNIPÊ, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

6. Planejamento dos Cursos de Inglês Técnico, Curso de Gestão de Segurança e Curso sobre Software.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (CEFET/PB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

II

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Organização.**• AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

• METAS E PRÊMIOS

1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

1. Agendamento de reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

2. Agendamento de Campanhas de mobilização e de Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

3. Agendamento de Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Agendamento de Cursos de Venda e de Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Agendamento de Curso MBA e de Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Agendamento dos Cursos de Capacitação (Inglês, Gestão de Segurança e sobre Software).

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

II

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Direção.• **AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e atores selecionados.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e atores selecionados.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e atores selecionados.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e atores selecionados.

• **METAS E PRÊMIOS**

1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; Participação de, no mínimo, 150 atores nos 3 seminários; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005; Participação de, no mínimo, 90 atores nos 3 workshops.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006; Capacitação de, no mínimo, 20 atores em 2005 e 30 atores em 2006; 50 Empresas certificadas, 20 em 2006, 30 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; Capacitação de, no mínimo, 25 atores em 2005, 25 atores em 2006 e 25 atores em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; Capacitação de, no mínimo, 40 atores em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006; Participação de, no mínimo, 300 atores no encontro anual.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

1. Reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros; transporte para os atores poderem se deslocar até os locais de realização.

2. Campanhas de mobilização e Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

3. Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

4. Cursos de Venda e de Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (PaqTcPB, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

5. Curso MBA e Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (UNIPÊ, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

6. Cursos de Inglês Técnico, Curso de Gestão de Segurança e Curso sobre Software.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (CEFET/PB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

II

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Controle.**• AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e atores selecionados.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e atores selecionados.

• METAS E PRÊMIOS

1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; Participação de, no mínimo, 150 atores nos 3 seminários; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005; Participação de, no mínimo, 90 atores nos 3 workshops.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006; Capacitação de, no mínimo, 20 atores em 2005 e 30 atores em 2006; 50 Empresas certificadas, 20 em 2006, 30 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; Capacitação de, no mínimo, 25 atores em 2005, 25 atores em 2006 e 25 atores em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; Capacitação de, no mínimo, 40 atores em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006; Participação de, no mínimo, 300 atores no encontro anual.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

1. Relatório de avaliação sobre o quadrimestre anterior a cada reunião.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

2. Monitoramento das Campanhas de mobilização e dos Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

3. Monitoramento dos Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Monitoramento dos Cursos de Venda e das Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Monitoramento de Curso MBA e de Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Monitoramento dos Cursos de Inglês Técnico, Curso de Gestão de Segurança e Curso sobre Software.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização do CEFET/PB.

II

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

- EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, empresários associados e parceiros convidados.

- PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs**

Atores: Ivani Costa (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

- PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS**

Atores: Adriano Souza (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 9 relatórios quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 relatórios quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Roteiro de relatório sobre as conclusões das reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

- Projeto de Campanhas de mobilização e de Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

3. Projeto de Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

4. Projeto de Cursos de Venda e de Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (PaqTcPB, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

5. Projeto de Curso MBA e de Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (UNIPÊ, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

6. Projeto de Cursos de Capacitação (Inglês Técnico, Gestão de Segurança e sobre Software).

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (CEFET/PB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

II

Etapas: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

- EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, empresários associados e parceiros convidados.

- PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs**

Atores: Ivani Costa (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

- PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Mauricio Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS**

Atores: Adriano Souza (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 9 relatórios quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 relatórios quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Seleção de relatores.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

- Seleção de projetistas.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

- Seleção de projetistas.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Seleção de projetistas.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Seleção de projetistas.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Seleção de projetistas.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

II

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

- EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs**

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

- VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS**

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e atores selecionados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 9 relatórios quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 relatórios quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 projetos de Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 projetos de Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 2 projetos de Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Supervisão de relatórios parciais; Consolidação de relatório final.

Meios: Pessoal > Gestora e relatores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE

- Supervisão de projetos.

Meios: Pessoal > Gestora e projetistas; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

- Supervisão dos projetos.

Meios: Pessoal > Gestora e projetistas; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Supervisão de projetos.

Meios: Pessoal > Gestora e projetistas; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Supervisão de projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e projetistas; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Supervisão de projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e projetistas; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

II

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

- EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

- PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs**

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

- PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

- VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS**

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e atores selecionados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 9 relatórios quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 relatórios quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 projetos de Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 projetos de Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 2 projetos de Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Avaliação dos relatórios parciais.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

- Avaliação dos projetos elaborados.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

- Avaliação dos projetos elaborados.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Avaliação dos projetos elaborados.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Supervisão dos projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Supervisão dos projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

II

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

- EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, empresários associados e parceiros convidados.

- PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs**

Atores: Ivani Costa (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

- PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS**

Atores: Adriano Souza (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; Participação de, no mínimo, 150 atores nos 3 seminários; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005; Participação de, no mínimo, 90 atores nos 3 workshops.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006; Capacitação de, no mínimo, 20 atores em 2005 e 30 atores em 2006; 50 Empresas certificadas, 20 em 2006, 30 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; Capacitação de, no mínimo, 25 atores em 2005, 25 atores em 2006 e 25 atores em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; Capacitação de, no mínimo, 40 atores em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006; Participação de, no mínimo, 300 atores no encontro anual.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Planejamento participativo de reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

- Planejamento de Campanhas de mobilização e de Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

3. Planejamento de Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros. instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Planejamento de Cursos de Venda e de Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Planejamento de Curso MBA e de Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Planejamento dos Cursos de Inglês Técnico, Curso de Gestão de Segurança e Curso sobre Software.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

II

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Organização.• **AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

• **METAS E PRÊMIOS****1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.**

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• **MÉTODOS E MEIOS****1. Agendamento de reuniões deliberativas/executivas.**Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.**2. Agendamento de Campanhas de mobilização e de Eventos para sensibilização e conscientização.**Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.**3. Agendamento de Cursos de Capacitação.**Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Agendamento de Cursos de Venda e de Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Agendamento de Curso MBA e de Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Agendamento dos Cursos de Capacitação (Inglês, Gestão de Segurança e sobre Software).

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

II

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Direção.**• AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e atores selecionados.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e atores selecionados.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e atores selecionados.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e atores selecionados.

• METAS E PRÊMIOS

1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

1. Reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros; transporte para os atores poderem se deslocar até os locais de realização.

2. Campanhas de mobilização e Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

3. Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

4. Cursos de Venda e Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (PaqTcPB, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

5. Curso MBA e Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (UNIPÊ, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

6. Cursos de Inglês Técnico, Curso de Gestão de Segurança e Curso sobre Software.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (CEFET/PB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

II

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

- EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

- PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs**

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

- PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

- VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS**

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e atores selecionados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Avaliação das conclusões das reuniões.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

- Avaliação das Campanhas de mobilização e dos Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

- Avaliação dos Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Avaliação dos Cursos de Venda e das Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Avaliação do Curso MBA e do Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Avaliação dos Cursos de Capacitação (Inglês, Gestão de Segurança e sobre Software).

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

II

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.**• AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, empresários associados e parceiros convidados.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), consultores e empresários associados.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação), consultores e empresários associados.

• METAS E PRÊMIOS

1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; Participação de, no mínimo, 150 atores nos 3 seminários; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005; Participação de, no mínimo, 90 atores nos 3 workshops.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006; Capacitação de, no mínimo, 20 atores em 2005 e 30 atores em 2006; 50 Empresas certificadas, 20 em 2006, 30 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; Capacitação de, no mínimo, 25 atores em 2005, 25 atores em 2006 e 25 atores em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; Capacitação de, no mínimo, 40 atores em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006; Participação de, no mínimo, 300 atores no encontro anual.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

1. Planejamento participativo de reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

2. Planejamento de Campanhas de mobilização e de Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

3. Planejamento de Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE, parceiros); transporte para os atores, convidados e palestrantes poderem se deslocar até os locais de realização.

4. Cursos de Venda e Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (PaqTcPB, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

5. Curso MBA e Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (UNIPÊ, SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

6. Cursos de Inglês Técnico, Curso de Gestão de Segurança e Curso sobre Software.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (CEFET/PB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

II

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Organização.**• AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Mauricio Martins (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

• METAS E PRÊMIOS

1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

1. Agendamento de reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

2. Agendamento de Campanhas de mobilização e de Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

3. Agendamento de Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Agendamento de Cursos de Venda e de Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Agendamento de Curso MBA e de Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Agendamento dos Cursos de Capacitação (Inglês, Gestão de Segurança e sobre Software).

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

II

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

- EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs**

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

- VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS**

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e atores selecionados.

- PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS**

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e atores selecionados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 9 encontros trimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros trimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Reuniões deliberativas/executivas.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

- Campanhas de mobilização e Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

- Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Cursos de Venda e Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Curso MBA e Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Cursos de Inglês Técnico, Curso de Gestão de Segurança e Curso sobre Software.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

II

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Controle.• **AÇÕES E ATORES****1. EXECUTAR GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

2. PROMOVER SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA EMPREENDEDORA E PARA A CULTURA DA COOPERAÇÃO NAS TICs

Atores: Ivani Costa (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

3. PROMOVER MELHORIA DE PROCESSOS E PRODUTOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

4. VIABILIZAR ACESSO A MERCADOS

Atores: Francilene Garcia (gestora da ação) e atores selecionados.

5. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação) e atores selecionados.

6. PROMOVER CAPACITAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS

Atores: Adriano Souza (gestor da ação) e atores selecionados.

• **METAS E PRÊMIOS**

1. 9 encontros quadrimestrais, 3 em 2005, 3 em 2006 e 3 em 2007; 6 encontros quadrimestrais, 3 em 2009, 3 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

2. 3 Seminários de Sensibilização, em 2005; Participação de, no mínimo, 150 atores nos 3 seminários; 3 Workshops sobre Empreendedorismo e Cooperação, em 2005; Participação de, no mínimo, 90 atores nos 3 workshops.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

3. 2 Cursos de Capacitação, 1 em 2005, 1 em 2006; Capacitação de, no mínimo, 20 atores em 2005 e 30 atores em 2006; 50 Empresas certificadas, 20 em 2006, 30 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

4. 3 Cursos sobre Vendas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; Capacitação de, no mínimo, 25 atores em 2005, 25 atores em 2006 e 25 atores em 2007; 4 Empresas com acordos de negócios na China, 2 em 2006, 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

5. 1 Curso MBA sobre TICs em 2005; Capacitação de, no mínimo, 40 atores em 2005; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias em 2006; Participação de, no mínimo, 300 atores no encontro anual.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

6. 3 Cursos de Inglês Técnico, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; 1 Curso sobre Gestão de Segurança da Informação em 2005; 1 Curso sobre Software para Internet em 2006.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

1. Avaliação do impacto das conclusões das reuniões.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total até 2007 = R\$ 151.438,00; Parcelas: 2005 = R\$ 42.500,00; 2006 = R\$ 52.938,00; 2007 = R\$ 56.000,00; Total até 2010 = R\$ 53.000,00; Parcelas: 2009 = R\$ 26.000,00; 2010 = R\$ 27.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

2. Avaliação do impacto das Campanhas de mobilização e dos Eventos para sensibilização e conscientização.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

3. Avaliação do impacto dos Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 40.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 40.000,00; 2006 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/parceiros.

4. Avaliação do impacto dos Cursos de Venda e do resultado das Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 156.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 12.000,00; 2006 = R\$ 72.000,00; 2007 = R\$ 72.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/PaqTcPB.

5. Avaliação do impacto do Curso MBA e do Evento Anual.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMJP, UNIPÊ: Total = R\$ 295.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 105.000,00; 2006 = R\$ 190.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE/UNIPÊ.

6. Avaliação do impacto dos Cursos de Capacitação.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba da FUNETEC/PB: Total = R\$ 506.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 236.000,00; 2006 = R\$ 260.000,00; 2007 = R\$ 10.000,00; Físicos > instalações do CEFET/PB.

II

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Elinaldo Leal (gestor da ação), consultores e empresários associados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Roteiro de Projetos de infra-estrutura de TICs, Eventos e Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização de eventos (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

17. Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

20. Roteiro de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização dos eventos (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

II

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Elinaldo Leal (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Agendamento da elaboração de Roteiros.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Agendamento do Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Agendamento da elaboração de Roteiros.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

II

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Elinaldo Leal (gestor da ação) e atores selecionados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e atores selecionados.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação) e atores selecionados.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Elaboração de Roteiros.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Elaboração do Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Elaboração de Roteiros.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

II

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Controle.**• AÇÕES E ATORES****7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE**

Atores: Elinaldo Leal (gestor da ação), consultores e empresários associados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

• METAS E PRÊMIOS

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

7. Acompanhamento da elaboração dos Roteiros.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização de eventos (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

17. Acompanhamento da elaboração do Plano.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

20. Acompanhamento da elaboração dos Roteiros.

Meios: Pessoal > Gestor e integrantes do CG; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização dos eventos (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

II

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Elinaldo Leal (gestor da ação), consultores e empresários associados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Projeto de infra-estrutura de TICs, Eventos e Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Planejamento de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

II

Etapas: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Elinaldo Leal (gestor da ação), consultores e empresários associados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Seleção dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Agendamento de Campanhas e de Eventos.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Agendamento de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

II

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Elinaldo Leal (gestor da ação), consultores e empresários associados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Elaboração dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Elaboração de Campanhas e de Eventos.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Elaboração de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

II

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Elinaldo Leal (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Acompanhamento da elaboração dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Acompanhamento da elaboração de Campanhas e de Eventos.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Acompanhamento da elaboração de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

II

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Elinaldo Leal (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Planejamento da divulgação dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Planejamento da divulgação do Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Planejamento da divulgação de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

II

Etapas: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Elinaldo Leal (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Agendamento da divulgação dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Agendamento da divulgação do Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Agendamento da divulgação de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

II

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Elinaldo Leal (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Acompanhamento da divulgação dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Acompanhamento da divulgação do Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Acompanhamento da divulgação de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

II

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Elinaldo Leal (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Avaliação da divulgação dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Avaliação da divulgação do Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Avaliação da divulgação de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

II

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Elinaldo Leal (gestor da ação), consultores e empresários associados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Projetos de infra-estrutura de TICs, Eventos e Rodadas de Negócios.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização de eventos (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

17. Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

20. Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização dos eventos (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

II

Etapas: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Organização.**• AÇÕES E ATORES****7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE**

Atores: Elinaldo Leal (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

• METAS E PRÊMIOS

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

7. Agendamento dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Agendamento de Campanhas e de Eventos.

Meios: Pessoal > Gestora, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações do SEBRAE.

20. Agendamento de Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB).

II

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Direção.**• AÇÕES E ATORES****7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE**

Atores: Elinaldo Leal (gestora da ação) e atores selecionados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e atores selecionados.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação) e atores selecionados.

• METAS E PRÊMIOS

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• MÉTODOS E MEIOS

7. Participação nos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização de eventos (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB); transporte para os atores e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

17. Participação nas Campanhas e Eventos.

Meios: Pessoal > Gestora e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

20. Participação em Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização dos eventos (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

II

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

7. REALIZAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS FINALÍSTICOS DO SEBRAE

Atores: Elinaldo Leal (gestora da ação), consultores e empresários associados.

17. PROMOVER CONSOLIDAÇÃO DA MARCA FAROL DIGITAL

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

20. ESTIMULAR INTEGRAÇÃO COM PROJETOS DE P&D NAS IES DO ESTADO

Atores: Fabio M. Queiroga (gestor da ação) e integrantes do Comitê Gestor.

- METAS E PRÊMIOS**

7. 35 Projetos de Telecentros implantados, 5 em 2005, 15 em 2006, 15 em 2007; 300 MPEs informatizadas no Estado, 100 em 2008, 100 em 2009, 100 em 2010; 24 Eventos de Sensibilização realizados, 8 em 2008, 8 em 2009, 8 em 2010; 180 Expositores nos eventos, 60 em 2008, 60 em 2009, 60 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

17. 12 edições da Revista Farol Digital, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 1 site (Portal do FD) com ambiente de negócios funcionando em 2008; 18 Consultorias realizadas, 8 em 2008, 5 em 2009, 5 em 2010; 12 Eventos Promocionais, 4 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

20. 8 Projetos para captação de financiamento, 4 em 2008, 4 em 2010; 12 Consultorias realizadas, 6 em 2008, 3 em 2009, 3 em 2010; 3 Eventos sobre TICs em 2008.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

7. Avaliação do impacto dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PMCG, IEL/PB, FFM, PaqTcPB, BB: Total até 2007 = R\$ 600.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 100.000,00; 2006 = R\$ 250.000,00; 2007 = R\$ 250.000,00; Total até 2010: R\$ 196.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 65.600,00; 2009 = R\$ 66.000,00; 2010 = R\$ 65.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (IEL/PB, SEBRAE, PaqTcPB).

17. Avaliação do impacto das Campanhas e dos Eventos.

Meios: Pessoal > Gestora e integrantes do CG; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 90.000,00; Parcelas: 2008 = R\$ 30.000,00; 2009 = R\$ 30.000,00; 2010 = R\$ 30.000,00; Físicos > instalações para realização dos eventos (SEBRAE); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

20. Avaliação dos resultados dos Mapeamentos, Projetos e Workshops de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e integrantes do CG; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB: Total = R\$ 675.600,00; Parcelas: 2008 = R\$ 308.200,00; 2009 = R\$ 55.000,00 ; 2010 = R\$ 312.400,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos e realização dos eventos (SEBRAE, IEL/PB, UNIPÊ, FACISA, PaqTcPB); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

II

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICs DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Planejamento de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Planejamento de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Planejamento de Pesquisas.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapas: COMBINAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Agendamento da elaboração de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Agendamento da elaboração de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações para elaboração dos projetos (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Agendamento da elaboração de Pesquisas.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação) e atores selecionados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação) e atores selecionados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação) e atores selecionados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Seleção de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Seleção de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Elaboração de Pesquisas.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICs DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Avaliação de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Avaliação de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Monitoramento das Pesquisas.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Roteiro de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Roteiro de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Roteiro dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Agendamento de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Agendamento de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Agendamento dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapas: COMBINAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Supervisão de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Supervisão de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Supervisão de Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Monitoramento de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Monitoramento de Projetos para o APL.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Monitoramento de Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Planejamento da divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Planejamento da divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Planejamento da divulgação dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Agendamento da divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Agendamento da divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Agendamento da divulgação dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação) e atores selecionados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação) e atores selecionados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação) e atores selecionados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICS da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICS em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICS (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Divulgação dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICS da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICS em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICS (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Monitoramento da divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Monitoramento da divulgação dos resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Monitoramento da divulgação dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICS da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICS em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICS (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Planejamento do registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Planejamento do registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Planejamento do registro dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), atores selecionados e pessoal de apoio.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Ordenamento do registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Ordenamento do registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Ordenamento do registro dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor, atores selecionados e pessoal de apoio; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapas: COMBINAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação) e atores selecionados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação) e atores selecionados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação) e atores selecionados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICS da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICS em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICS (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Registro dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

8. PROMOVER INTEGRAÇÃO DO APL DE TICS DO ESTADO

Atores: Luiz Renato A. Pontes (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor, consultores e empresários associados.

14. PROMOVER MONTAGEM E OPERAÇÃO DE CENTRAL DE PROJETOS E FUNDING

Atores: Carlos Minor Tomiyoshi (gestor da ação), empresários associados e parceiros convidados.

16. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

8. 1 Mapeamento completo do APL de TICs da Paraíba em 2005; 1 Workshop de Negócios e Cadeia Produtiva de TICs em 2005; Plataforma de Gestão para o APL de TICs (BALCOM-TIC) implantada até 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

14. 6 projetos aprovados para captação de financiamento, 1 em 2005, 2 em 2006, 3 em 2007; 4 projetos apoiados para funding em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

16. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto, 1 em 2005, 1 em 2006 e 2 em 2007.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

8. Monitoramento do registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, UFCG, UFPB: Total = R\$ 115.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 45.000,00; 2006 = R\$ 35.000,00; 2007 = R\$ 35.000,00; Físicos > instalações dos parceiros (SEBRAE, UFCG, UFPB).

14. Monitoramento do registro de resultados dos Projetos.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB: Total = R\$ 76.200,00; Parcelas: 2005 = R\$ 27.700,00; 2006 = R\$ 24.250,00; 2007 = R\$ 24.250,00; Físicos > instalações dos parceiros (PaqTcPB, SEBRAE).

16. Monitoramento do registro dos Relatórios de Avaliação.

Meios: Pessoal > Gestor e atores selecionados; Financeiros > (fração não especificada) verba do SEBRAE: Total = R\$ 30.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 8.000,00; 2006 = R\$ 8.000,00; 2007 = R\$ 14.000,00; Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

II

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Planejamento de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações para realização de eventos (SEBRAE, FACISA, IEL/PB); transporte para os atores envolvidos participarem nos eventos.

13. Planejamento de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações para realização das Uffizis e dos MBAs em TICs (SEBRAE, UNIPÊ); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

II

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Agendamento de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações para realização de eventos (SEBRAE, FACISA, IEL/PB); transporte para os atores envolvidos participarem nos eventos.

13. Agendamento de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações para realização das Uffizis e dos MBAs em TICs (SEBRAE, UNIPÊ); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

II

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327,146,00; Físicos > instalações para realização de eventos (SEBRAE, FACISA, IEL/PB); transporte para os atores envolvidos participarem nos eventos.

13. Participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações para realização das Uffizis e dos MBAs em TICs (SEBRAE, UNIPÊ); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

II

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Avaliação de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Avaliação de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações para realização das Uffizis e dos MBAs em TICs (SEBRAE, UNIPÊ); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

II

Etapas: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Roteiro para registro de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Roteiro para registro de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.00,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

II

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Ordenamento de registro de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Ordenamento de registro de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.00,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

II

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Registro de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Registro de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.00,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

II

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Monitoramento de registro de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Monitoramento de registro de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.00,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

II

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Planejamento de divulgação da participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Planejamento de divulgação da participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

II

Etapas: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Organização.• **AÇÕES E ATORES****9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO**

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

• **METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

9. Agendamento de divulgação da participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Agendamento de divulgação da participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.00,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

II

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Divulgação da participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Divulgação da participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

II

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Monitoramento de divulgação da participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327,146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Monitoramento de divulgação da participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

II

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Roteiro para avaliação de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Roteiro para avaliação de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

II

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Agendamento de relatórios de avaliação de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Agendamento de relatórios de avaliação de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.00,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

II

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Relatórios de avaliação de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Relatórios de avaliação de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.00,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

II

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

9. REALIZAR PROSPECÇÃO DE MERCADO

Atores: Marly Medeiros (gestor da ação) e empresários associados.

13. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atores: Maristela Alves da Silva (gestora da ação), empresários associados e consultores.

- METAS E PRÊMIOS**

9. Participação em 2 Eventos de expressão nacional ou internacional, 1 em 2006, 1 em 2007; 6 Eventos de TICs no Estado, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 6 Caravanas de empresários, 2 em 2008, 2 em 2009, 2 em 2010; 3 Rodadas de Negócios, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

13. 3 Uffizis realizadas, 1 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2007; No mínimo 200 participantes das oficinas, 100 em 2005, 50 em 2006, 50 em 2007; 12 produtos/serviços inovadores gerados, 2 em 2006, 10 em 2007; 3 Empresas enquadradas no modelo de maturidade empresarial, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010; 14 Cursos de Capacitação, 6 em 2008, 4 em 2009, 4 em 2010; 5 Consultorias realizadas, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010.

Prêmios não definidos, além do próprio alcance das metas estabelecidas e dos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

9. Monitoramento de avaliação de participação em Eventos de TICs.

Meios: Pessoal > Gestor e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, IEL/PB, FACISA: Total até 2007 = R\$ 240.000,00; Parcelas: 2006 = R\$ 120.000,00; 2007 = R\$ 120.000,00; Total até 2010 = R\$ 327.146,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, FACISA, IEL/PB).

13. Monitoramento de avaliação de participação em Eventos e Cursos sobre TICs.

Meios: Pessoal > Gestora e demais atores; Financeiros > (fração não especificada) verbas SEBRAE, PaqTcPB, UNIPÊ, CEFET/PB: Total até 2007 = R\$ 190.000,00; Parcelas: 2005 = R\$ 50.000,00; 2006 = R\$ 60.000,00; 2007 = R\$ 80.000,00; Total até 2010 = R\$ 429.800,00; Parcelas: 2008 = R\$ 162.800,00; 2009 = R\$ 154.000,00; 2010 = R\$ 113.000,00; Físicos > instalações de parceiros (SEBRAE, UNIPÊ).

ANEXO 3 – Terceiro Instante: Desenho (III)

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

• **AÇÕES E ATORES**

1. PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

• **METAS E PRÊMIOS**

1. 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

1. Planejamento de: Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – *Subfunção: Organização.*

- AÇÕES E ATORES**

- PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Agendamento de: Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

- PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

- PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Monitoramento de: Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – *Subfunção: Planejamento.*

- AÇÕES E ATORES**

- PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Elaboração de: Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapas: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

- PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Seleção de projetistas para: Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

- PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Supervisão de projetos de: Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapas: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

- PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Avaliação de projetos de: Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapas: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

- PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Planejamento da divulgação de: Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – *Subfunção: Organização.*

- AÇÕES E ATORES**

- PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Agendamento da divulgação de: Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – *Subfunção: Direção.*

- AÇÕES E ATORES**

- PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Divulgação de: Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

- PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Monitoramento da divulgação de: Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

- PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Planejamento da avaliação dos impactos de: Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

- PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Agendamento da avaliação dos impactos de: Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

- PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Avaliação dos impactos de: Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapa: SOCIALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – *Subfunção: Controle.*

- AÇÕES E ATORES**

- PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS ATORES, ESPECIALMENTE DOS EMPRESÁRIOS ASSOCIADOS, EM ASPECTOS DE NEGÓCIOS**

Atores: Luiz Maurício Martins (gestor da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 1 Curso MBA anual sobre TICs; Capacitação de, no mínimo, 50 atores por ano; 1 Encontro Anual sobre Novas Tecnologias; Participação de, no mínimo, 300 atores a cada encontro anual.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão gratuita da equipe de atores envolvida na execução da ação nos cursos oferecidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- Monitoramento da avaliação dos impactos de: Eventos de Divulgação; Curso MBA sobre TICs; Encontro Anual sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação, professores e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da participação de alunos nos cursos oferecidos; Físicos > instalações para a realização dos cursos e dos eventos (SEBRAE e parceiros); transporte para os atores, palestrantes e consultores poderem se deslocar até os locais de realização.

III

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

2. Planejamento de: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

2. Agendamento de: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

2. Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – *Subfunção: Controle.*

- AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

2. Monitoramento de: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – *Subfunção: Planejamento.*

- AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

2. Projeto de: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapas: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – *Subfunção: Organização.*

• **AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

• **METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

2. Seleção de projetos de: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

2. Elaboração de projetos de: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

2. Acompanhamento da elaboração de projetos de: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

2. Planejamento da divulgação de projetos de: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – *Subfunção: Organização.*

• **AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

• **METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

2. Agendamento da divulgação de projetos de: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

• **AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

• **METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

2. Divulgação de projetos de: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – *Subfunção: Controle.*

• **AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

• **METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

2. Acompanhamento da divulgação de projetos de: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – *Subfunção: Planejamento.*

- AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

2. Planejamento da avaliação de: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

• **AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

• **METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

2. Agendamento da avaliação de: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – *Subfunção: Direção.*

- AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

2. Avaliação de: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapa: EXTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

2. ESTIMULAR A DEMANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS ASSOCIADAS AO FAROL DIGITAL POR PARTE DE USUÁRIOS POTENCIAIS

Atores: Danyele Santana Raposo (gestora da ação), consultores e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

2. No mínimo, 4 edições anuais da Revista Farol Digital; Atualização anual do Portal do Farol Digital, juntamente com seu ambiente de negócios; Mínimo de 4 consultorias anuais para grupos de empresas associadas; Mínimo de 4 Eventos Promocionais por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance das metas estabelecidas e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

2. Monitoramento da avaliação de: Veiculação de mídia impressa; Redesenho do Portal do FD; Plano de Marketing.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); receita da venda de revistas; Físicos > instalações para elaboração das revistas, para o redesenho do Portal e para a realização dos eventos (SEBRAE e parceiros).

III

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

3. Planejamento de projeto de: Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

4. Planejamento de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

3. Agendamento de projeto de: Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

4. Agendamento de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

3. Seleção de projeto de: Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

4. Seleção de projeto de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

3. Supervisão de projeto de: Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

4. Supervisão de projeto de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

3. Roteiro de projeto de: Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

4. Roteiro de projeto de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

• **AÇÕES E ATORES**

3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

• **METAS E PRÊMIOS**

3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

3. Agendamento de roteiro de: Projeto de Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

4. Agendamento de roteiro de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapas: COMBINAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

3. Elaboração de roteiro de: Projeto de Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

4. Elaboração de roteiro de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

3. Supervisão da elaboração de roteiro de: Projeto de Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

4. Supervisão da elaboração de roteiro de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

- 3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL**

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

- 4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.**

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

- 4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.**

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- 3. Planejamento da divulgação de: Projeto de Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.**

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

- 4. Planejamento da divulgação de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.**

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

- 3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL**

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

- 4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

3. Agendamento da divulgação de: Projeto de Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

4. Agendamento da divulgação de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

- 3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL**

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

- 4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.**

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

- 4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.**

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- 3. Divulgação de: Projeto de Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.**

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

- 4. Divulgação de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.**

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

3. Monitoramento da divulgação de: Projeto de Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

4. Monitoramento da divulgação de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

- 3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL**

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

- 4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL**

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

- 3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.**

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

- 4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.**

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

- 3. Planejamento do registro dos resultados de: Projeto de Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.**

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

- 4. Planejamento do registro dos resultados de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.**

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapas: COMBINAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

3. Ordenamento do registro dos resultados de: Projeto de Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

4. Ordenamento do registro dos resultados de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

3. Registro dos resultados de: Projeto de Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

4. Registro dos resultados de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapa: COMBINAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

3. IMPLANTAR SISTEMA DE COMUNICAÇÃO QUE VIABILIZE GERENCIAMENTO E MONITORAMENTO DO TRÁFEGO DE MENSAGENS ENTRE OS ATORES ASSOCIADOS E ENTRE ESTES E O FAROL DIGITAL

Atores: Chefe da Unidade de TI do SEBRAE-PB (gestor da ação), consultores e empresários associados selecionados.

4. EFETUAR AVALIAÇÃO E REVISÃO PERIÓDICAS DO PROJETO FAROL DIGITAL

Atores: João Evangelista Mascena (gestor da ação), integrantes do Comitê Gestor e empresários associados.

- METAS E PRÊMIOS**

3. 1 sistema de comunicação institucional implantado até 12.2010.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos. (agilização das comunicações; facilitação do processo de tomada de decisões; promoção da memória institucional).

4. 4 pesquisas de avaliação da situação do Projeto FD no horizonte de 3 anos.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos.

- MÉTODOS E MEIOS**

3. Supervisão do registro dos resultados de: Projeto de Adequação de ferramentas de TICs; Ferramentas integradas de TICs para comunicação institucional; Políticas institucionais para a troca de comunicados.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir); Físicos > instalações para projeto e adequação de ferramenta de TICs (SEBRAE, parceiros).

4. Supervisão do registro dos resultados de: Pesquisas de Mercado para levantamento da situação do APL de TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação e consultores; Financeiros > verba do SEBRAE (a definir); Físicos > instalações para elaboração dos Relatórios de Avaliação (SEBRAE).

III

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

• **AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

• **METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

5. Planejamento da prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Planejamento de participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

III

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

- METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

- MÉTODOS E MEIOS**

5. Agendamento da prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Agendamento de participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

III

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

- METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

- MÉTODOS E MEIOS**

5. Prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

III

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Geração do Conhecimento – Subfunção: Controle.

• **AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

• **METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

5. Avaliação da prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Avaliação da participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

III

Etapas: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

- METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

- MÉTODOS E MEIOS**

5. Roteiro para prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Roteiro para participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

III

Etapas: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

• **AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

• **METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

5. Ordenamento para prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Ordenamento para participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

III

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

- METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

- MÉTODOS E MEIOS**

5. Registro da prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Registro da participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

III

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Codificação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

- METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

- MÉTODOS E MEIOS**

5. Supervisão do registro da prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Supervisão do registro da participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

III

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

- METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

- MÉTODOS E MEIOS**

5. Planejamento da divulgação da prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Planejamento da divulgação da participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

III

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

- AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

- METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

- MÉTODOS E MEIOS**

5. Agendamento da divulgação da prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Agendamento da divulgação da participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

III

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

• **AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

• **METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

5. Divulgação da prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Divulgação da participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

III

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Disseminação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

- METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

- MÉTODOS E MEIOS**

5. Monitoramento da divulgação da prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Monitoramento da divulgação da participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

III

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Planejamento.

- AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

- METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

- MÉTODOS E MEIOS**

5. Roteiro para prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Roteiro para divulgação da participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

III

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Organização.

• **AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

• **METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

• **MÉTODOS E MEIOS**

5. Agendamento de relatórios sobre prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Agendamento de relatórios sobre participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

III

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Direção.

- AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

- METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

- MÉTODOS E MEIOS**

5. Relatórios sobre prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Relatórios sobre participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.

III

Etapa: INTERNALIZAÇÃO – Fase: Apropriação do Conhecimento – Subfunção: Controle.

- AÇÕES E ATORES**

5. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EDITAIS E OPORTUNIDADES PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E EVENTOS EM TICs

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

6. ESTABELECEER PRÁTICA DE LEVANTAMENTO CONTÍNUO DE EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE TICs, COM VISTAS À PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS

Atores: Responsável principal (ator do Farol Digital escolhido, gestor da ação) e pessoal de apoio selecionado.

- METAS E PRÊMIOS**

5. Mínimo de 3 editais ou oportunidades de financiamento captados por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento como consultores nos projetos financiados e consequente bonificação.

6. Participação em, no mínimo, 4 eventos por ano.

Prêmios: Gerais - benefícios auferidos pelo alcance da meta estabelecida e pelos resultados produzidos; Específicos - inclusão da equipe de levantamento na participação dos eventos.

- MÉTODOS E MEIOS**

5. Monitoramento da avaliação sobre prospecção de oportunidades para captação de financiamento.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e parcelas captadas nos próprios financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de oportunidades (SEBRAE, parceiros).

6. Monitoramento da avaliação sobre participação em eventos sobre TICs.

Meios: Pessoal > atores selecionados para a execução da ação; Financeiros > verbas do SEBRAE e de parceiros (a definir) e financiamentos captados; Físicos > instalações para a prospecção de eventos (SEBRAE, parceiros) e transporte para os atores participarem dos eventos selecionados.